

Revestiram-se da mais impressionante pompa as cerimônias da coroação da rainha Elizabeth II

Ao ato solene do juramento tomado pelo arcebispo de Canterbury compareceram as mais representativas personagens da Europa e dos domínios e possessões da Grã-Bretanha — Imponentes desfiles pelas ruas principais de Londres — Discurso da soberana aos seus povos

LONDRES, 2 (U. P.) — Às 11 horas e 33 minutos, Elizabeth II foi coroada rainha da Inglaterra.

Com esta cerimônia, na pessoa desta jovem de 27 anos, perpetuou-se uma Monarquia, hoje a mais antiga do mundo, que se remonta a pouco depois de que as legiões romanas abandonaram as praias das Ilhas Britânicas.

Para muita gente, o dia de hoje foi um verdadeiro conto de fadas convertido em realidade. Um príncipe bem jovem se ajoelhou ante sua esposa para jurar que havia de ser seu "vassalo de corpo e alma", selando seu juramento com um beijo.

Para outras pessoas, foi um momento de grande religiosidade: uma rainha ungida com os santos óleos e, portanto, santificada aos olhos de Deus e, para outros ainda, foi um dia de extraordinária

PITORESCO DESFILE

Em seguida, teve lugar o mais pitoresco dos desfiles: o dos dignitários das colônias, com seus exóticos trajes. O primeiro coche conduziu a rainha de Tonga, com o sultão de Kelantan, seguido dos sultões de Zanzibar, Johore e Selangor.

Depois desses coches, vieram os dos primeiros ministros da comunidade e dos príncipes de sangue real, seguidos pelos coches da rainha-mãe Elizabeth e da princesa Margaret.

Centenas de milhares de pessoas, com ensurdecedoras ovações, vieram passar a carruagem dourada, onde se encontravam a rainha Elizabeth II e o duque de Edimburgo.

A carruagem, puxada por oito cavalos, seguiu pela praça Trafalgar até o Tamisa, onde estavam reunidos 31.000 colecionistas, e dali para a Abadia de Westminster.

Trajando sua capa de arminho e veludo vermelho, a rainha abandonou a carruagem junto ao edifício vizinho da Abadia, às onze horas, sendo recebida pelo duque de Norfolk, rei da corte,

que em 1937 recebeu seu pai, o rei George VI, no mesmo lugar.

Imediatamente depois da carruagem real, seguiu a cavalo o marechal Visconde Alanbrooke, ao qual a rainha nomeou chefe das forças da coroação. Também a cavalo seguiu o Earl de Mountbatten e o duque de Gloucester, tio da rainha.

Às 11 horas e 20 minutos, o seqüido da rainha avançou lentamente pelo corredor central da Abadia, com as seis damas de honra arrastando as longas caudas dos seus vestidos de setim branco recamados de ouro.

A Abadia de Westminster apresentava um aspecto de suprema elegância, em azul e ouro, com os arautos ao pé de uma gigantesca coluna de pedra, em seus trajes de vermelho e ouro. Diante do altar encontrava-se o cenário da coroação. Os magníficos trajes dos arcebispos e bispos misturavam-se com as libras dos jovens pagãos, da cor correspondente aos pares cujas coroas conduziavam.

A rainha se manteve firme, encarando a multidão, enquanto o arcebispo fazia os sinais de reconhecimento, voltando-se a ca-

da uma das quatro direções, enquanto o povo aclamava e repetia três vezes a frase "Deus guarde a rainha".

O JURAMENTO DA COROAÇÃO

Logo em seguida, o arcebispo de Canterbury tomou da rainha o juramento da coroação. Colocando-se ao lado da rainha, já sentada no trono, o arcebispo perguntou: "Senhora. Está disposta sua majestade a prestar juramento?"

— Estou, respondeu a rainha.

— Prometeis, solenemente, e jurais governar os povos do Reino Unido, da Grã-Bretanha, do norte da Irlanda, do Canadá, Austrália, Nova Zelândia, União Sul-Africana, Paquistão e Célilo.

— E de vossas possessões e outros territórios, em tudo que a eles pertença, de conformidade com suas reais leis e costumes?

— Prometo solenemente assim fazer, disse a soberana.

— Distribuireis ao vosso governo lei e justiça, com mereço, para que se aplique todas as vossas decisões?

— Assim farei.

— Mantereis com todas as vossas faculdades a lei de Deus e o verdadeiro cumprimento dos Evangelhos? Mantereis com todas as vossas faculdades no Reino Unido a religião protestante reformada, estabelecida pela lei?

— Mantereis e garantireis a inviolabilidade do predio da Igreja da Inglaterra, a doutrina, o culto, a disciplina e o governo desta, segundo a lei vigente na Inglaterra?

— Garantireis aos bispos e clérigos da Inglaterra e às igrejas aos seus cuidados, todos aqueles direitos e privilégios que as leis lhes conferem?

— Prometo cumprir tudo isto: respondeu finalmente Elizabeth.

Em seguida, a rainha dirigiu-se ao altar e ali prestou juramento. Pondo-se de joelhos ante o altar, com a mão sobre a Bíblia, Elizabeth disse: "Com a ajuda de Deus, farei e cumprirei tudo o que acabo de prometer".

Ao mesmo tempo, o representante da Assembleia Geral da Igreja da Escócia, mostrou a Bíblia para a rainha e disse: "Aqui há sabedoria; esta é a lei real; estes são os videntes oráculos de Deus".

Ao começar a comunhão, Elizabeth se ajoelhou, o mesmo fazendo todos os que se encontravam na Abadia, para ouvir ao arcebispo de Canterbury e os demais preladados da Igreja ler os serviços, entre eles o capítulo de São Mateus, que diz: "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

O rito religioso chegou ao seu momento supremo, com a imposição dos santos óleos.

Depois, foram entregues à rainha os braceletes da sinceridade e sabedoria, a esfera de ouro e o anel com uma safira e uma série de rubis em forma de cruz. O arcebispo colocou o anel no indicador de sua mão direita. Nessa mesma mão, foram o cetro e a cruz como símbolos do poder real e da justiça, e na esquerda o baculo e a pomba, emblemas da equidade e misericórdia. E, então, a cerimônia atingiu o ponto culminante.

A grande audiência pôs-se de pé.

(Conclui na 7.ª pag.)



Elizabeth II, coroada ontem rainha da Inglaterra aos 27 anos de idade

As solenes pompas da coroação

LONDRES, 2 (Por Jack V. Fox, da U. P.) — Uma coroa encimou, hoje, a amada cabeça de Elizabeth II na abadia onde soberanos britânicos têm sido entronizados há 900 anos, e a vetusta Londres, com milhões de pessoas excitadas pela gala do espetáculo, prestou sua homenagem à nova rainha.

Os melhores sentimentos da nação foram exteriorizados à dama de 27 anos que empunha o cetro do Império Britânico, neste dia raro em que desfilam luxo, esplendor e tradições impressionantes em cumprimento às cerimônias que Elizabeth II observou com serenidade para aceitar o mais poderoso trono do mundo, fulcro de uma comunidade que se estende pelo mundo e reúne 540 milhões de almas.

"Deus Salve a Rainha!"

O brado partiu da abadia de Westminster, onde Guilherme, o Conquistador, foi coroado no Natal de 1066, para ser o primeiro de 13 reis e cinco rainhas entronizados antes de Elizabeth. Foi o oitavo da grande massa humana postada fora da abadia e cresceu para ecoar do Tamisa ao Hyde Park, onde uma multidão de dois milhões esteve reunida.

Na grandiosa abadia, cujo interior é um verdadeiro templo mostrando traços escarlates e de arminho, o faiscar de joias inestimáveis e o brilho das pedras de ouro polido, a jovem rainha de cabelos negros curvou-se delicadamente quando seu marido, o duque de Edimburgo, ajoelhou e jurou que lhe será "leal na vida e na morte" e beijou sua face.

No silêncio observado pelas 7.500 personalidades presentes, os olhos podem notar a figura austera de Winston Churchill ao lado dos primeiros ministros da Commonwealth; a rainha de Tonga e o sultão de Zanzibar em seus costumes exóticos; o visconde de Montgomery ao lado de outros grandes militares.

Cameras de televisão colocadas nas proximidades dos arcos do teto transmitiram a pompa de um ritual cuja origem vai aos dias em que os reis eram coroados em paragens desertas.

(Conclui na 7.ª pag.)

A intimidade de Churchill com a família real

NOVA YORK, 2 (UP) — (De Leroy Pope) — Em toda a Grã-Bretanha não há pessoa que sinta mais orgulho de sua intimidade com a família real que o chefe do governo, "sir" Winston Churchill.

O indomito líder do Partido Conservador defendeu Eduardo VIII quando este abdicou ao trono pela "mulher que amo". Também se manteve junto ao rei Jorge VI durante todos os anos terríveis da passada guerra e viu crescer à hoje rainha Elizabeth II.

Ao presenciar o magnífico espetáculo, cheio de tradição e colorido, o batalhador primeiro ministro do Império Britânico não pode deixar de recordar que sua

vida, cheia de grandes serviços ao seu país, começou com o reinado da rainha Vitória e continua, agora, com o da sexta rainha britânica.

E se o reino de Elizabeth II não é tão próspero como todos os britânicos esperam que seja, não será por falta de esforços de

(Conclui na 2.ª página).

Constituído um comitê pró-libertação dos intelectuais presos na Argentina

Instalado em Nova York, manifesta que "não deixará de fazer todo o esforço para despertar a indignação mundial por estas detenções"

NOVA YORK, 2 (U. P.) —

Constituiu-se nesta cidade um Comitê composto por um grupo de

intelectuais, com o objetivo de realizar gestões para obter a liberdade de Victoria Ocampo, Francisco Romero, Roberto Giusti e outros intelectuais da Argentina que foram detidos naquele país.

O Comitê, em uma declaração publicada hoje, manifesta que "não deixará de fazer todo o esforço para despertar a indignação mundial por estas detenções", e que "levará a cabo uma campanha para obter sua liberdade".

O Comitê dirigiu uma mensagem, em que pede ajuda para realizar seu objetivo, tanto ao Departamento de Estado como aos Ministérios do Exterior dos diversos países americanos. Assinam a mensagem Adolf Berle, Norman Cousins, Irvin Edman, Waldo Frank, René D'Harnoncourt, Aldous Huxley, Lincoln Kirstein, Anita Loos, Archibald MacLeish, Jacques Maritain, Marlene Moore, Federico D'Onis, Katherine Anne Porter, Hans Simons, Dianna Trilling, Lionel Trilling, Glenway Westcott e Monroe Whetzel.

RECUSAM-SE A FAZER COMENTÁRIOS

WASHINGTON, 2 (U. P.) — Funcionários do Departamento de Estado informaram ontem, em resposta a perguntas, que o Departamento havia recebido uma declaração de protesto assinada por pessoas proeminentes dos Estados Unidos e de outros países, por motivo da detenção, na Argentina, de Victoria Ocampo e de outros escritores de destaque daquele país.

Os funcionários recusaram-se a fazer comentários sobre o protesto, limitando-se unicamente a dizer que estava dirigido a John Moors Cabot, secretário de Estado adjunto a cargo de assuntos interamericanos. Declaram também de dar à publicidade o protesto, declarando que isso cabia aos signatários.

Segundo informações obtidas em Nova York, o protesto foi assinado por Aldous Huxley e Anita Loos, autores da declaração, Adolf Berle, que foi secretário de Estado auxiliar, e por outras pessoas de destaque.

LONDRES — "Viva a Rainha". Já se nas decorações que dão à Fleet Street, como a outras ruas de Londres, um ar festivo por motivo da Coroação. Ao fundo aparecem as fileiras e guirlandas à torre da catedral de São Paulo. — (Foto United Press)

Alegria, de uma cidade tão cheia de excitação como não se recorda desde antes da Segunda Guerra Mundial, que trouxe horas de luto a mais tarde de austeridade. Dia que marca a ascensão de Elizabeth II ao trono, que ainda une a seiscentos milhões de súditos, em uma comunidade que se estende por todo o mundo, a Austrália, Canadá, África e demais lugares longínquos, todos unidos por um laço invisível de lealdade.

Durante toda a noite, grande multidão esteve descendo à parte central de Londres, com merendas, guarda-sol e travessouros, para dormir nos parques, a fim de não perder lugar nas enormes filas de onde pudessem assistir à passagem do cortejo real.

Às sete horas e cinquenta e cinco minutos teve início o primeiro dos nove desfiles para a Abadia, quando o Lord Mavor de Londres passou em seu coche em direção ao edifício anexo da Abadia, enquanto que enorme multidão enchia completamente a praça do Parlamento, sob a Torre do Big Ben.

Depois passaram os coches do presidente da Câmara dos Comuns, membros da família real, os da realeza e representantes oficiais de todos os rincões do mundo.

DECIDIDO O ADIAMENTO POR UMA SEMANA DA PROJETADA CONFERENCIA DAS BERMUDAS

Por sugestão de Churchill foi adiada a reunião entre os chefes de governo das três potências — A crise política na França

PARIS, 2 (U. P.) — Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França decidiram adiar por uma semana a projetada reunião das Bermudas, entre os chefes de governo das três potências ocidentais.

Segundo fontes oficiais, a reunião foi adiada até a última semana de junho. Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores informou que o adiamento foi solicitado pelo primeiro ministro Winston Churchill por intermédio do embaixador francês em Londres, sr. René Massigli.

De acordo com fontes autorizadas, o adiamento foi provocado pela crise política na França. Tanto Washington como Londres, estiveram preocupados ante a perspectiva de que chegasse o momento da reunião, sem que a França tivesse um primeiro ministro, ou que o novo governo francês ficasse constituído pouco antes da data fixada para a reunião.

Mesmo esta última possibilidade não oferece motivo de entusiasmo, já que o novo primeiro ministro da França não teria tempo suficiente para informar-se bem dos problemas que serão tratados.

Pontos oficiais observaram que, apesar das três potências ocidentais terem aprovado em princípio a data de 17 de junho para dar início à conferência das Três Grandes, a data não havia sido fixada definitivamente. A guarda do governo do primeiro ministro René Mayer, no dia 21 de maio último, apenas duas horas e meia

depois de haver anunciado que a conferência das Bermudas começaria em meados deste mês, tornou impossível que a data ficasse fixada definitivamente.

A CRISE NA FRANÇA

Não se acredita que o dirigente radical-socialista, Pierre Mendes-France, o quarto homem ao qual confiou o presidente Vincent Auriol a missão de formar o governo, obtenha amanhã os 314 vo-

tos necessários da Assembleia Nacional para tentar formá-lo. É bem provável, pois, que a crise francesa não possa ser resolvida antes de duas semanas, pelo menos.

A opinião geral entre os observadores políticos, nesta capital é a de que o adiamento anunciado não fará que os deputados se apressem na tarefa de procurar

(Conclui na 7.ª pag.)

As eleições italianas

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

ROMA — A 7 e 8 de junho, os Italianos elegerão seu novo Parlamento, inclusive 569 deputados e 237 senadores. Estão inscritos quase oito mil candidatos, distribuídos por 18 partidos, embora estes apenas oito tenham significação nacional.

As últimas eleições italianas, em 1948, tiveram importância internacional. Moscou, Londres e Washington aguardaram, impaciente, seus resultados. O mundo queria saber, então, se a Itália se tornaria comunista e, pelo menos uma grande parte do mundo, deu um suspiro de alívio ao revelar-se que os cristãos-democratas tinham obtido 12 milhões de votos contra 9 milhões da Frente Popular liderada pelos comunistas. Agora, cinco de votos dados aos outros partidos não comunistas. Agora, cinco anos depois, o senhor De Gasperi e seu Partido Cristão-Democrata comparecem às urnas aliados a três outros partidos — o Partido Republicano, Social-Democrata e Liberal — a fim de pedir aos 30 milhões de eleitores pelo menos 15.000.000 de votos para ele e seus aliados.

Tudo indica que De Gasperi conseguirá seu objetivo, embora não se possa ter certeza em tal afirmação. Nas eleições municipais

de 1951 e 1953, os cristãos-democratas perderam muitos votos em favor dos comunistas, dos fascistas e monarquistas.

Diante disto, o ministro do Interior achou conveniente apresentar um projeto de reforma eleitoral que dá a qualquer coligação de partidos que obtiver mais de 30% dos votos das 380 das 583 cadeiras da Câmara dos Deputados; em outras palavras, a maioria absoluta.

E por isto que os três partidos aliados a De Gasperi devem tentar obter 15 milhões de votos ou a cifra que representa metade do eleitorado de 7 de junho. Se malograrem, então entrará em ação o velho sistema proporcional. Neste caso, com quem se aliará De Gasperi? Poderá ser mantida a coligação dos quatro partidos com uma aliança com os monarquistas? (Os republicanos certamente deixarão o governo). E se De Gasperi fizer aliança com os socialistas de Nenni? (Os liberais, certamente, renunciarão).

No que se refere às eleições para o Senado, estas são regidas pela mesma lei antiga. O eleitor deve ter mais de 25 anos para votar nos candidatos ao Senado, de modo que o eleitorado para a Câmara Alta é de apenas uns 25 milhões de eleitores. No momento, é difícil prever, mesmo aproximadamente, qual será a compo-

sição do novo Senado Italiano. Contudo, se o novo Senado não der uma maioria suficiente ao governo, provavelmente não tardará muito a ser dissolvido outra vez. O mesmo risco, até certo ponto, correrá a Câmara dos Deputados, caso os partidos centristas não obtenham 50% dos votos nas urnas. É preciso considerar, no entanto, que o Partido Comunista Italiano tem dois milhões e quinhentos mil membros inscritos, agora os elementos do Partido Socialista de Nenni, que seguem sempre a linha stalinista.

Os monarquistas, por outro lado, não têm grandes probabilidades, e seria grande surpresa se obtivessem mais de três milhões de votos, a despeito das macarronadas gratuitas distribuídas, em Nápoles, a todos os membros do partido.

Quanto aos neo-fascistas, embora divididos entre si, provavelmente ganharão votos nas áreas em que os comunistas perderem-nos. Há, no país, muitos tipos irresponsáveis ou apaltonados, que facilmente pulam de um extremo a outro.

Finalmente, a Itália é um país majoritariamente católico, e, por isto mesmo, é decisiva a influência do clero nas eleições. Logicamente, portanto, a vitória favorecerá a direita, em geral, e o Partido Cristão-Democrático de De Gasperi, em particular. — (APLA).

ção do novo Senado Italiano. Contudo, se o novo Senado não der uma maioria suficiente ao governo, provavelmente não tardará muito a ser dissolvido outra vez. O mesmo risco, até certo ponto, correrá a Câmara dos Deputados, caso os partidos centristas não obtenham 50% dos votos nas urnas. É preciso considerar, no entanto, que o Partido Comunista Italiano tem dois milhões e quinhentos mil membros inscritos, agora os elementos do Partido Socialista de Nenni, que seguem sempre a linha stalinista.

Os monarquistas, por outro lado, não têm grandes probabilidades, e seria grande surpresa se obtivessem mais de três milhões de votos, a despeito das macarronadas gratuitas distribuídas, em Nápoles, a todos os membros do partido.

Quanto aos neo-fascistas, embora divididos entre si, provavelmente ganharão votos nas áreas em que os comunistas perderem-nos. Há, no país, muitos tipos irresponsáveis ou apaltonados, que facilmente pulam de um extremo a outro.

Finalmente, a Itália é um país majoritariamente católico, e, por isto mesmo, é decisiva a influência do clero nas eleições. Logicamente, portanto, a vitória favorecerá a direita, em geral, e o Partido Cristão-Democrático de De Gasperi, em particular. — (APLA).

Dia 18 a eletrocução do casal Rosenberg

NOVA YORK, 2 (U. P.) — A Corte Federal de Apelações negou o pedido de adiamento da sentença, que foi interrompido em favor do casal Rosenberg, condenado à morte por espionagem e revelação de segredos atômicos.

Fixou-se para sua eletrocução a data de 18 de junho, às 23 horas.

Possível afastamento de Eden das funções de ministro do Exterior

O político britânico somente poderia voltar ao seu posto em outubro — Os prováveis sucessores

LONDRES, 2 (U. P.) — Os médicos do ministro do Exterior, sr. Anthony Eden, opinam que o paciente não estará em condições de voltar ao seu posto no Gabinete antes de outubro.

Eden, que se submeteu a duas operações até agora, será conduzido sexta-feira próxima, num

avião da Força Aérea Canadense, à clínica Halsey na cidade de Boston, para uma terceira intervenção cirúrgica, cuja necessidade se fez ver depois de ter sido examinado pelo especialista norte-americano Richard Catell, que fará a operação. O dr. Catell é especialista em cirurgia do fígado e da vesícula biliar.

A prolongada ausência de Eden do Gabinete não dará motivos a qualquer alteração imediata no governo, apesar de que se acreditava em que ficaria restabelecido bem mais cedo e que estaria bem, hoje.

Durante sua ausência, o primeiro ministro, sr. Winston Churchill, continuará encarregado da pasta das Relações Exteriores.

Como se espera grande atividade diplomática nas próximas semanas, a ausência de Eden será sentida ainda mais. Sabe-se, contudo, que Churchill decidiu aguardar antes de fazer alguma alteração em seu Gabinete.

Acredita-se, contudo, nos círculos diplomáticos que ao se sentir melhor, Eden será afastado do serviço intenso de ministro do Exterior e que continuará por algum tempo como ministro do Exterior adjunto. É possível também que se lhe dê o posto de líder da Câmara dos Comuns, que desempenhou durante o governo trabalhista.

OS POSSÍVEIS SUBSTITUTOS

Entre as pessoas que são mencionadas com mais insistência para o posto de ministro do Exterior

(Conclui na 1.ª pag.)

COLUNA CATOLICA MANIFESTA-SE A INDUSTRIA NACIONAL FAVORAVEL...

OS SANTOS DO DIA

3 DE JUNHO

Santa Oliva, virgem

Santa Oliva nasceu em Italia, na cidade de Anagnina. Chegando a idade competente e sentindo-se inspirada a consagrar a Deus a sua pureza, recusou os terrenos desposórios, oferecidos por seus pais, e se encerrou em um Mosteiro de religiosas virgens, professando o seu instituto, e dando-se com maior diligência ao glorioso exercício das virtudes cristãs, partilhando a oração, e ao jejum. Alem disso, deu a sua carne com outras penitências asperas, conservando o seu espírito sempre remoto dos afetos terrenos. E com tudo isso no meio de uma vida tão rigorosa, padeceria por obra do demônio tão vementes tentações contra a santa castidade, que uma vez, entre outras, sentindo-se fortemente acometida de pensamentos impuros, meteu dentro do seio uma boa porção de agudos espinhos, para vencer a força de dores no próprio corpo aquelas opugnações inimigas, que tanto a inquietavam no interior do espírito. Assim a custa do seu sangue alcançou gloriosa vitória daquele cruel adversário, que na perigosa batalha dos sentidos não perdoava ainda aos mais perfeitos. Pouco antes da hora da morte, foi a nossa santa visitada por Cristo; e ouvindo-o dizer com suavidade: "Levante-se, e vá com a graça, e vá para mim, minha filha" — arrebatada em um doce êxtase, lhe entregou a bela alma.

PROCESSÃO DE "CORPUS CHRISTI"

Disposição das diversas associações

De conformidade com o edital da Curia Metropolitana, deverá ser a seguinte a disposição das diversas associações na procissão eucarística que se realizará amanhã, em comemoração à festa litúrgica de "Corpus Christi": — Colégio Arquidiocesano e Liceu do Coração de Jesus, no largo S. Bento; Circulo Operarios e Juventude Operaria Catolica, sob a direção dos revmos. padres Oscar Meloni e Pedro Balini, na rua Boa Vista, esquina de São Bento; JOC feminina e Filhas de Maria, sob a direção dos revmos. padres dr. Carlos Marcondes Nijeh e Eduardo Roberto, e JIC feminina, sob a direção do revmo. pe. Aloisio Zens, na rua Boa Vista, esquina de João Brícola; Ligas Catolicas J. M. J., sob a direção do revmo. pe. Miguel Peco, na rua Boa Vista, esquina de 3 de dezembro; Congregações Marianas, sob a direção do revmo. pe. Luis Gargioni, e Pe. Antonio Bile, na rua Magalhães, no Pátio do Colégio; Cruzada Eucarística Infantil, sob a direção do revmo. pe. Fernando Pedreira de Castro, na praça da Sé, esquina de Floriano; Asquela do Corpo de Deus — As 7 horas da manhã a Pascoa das Empregadas Domesticas.

Em preparação haverá hoje e amanhã, às 20 horas, uma conferência especial para as empregadas domesticas, que será feita na Capela do Colégio São Paulo.

PASCOA DOS ENFERMEIROS
A União dos Enfermeiros Catolicos fará celebrar a Comunhão Pascal dos Enfermeiros, na noite de 7 e 8 de junho, na Capela do Hospital Nossa Senhora Aparecida, a Alameda Rio Claro, 190.

PASCOA DOS PROFESSORES
A Diretoria da Liga do Professorado Catolico, como vem fazendo todos os anos, desde a data de sua fundação, 1919, fará realizar, no Colégio das Congregações de São Agostinho (Des Oseaux), a rua Calo Prado, 232, no dia 14, às 9 horas, a Pascoa dos Professores.

Nesse dia, tomará posse o cargo de chefe dos poderes, publico uma lista dos membros do comitê, da Liga, o padre Ramon Ortiz.

PASCOA DOS MILITARES
Realiza-se amanhã, às 8 horas, na Praça da Sé, a tradicional Pascoa dos Militares, em São Paulo, que será celebrada por dr. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo.

CHANCELLARIA DO ARCEBISPO
Expediente da Curia:
Dr. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, assinou os seguintes despachos:

Procissões — Paróquias de São Paulo Apostolo, Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos e de Santa Rosa de Lima, em Perus. Licença, para se ausentar — Padre Ciro Turino.

Exame canônico — Comunidade das Congregações de Santo Agostinho, na paróquia da Consolação.
Erreção canonica — Congregação Mariana, na paróquia de N. Senhora dos Remedios.
Dispensa de impedimentos matrimoniais — Sr. Joaquim Telmiera da Silva e Ana Gomes, da paróquia de Nossa Senhora do Carmo, em Itaquera; Manuel de Freitas Vieira e Maria da Conceição Fernandes, da mesma paróquia.

PAROQUIA DA CONSOLAÇÃO
Comunhão Pascal dos Homens. Promovida pela Junta Paroquial da Ação Catolica, realizara-se, domingo proximo, a comunhão pascal dos homens da paróquia da Consolação, sob a presidência do padre Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo.

CAMPANHA "UMA IGREJA EM CADA BAIRRO"
A Imobiliária Lusanna Paulista, por sua diretoria constituída pelos ares. Leonardo Perro, presidente, Claudio Novais, vice-presidente, Rodrigo da Rocha Brito, superintendente, José da Rocha Brito e Carmelo Góes da Mota, acaba de oferecer a Mitra Arquidiocesana de São Paulo uma área de 3,00 metros quadrados.

Situada em terreno local, junto das primeiras elevações da Serra da Cantareira, servida pela estrada de Ferro da Santa Inês, esta brevemente pela estrada uma futura matriz de uma paróquia dedicada a virgem e martir Santa Inês.
No proximo domingo, às 8 horas, em cerimonia presidida por D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, será benção um Cris-

teiro e celebrada a santa missa nesse local, contando-se com a presença de grande numero de fiéis das paróquias de Tremembé e de Santa Teresinha.

CRISMAS DURANTE O MES DE JUNHO

No decorrer deste mês, o santo sacramento do Crisma será ministrado, às 14 horas, nas igrejas-matris seguintes:
— Domingos vindouros, Sagrado Coração de Jesus, em Louveiro.
— Dia 14, São Pedro, em Tremembé (Cantareira).
— Dia 21, na capela de São Luis Gonzaga, em Vila Barreto, na paróquia de Piribituba.
— Dia 28, Nossa Senhora da Penha, na capital.

JUBILEU DE PRATA DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE MENORES

Em comemoração ao 25º aniversário de sua fundação, a Congregação Mariana de São Luis de Gonzaga (menores), da paróquia de Santa Cecilia, realizará diversas festividades assim programadas: domingo proximo, às 9 horas, jantar esportivo, das 13 do corrente, às 20 horas, sessão solene, inauguração de placa comemorativa e benção das novas instalações da biblioteca e da secretaria, sob a presidência do ex. sr. d. Antonio Maria Alves de Siqueira, diretor auxiliar, de d. Paulo Marcondes Pedrosa, abade do Mosteiro de São Bento, e do pe. Luis Gargioni, vice-diretor da Federação das Congregações Marianas; dia 14, às 8 horas, concentração dos marianinhos de São Paulo, recepção de novos congregados, missa festiva celebrada por s. excia. d. Paulo Marcondes Pedrosa, emérito fundador da Congregação jubileia, exortação pelo revmo. pe. Luis Gargioni, solene Te Deum e sessão festiva.

COMUNHEO PASCAL DOS ESPORTISTAS EM VILA PRUDENTE

Sob o patrocínio da Congregação Mariana de Vila Prudente, será realizada a missa noite do dia 6 para 7 proximo a comunidade de pascoa dos esportistas, na igreja matriz de Santo Emidio, ponto final Ônibus 25 da CMT. Para esta manifestação de fé ficam desde já convidadas os esportistas e o povo em geral.

REEDIFICAÇÃO DA IGREJA NO PATEO DO COLEGIO
Hoje, às 14 horas, no microfone da Rádio Catolica, falará sobre o assunto, o dr. Cantídio Sampaio Nogueira, presidente da Camara Municipal.

No dia 15, às mesmas horas, falará o ten. coronel Porfirio da Paz, vice-prefeito municipal.

PASCOA DAS EMPREGADAS DOMESTICAS
Continua com grande entusiasmo o movimento das Santas Missões na Paróquia de Santa Teresinha em Higienópolis. Amanhã, festa do Corpo de Deus — As 7 horas da manhã a Pascoa das Empregadas Domesticas.

Em preparação haverá hoje e amanhã, às 20 horas, uma conferência especial para as empregadas domesticas, que será feita na Capela do Colégio São Paulo.

PASCOA DOS ENFERMEIROS
A União dos Enfermeiros Catolicos fará celebrar a Comunhão Pascal dos Enfermeiros, na noite de 7 e 8 de junho, na Capela do Hospital Nossa Senhora Aparecida, a Alameda Rio Claro, 190.

PASCOA DOS PROFESSORES
A Diretoria da Liga do Professorado Catolico, como vem fazendo todos os anos, desde a data de sua fundação, 1919, fará realizar, no Colégio das Congregações de São Agostinho (Des Oseaux), a rua Calo Prado, 232, no dia 14, às 9 horas, a Pascoa dos Professores.

Nesse dia, tomará posse o cargo de chefe dos poderes, publico uma lista dos membros do comitê, da Liga, o padre Ramon Ortiz.

PASCOA DOS MILITARES
Realiza-se amanhã, às 8 horas, na Praça da Sé, a tradicional Pascoa dos Militares, em São Paulo, que será celebrada por dr. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo.

CHANCELLARIA DO ARCEBISPO
Expediente da Curia:
Dr. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, assinou os seguintes despachos:

Procissões — Paróquias de São Paulo Apostolo, Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos e de Santa Rosa de Lima, em Perus. Licença, para se ausentar — Padre Ciro Turino.

Exame canônico — Comunidade das Congregações de Santo Agostinho, na paróquia da Consolação.
Erreção canonica — Congregação Mariana, na paróquia de N. Senhora dos Remedios.
Dispensa de impedimentos matrimoniais — Sr. Joaquim Telmiera da Silva e Ana Gomes, da paróquia de Nossa Senhora do Carmo, em Itaquera; Manuel de Freitas Vieira e Maria da Conceição Fernandes, da mesma paróquia.

PAROQUIA DA CONSOLAÇÃO
Comunhão Pascal dos Homens. Promovida pela Junta Paroquial da Ação Catolica, realizara-se, domingo proximo, a comunhão pascal dos homens da paróquia da Consolação, sob a presidência do padre Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo.

(Conclusão da ultima pag.) em relação ao fenomeno inverso de exportação clandestina.

PREFERENCIA NA CONCESSÃO DAS LICENÇAS

Propõe ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito que na importação de bens utilizados pela industria, seja dada preferência às materias primas, equipamentos para substituição de maquinas obsoletas e peças de manutenção de maquinas existentes, consideradas indispensaveis ao prosseguimento da produção industrial do país, procedendo-se a inclusão global dessas preferencias na pauta das importações de estrita essencialidade. (Instrução n. 48 da S. M. C.)

A PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES PRODUTORAS NA POLITICA ECONOMICA

Propõem a Presidência da Republica as seguintes determinações aos orgaos competentes da Administração, em proveito de pratica efetiva de cooperação das classes produtoras com o problema do Comercio Exterior.
I — Que sejam criadas, previamente, as classes produtoras, na fixação de medidas de qualquer natureza, impondo restrições ao exercicio de atividades economicas, de modo a se mobilizarem, no interesse geral, a experiencia e o conhecimento das realidades brasileiras, por parte dos orgaos representativos dessas classes;
II — Que se faça observar de um modo geral a condição das entidades das classes produtoras, de orgaos consultivos dos Poderes Publicos, para o efeito de colaboração mais estreita com os orgaos do Governo, encarregados do controle do Comercio Exterior;
III — Que, especialmente, a materia relativa ao licenciamento prévio de importação e de exportação, seja objeto de audiência das classes produtoras;

IV — Que seja selecionado a representação das classes produtoras Industria, Comercio e Agricultura — no Conselho de Superintendência da Moeda e do Crédito, sendo criados, por lei, mais três cargos de membros deste Conselho, os quais serão preenchidos por um representante da Confederação Nacional do Comercio e um representante da Confederação Nacional da Lavoura, e três suplentes, um para cada classe representativa exercendo cargo anual, escolhidos pelo Presidente da Republica, em lista tripartite, idêntica à das representações sindicais, compostas, obrigatoriamente, por elementos das diferentes regiões do país.

DECENTRALIZAÇÃO DA CEXIM
Assenta em relação aos problemas do comercio exterior, e, em particular, com respeito ao "licenciamento prévio", os seguintes princípios fundamentais:
I — Da necessidade imperiosa de participação efetiva das classes produtoras no estudo dos problemas da alfândega dos orgaos consultivos, oficiais, ou que tenham a participação de representantes executivos existentes, ou que tenham a participação de representantes executivos existentes, para cooperação e colaboração das mesmas classes com o Poder Publico;
II — Da imperiosa e inadiável necessidade da descentralização do Orgao Executivo do licenciamento prévio, de modo a que não tenham dependência de um orgao central os problemas, seu encaminhamento e soluções adequadas a cada um dos Estados brasileiros.

A DISTRIBUIÇÃO NAS QUOTAS DE IMPORTAÇÃO
Recomenda a Confederação Nacional da Industria:
a) — que tome o encargo de promover os estudos necessários no sentido de assegurar a melhor participação das classes produtoras na distribuição das quotas de importação de produtos para a industria e sua atribuição aos diversos ramos industriais considerados os interesses de todas as regiões do país;
b) — que os orgaos de cada atividade economica, nas diversas regiões, se articulem para o fim de informarem através da Confederação Nacional da Industria as suas reais necessidades e colaborar na justa distribuição das quotas de licenciamento, atribuídas a aquelas atividades economicas;

c) — que esses estudos se dê particular atenção à conveniência da descentralização das atividades da Cexim em todo o território brasileiro, assegurando-se autonomia regional às comissões que funcionem ou venham a funcionar nas diversas Unidades da Federação;
d) — que esses encargos objetivos, necessários, tenham início imediato e contínuos, não mais breve espaço de tempo, não devendo exceder o prazo de 60 dias.

ALTERAÇÕES NAS LICENÇAS
Propõe que a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil estabeleça a seguinte regra:
"Fica estabelecido o prazo máximo de 30 dias, a contar da data de entrada da respectiva solicitação a esta carteira, para a solução de qualquer pedido de alteração nas licenças de importação e de exportação de materias primas essenciais. As razões dessas alterações deverão ser comprovadas por atestados fornecidos pelas Federações das Indústrias".

MAQUINAS PARA REEQUIPAMENTO
Propõe a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil que estabeleça o seguinte critério:
As licenças para importação de maquinas destinadas a reequipamentos deverão ser concedidas, (com prioridade), mediante recomendação do respectivo orgao sindical e vistoria do Banco do Brasil, às indústrias que já tenham iniciado a aquisição de produtos industriais em causa.

FINANCIAMENTOS DO EXTERIOR
Propõe que a S. M. C.

Propõe a S. M. C. que o Governo Federal diligencie a obtenção de empréstimos a longo prazo no exterior, cuja aplicação seja planejada, objetivando:
a) — garantir o abastecimento de materias primas e generos es-

senciais ao país, sem risco de interrupção que possa afetar a estrutura economica nacional e o bem estar social;

b) — ativar o desenvolvimento de atividades produtoras que contribuam para atenuar ou eliminar o atual desequilíbrio do balanço de pagamentos do país com o exterior.

LETRAS DO TESOURO
Recomenda que a Confederação Nacional da Industria diligencie aprovação pelo Congresso Federal, no menor prazo possível, do projeto n. 1.205-31, de autoria do deputado Pedro de Sousa, renovando proposição feita, na legislatura passada, pelo então deputado Horacio Lafete, cujo objetivo vem de ser reafirmado por novo projeto de lei n. 2.995-53, do deputado Maranhês Barreto.

EXPORTAÇÕES DE MATERIAS PRIMAS
Propõe ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito:
I — que não seja incluída nas liberações pelo cambio livre, em compensações ou outro qualquer meio, os produtos que considerem "graves", as materias primas de que a industria nacional efetive aproveitamento em percentagem superior a 70% do volume global;
II — que qualquer excedente passível de exportação, em termos de gravidade, a sua liberação em condições favoráveis, só poderá ocorrer depois da audiência do setor industrial consumidor daquelas materias primas.

INSTALAÇÃO DE NOVAS INDUSTRIAS
A) Propõe ao Poder Executivo, e em particular aos orgaos especializados de controle do comercio exterior:
I — que a importação de maquinas para instalação de novas indústrias só seja permitida mediante preenchimento de um dos seguintes requisitos:
a) — quando se destinam a completar o equipamento de fabricas já em início de instalação, considerando-se o grau de essencialidade da industria ou o vulto do investimento já realizado, subordinada a concessão de licença a devida comprovação junto ao Banco do Brasil;
b) — quando se destinem à fabricação de produtos essenciais à produção e ao consumo nacional, ainda não fabricados no país, ou, ainda, produzidos em quantidade insignificante, quando o gasto de divisas com a importação da maquinaria seja coberto em dois anos de funcionamento da fabrica com a economia de divisas referentes à substituição da importação do produto manufaturado pelo produzido no país, computadas as importações — diretas ou indiretas — de materia prima necessária à fabricação do referido produto;
c) — quando a importação da maquinaria e da materia prima necessária a um ano de funcionamento da industria for financiada no exterior, de maneira que haja correspondência entre o pagamento das parcelas de financiamento e as economias de divisas provenientes da industria;

B) Propõe, especialmente ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito:
1.º) que estude o licenciamento à taxa oficial, com prioridade de cambio, das importações de maquinas, equipamentos e materiais destinados à instalação de novas indústrias na área do sistema de distribuição das novas usinas hidroelétricas instaladas no país, nos pontos em que exista fonte de energia nos atuais índices de consumo, desde que as instalações industriais em causa, contribuam de imediato para o aproveitamento da energia hidroelétrica disponível, resultante daqueles potenciais.

2.º) o Banco do Brasil, o Banco de Desenvolvimento Economico, ou outras organizações crediticias, pelas suas Carteiras especiais, considerem como da mais estrita essencialidade para a economia do país, os pedidos de assistência de credito aos empreendimentos de indústrias novas nas regiões onde existam reservas disponíveis de energia hidroelétrica.

A PARIDADE DO CRUZEIRO NO MERCADO EXTERNO
Resolve estabelecer em relação a politica monetaria nacional, os seguintes princípios:
1) a manutenção da paridade do cruzeiro declarado no Fundo Monetario Internacional;
2) que o governo federal estabeleça, em condições convenientes que assegurem:
a) o incremento da exportação dos produtos gravosos;
b) o incentivo da produção exportável;
c) o arrefecimento ou cessação de atividades especulativas, em materia cambial.

MISSOES COMERCIAIS
Propõe que a Confederação Nacional da Industria "estabeleça, imediatamente, através de missões comerciais ou de comissões eficientes e praticas, contactos com os conglomerados de outros países latino-americanos, a fim de trocar informações sobre o campo da produção e do consumo, estudando e propondo, aos respectivos governos, acordos comerciais tendentes a propiciar a permuta dos produtos mutuamente desejados".

INTEGRAÇÃO DE MERCADOS
Recomenda a Confederação Nacional da Industria, e as Federações de Indústrias dos Estados:
1.º) — a realização, dentro de 60 dias, a contar desta data, de um levantamento das manufaturas exportáveis, bem como das percentagens necessárias para que essas exportações se efetuem;
2.º) — que esse levantamento seja imediatamente após a sua conclusão, levado ao conhecimento da Superintendência da Moeda e do Crédito, com o pleito pela Confederação, da expedição, por parte daquele orgao, das instruções necessárias a facilitar a venda imediata, no exterior, dos produtos industriais em causa.

3.º) — O estímulo à produção de artigos exportáveis e de materias primas de que carece a industria nacional, com a necessaria divulgação nos centros produtores, das vantagens e possibilidades de sua colocação e obtenção de áreas internacionais proximas, ou aquelas que se encontram fora da área de moedas fortes.

Propõe ao Poder Publico e, particularmente, aos orgaos des-

nados com o Comercio Exterior.
"Seja orientada a politica economica no sentido de uma integração dos mercados latino-americanos e, concomitantemente, ao estudo urgente das possibilidades de liberar o respectivamente beneficias, entre o Brasil e as áreas hoje fora do ambito das suas transações internacionais".

ATIVIDADES DE SETORES INDUSTRIAIS
Propõe ao Poder Publico através dos seus orgaos relacionados com o comercio exterior:
I — A suspensão das importações de produtos acabados, cuja materia prima seja ou possa ser industrializada no país;
II — que os acordos comerciais, firmados com países estrangeiros seja impedida a inclusão nas pautas da importação brasileira, dos produtos acabados, cujas materias primas sejam industrializadas no Brasil, atendida, no entanto, a inclusão nos mesmos acordos, dessas materias primas.

SUBSTITUIÇÃO DA INSTRUÇÃO N. 49
Propõe a Superintendência da Moeda e do Crédito substitua a Instrução 49 por outra que proceda a relação das mercadorias cujo licenciamento seja condicionado ao fornecimento de cobertura cambial pelas taxas mencionadas no art. 1.º da Lei n. 1807, de 7 de janeiro p. p., como prevê a lei.

PAUTA DE VALORES MINIMOS
Propõe ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito o estabelecimento da seguinte medida normativa:
"Que o orgao controlador do Comercio Exterior, para efeito de simplificação da legislação para o estrangeiro, organize a pauta dos valores minimos para toda a produção nacional exportável, impedindo, a qualquer pretexto a sua inferiorização".

ARTICULAÇÃO ENTRE ORGAOS DO CONTROLE DO COMERCIO EXTERNO
Propõe ao Poder Publico, através da Presidência da Republica que se estabeleça, dentro do menor prazo, o necessário encontro orgao e articulação dos diversos orgaos relacionados com o Comercio Exterior do País, para efeito de simplificação e melhor entendimento dos interesses nacionais, e em especial da economia brasileira.

"PLANO DE EMERGENCIA"
Reconhece a necessidade de ser estudado um "Plano de Emergencia" para facilitar o desenvolvimento e a diversificação da nossa pauta de exportação, bem como possibilitar a exportação dos produtos gravosos ao mesmo tempo que estimule a produção exportável;

Que com esse objetivo, a Confederação Nacional da Industria, através dos seus orgaos, técnicos e de documento apresentado pela Delegação de Pernambuco sobre o "Plano de Emergencia de Politica Monetaria", e delibere pelo seu Conselho de Representantes, ouvindo as Federações Estaduais, o encaminhamento do ante-projeto definitivo ao Poder Executivo, com a finalidade de seu encaminhamento ao Congresso Nacional.

POLITICA MONETARIA
Recomendou o plenário que na atual conjuntura o governo deve defender o valor da moeda, adotando para isso medidas de natureza cambial e de politica monetaria interna, com o intuito de evitar a desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se a emissão de dinheiro, e a redução do recurso do desvalorização, que podem acarretar efeitos de natureza inflacionaria. Deve, mesmo, buscar meios para frear progressivamente a inflação sem incorrer, todavia, nos erros das deflações violentas e indiscriminadas. Para atingir esses objetivos, foi preconizado o controle da expansão do meio circulante, evitando-se

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA SESSÃO DO SENADO

ANISTIA AOS TRABALHADORES INCURSOS EM FALTA GRAVE OU DELITO DE GREVE

RIO, 2 ("Correio") — Com 37 senadores, o sr. Café Filho deu início aos trabalhos da sessão de hoje no Senado.

No expediente, o sr. Alencastro Guimarães tratou longamente da situação dos produtores de café em relação à exportação do produto do café livre, condenando a medida. Além, o orador fez severa crítica ao referido câmbio livre.

Em apertadas sucessivas, o sr. Flavio Guimarães defendeu a política financeira do chefe do governo, interpretando-a como um equilíbrio das necessidades do Estado em face do problema internacional.

Alinda nesta fase dos trabalhos, o sr. Domingos Velasco requereu

que figurasse na próxima "ordem do dia" o projeto de lei da Câmara que regula o regime das empresas concessionárias dos serviços públicos — sendo aprovado este requerimento.

ORDEN DO DIA

E passou-se à ordem do dia, da qual constou somente o projeto da "Petrobrás", cujas emendas tomaram todo o tempo, aprovadas umas e rejeitadas outras. Finalmente, o sr. Carlos Gomes de Oliveira apresentou o seguinte projeto de lei: "Artigo 1.º — São anistiadados os trabalhadores que tenham praticado falta grave ou delito de greve. — Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

NA CAMARA FEDERAL

Juros de 4,5% nos depósitos feitos nas Cias. de gás, luz e telefone

Projeto estabelecendo normas periódicas para as empresas concessionárias desses serviços públicos — Convocação do ministro da Viação — Não haverá sessão amanhã

RIO, 2 ("Correio") — Para fazer breves comunicações, ocuparam a tribuna da Câmara Federal, na sessão de hoje, os seguintes deputados: Manuel Novais, pedindo o financiamento para o algodão produzido na Bahia e apresentando o requerimento de informações a respeito; Epilogo de Campos, apresentando projeto que concede a os servidores públicos, anistia de dívidas decorrentes de sentença judicial ou decisão administrativa; Muniz Falcão, apelando no sentido de ser pago abono e salário-família aos servidores do Lóide Brasileiro e da Cia. de Navegação Costeira; Roberto Moreira, denunciando maltrato a que está sujeita Maria Lins, condenada por crime político, cumprindo sentença no presidio de Bangui; Armando Falcão, fazendo acusações, em termos causticos, a Samuel Wainer, a propósito do empréstimo concedido pela Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, à "Última Hora".

CONVOCAÇÃO DO MINISTRO DA VIAÇÃO

Fernando Ferrari apresentou requerimento de convocação ao ministro da Viação, a fim de que preste informações sobre a construção da Usina de Candia, no Rio Grande do Sul.

SITUAÇÃO ECONOMICA NACIONAL

Sobre a situação econômica do país falou o sr. Luiz Viana, atribuindo ao desequilíbrio entre os recursos do Norte e do Sul do país, grande parte de nossos desajustamentos. Também aludiu ao abandono em que se encontram os lavradores, premiados por essa situação fôga para a cidade, abandonando suas lavouras.

Daniel Baraco falou a respeito do problema da formação de capitais em nosso país. São crescentes os investimentos econômicos, diz o orador, baseado em cifras estatísticas. Observa, entretanto, que as cifras de que dispõe, não se refere a um aumento em bruto, no montante de capitais investidos, não havendo nenhum estudo nas cifras em que se baseia, quanto às oscilações desses capitais, resultantes das diferenças do valor da moeda, nas diversas conjunturas dos últimos anos.

"CORPUS CRISTI"

O plenário aprovou requerimento no sentido de que não haja sessão na próxima 5.ª-feira, dia de "Corpus Christi".

NA COREIA

RECHAÇARAM AS TRÓPAS ALIADAS FORTES ATAQUES DOS COMUNISTAS

Não conseguiram os vermelhos alcançar nenhum dos objetivos visados na sua última tentativa às posições da ONU

SEOUL, 2 (UP) — A Infantaria dos Estados Unidos e da Coreia do Sul rechaçou ondas de comunistas em meio de luta furiosa travada na frente oriental.

A cena da batalha, ontem à noite, transferiu-se inesperadamente da frente oriental para os bastiões aliados da Coreia Oriental quando poderosa força comunista rompeu a principal linha defensiva ao dominar dois postos avançados.

Pontos conhecidos no acidentado terreno montanhoso do setor oriental figuravam como objetivos dos comunistas em sua ofensiva.

Mais de um regimento de tropa norte-coreana introduziu uma cunha em posições defendidas pela 45.ª divisão norte-americana e as divisões 12.ª e 13.ª dos sul-coreanos, mas, por volta do meio dia, a maior parte dos atacantes vermelhos batiam em retirada sob forte pressão aliada.

Um batalhão de 700 comunistas tentou tomar uma posição nos primeiros momentos da luta, mas a 45.ª divisão os manteve sob uma chuva de balas de metralhadoras e fuzis.

O ATAQUE COMUNISTA

TOQUIO, 2 (UP) — Quatro mil comunistas norte-coreanos atacaram, ontem à noite, ataques contra as posições norte-americanas

COMISSÕES PARLAMENTARES

Castilho Cabral e outros requereram a realização de sessão especial destinada ao exame da atuação das Comissões parlamentares encarregadas de estudar os inquéritos da C.C.P., da Carteira de Redenção do Banco do Brasil, da Caixa de Mobilização Bancária, da Agência Nacional, bem como os incidentes verificados há meses em nossa fronteira com a Argentina.

Fernando Ferrari leu carta de Samuel Wainer sobre a acusação que lhe foi feita na tribuna da Câmara. Wainer contesta que seja comunista e declara que os títulos referidos em discurso de Alomar Balestro não foram resgatados porque os credores não foram encontrados. O dinheiro correspondente a esses títulos, diz a carta, está em depósito.

Breno da Silveira apresentou requerimento de informações sobre as providências que o Conselho Nacional de Águas e Energia está tomando em face da crise de energia elétrica nesta capital e em São Paulo. Também apresentou, o representante carioca, requerimento sobre a situação dos funcionários do Sanatório dos Bancários, nesta capital, em São Paulo, Minas e Ceará.

NAS COMISSÕES

Nos termos do parecer apresentado pelo sr. Ulisses Guimarães, na Comissão de Constituição e Justiça e na qualidade de relator, foram aprovados os seguintes projetos de lei: — 2.914, que concede isenção de direito de importação para equipamento de transmissão de televisão destinado à Rádio Rio, Ltda., 3.045, que concede isenção de direito de importação para o Estado da Paraíba, adquirir, no exterior, uma turbina "FITAL", 2.236, concedendo isenção de direito alfandegário à Cia. Mineira Telefônica; 2.843, determinando isenção fiscal para a Cia. de Oleos Vegetais do Rio Grande do Norte, Ltda.; 2.435, determinando isenção de impostos e taxas de importação, para as cooperativas de consumo.

Relatório pelo sr. Roberto Botelho, também foi examinado o projeto 2.215, de autoria do sr. Lucio Blencourt, que estabelece normas jurídicas acerca dos depósitos de garantias, destinados à obtenção de fornecimentos de gás, eletricidade e telefones. Determina a proporcionalidade, entre outras coisas, que esses depósitos vencerão juros de 4,5 por cento creditados logo após o término de 6 meses e obriga as empresas con-

Sobe a colação do café brasileiro no mercado de Nova York

Normalizada a situação com a reforma do despacho sobre o câmbio livre — Medidas para evitar a devolução do nosso café pelos importadores "yankees" — Notas

RIO, 2 (Asapress) — O ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer, recebeu telegrama procedente de Nova York, da parte do delegado do Tesouro Nacional naquela cidade, comunicando que o café abriu, ontem, ali, com uma alta de 50 pontos e fechou com alta de 80 pontos, em relação à cotação de sexta-feira.

O sr. Rui Gomes de Almeida, ouvido a respeito, entre outras coisas, declarou que "a situação do café no mercado internacional voltou a normalizar-se, tão logo se tornou conhecida a decisão da Justiça paulista reformando o despacho anterior pelo qual fora concedida licença a uma firma de Santos para negociar na taxa livre as cambiais obtidas com a exportação do produto".

MEDIDAS PARA EVITAR A DEVOLUÇÃO DO CAFÉ BRASILEIRO

RIO, 2 (A. N.) — Em dezembro do ano passado o presidente Getúlio Vargas, recebendo um processo no qual a Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo levava ao conhecimento presidencial discurso do deputado Osvaldo Zanelo, a respeito da devolução de uma partida de café, embarcado em Vitória, com desti-

no a New Orleans, exarou o despacho determinando a volta do processo ao Ministério da Fazenda, antes de ser informada a referida Assembleia, para esclarecer quais as providências que foram tomadas no sentido de evitar a devolução de fatos da mesma natureza "que causam, evidentemente, prejuízos à economia nacional". Agora, o chefe do governo acaba de aprovar exposição de motivos do ministro da Fazenda, sobre o assunto, na qual aquele titular presta os esclarecimentos determinados pelo presidente da República. Acentua o sr. Horácio Lafer, que o produto retido em New Orleans e devolvido ao Porto de Vitória estava em perfeito estado de conservação. A única conclusão a tirar é que a recusa teve por base uma coleta de amostra acidentalmente impura, o que seria fatalmente evitado caso se

dispusesse a fiscalização, dos Estados Unidos, a colher novas amostras. Conclui o titular da pasta da Fazenda informando que com as providências adotadas pela extinta Divisão de Economia Cafeteira, agora intensificada pelo Instituto Brasileiro do Café, que lhe sucedeu, procurando dotar os vários portos de melhor aparelhamento fiscalizador e com as medidas encetadas pela nossa embaixada em Washington, dificilmente se reproduzirão os fatos que deram origem ao processo.

Cebola argentina a seis cruzeiros

RIO, 2 (Asapress) — O sr. Constantino Amponi, um dos diretores do Sindicato do Comércio Atacadista de Alimentos, falando à reportagem disse que já se acha pronta para viajar para o Rio uma partida de cebolas, totalizando 30.000 caixas.

O produto que procede da Argentina será vendido no mercado desta capital ao preço de Cr\$ 6,00 o quilo.

Acrescentou o informante que tal importação se tornou necessária, por se ter esgotado a safra do produto gaúcho, o único centro produtor do país.

Homenagem da Antártica aos delegados à Primeira Reunião Plenária da Indústria

Palavras de saudação do sr. Hamilton Prado

Realizou-se ontem às 13 horas, nos salões de festa da Companhia Antártica Paulista S.A., a Avenida Presidente Wilson, 274, um almoço de homenagem que a Companhia ofereceu aos delegados de diversos Estados que compareceram à Primeira Reunião Plenária da Indústria para Exame da Conjuntura Econômica Brasileira.

Compareceram ao almoço os srs. Canuto Mendes de Almeida, secretário do Governo, Antonio Deviate, presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo; Armando de Arruda Pereira, presidente emérito do Centro das Indústrias e ex-prefeito da capital; Manuel Garcia Filho, presidente da Associação Econômica da FIESP-CIESP e vice-presidente do CIESP; Diniz Gonçalves Moreira, diretor do Departamento de Produção Industrial; Luiz de Morgan Snell, presidente da Companhia Antártica Paulista; Hamilton Prado, vice-presidente; Adam Von Bulow, Francisco Barone, Orlando Messias, Teófilo Pupo Nogueira, diretores da Cia. Antártica Paulista; diretores da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, e delegados representantes dos vários Estados participantes do conclave da indústria brasileira.

Estive mais uma vez presente aos trabalhos da Comissão de Saúde Pública, o prof. Mario Pinotti, diretor geral do Serviço Nacional da Majaria, que fez uma longa exposição acerca da existência da eschistosomose no Brasil.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS INDUSTRIAIS

Falando em nome da Companhia Antártica Paulista S.A., e da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, o sr. Hamilton Prado iniciou seu discurso afirmando que aquela reunião era uma homenagem da empresa aos industriais que se encontravam em São Paulo, para tratar dos mais altos interesses da indústria brasileira, que, finalmente, nada mais era que os interesses comuns da indústria brasileira, que se realizava aquela confraternização constante de um almoço de confraternização, e isso lhes era fácil observar, "pois sentis — disse o sr. Hamilton Prado — que em nossa fisiologia de paulistas se aclara um sentimento de confiança e de contentamento por encontrá-los conosco, dispostos às mesmas lutas contra as inúmeras dificuldades e prontos a cooperar decisivamente em favor das soluções objetivas para o futuro econômico do país.

A seguir passou o sr. Hamilton Prado à análise das atividades da Companhia Antártica Paulista, salientando que a referida firma mantém assistência intensiva aos seus trabalhadores, numa faixa ampla que abrange diversas cidades onde a companhia possui fábricas. Disse que no âmbito desta assistência social, com socorro financeiro para melhoria das condições de vida dos empregados, inclusive, em ocasião de morte do cônjuge de casal, ajuda para funerais, auxílio para viúvas e orfãos; mantém ainda abrigo de menores e jardim de infância, assistência educacional a filhos de operários de qualquer procedência, uma escola vocacional para 600 alunos, tendo inscritos 550, aos filhos de operários de 11 a 12 anos. Também possui a empresa cursos diversos, como Escola Técnica Industrial, além de assistência médica, dentária, farmacêutica, alimentar e higiênica. Tem ainda um curso de aperfeiçoamento técnico, constante de preparatórios para ingresso à Faculdade de Engenharia, assistência administrativa e jurídica gratuita. Seus ambulatórios e seus serviços de assistência prenatal se espalham pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, Santos, Curitiba, Bauri e diversos outros centros do Estado de São Paulo e fora dele.

Disse, após analisar detalhadamente as obras empreendidas pela empresa que conforme fora deliberado, como diretor que era

da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, a ele cabe agora, em nome daquelas entidades da indústria paulista, saudar os delegados ali presentes, o que fazia estimulando o elevado sentimento que animava naquela hora, como no transcurso dos trabalhos da 1.ª Reunião Plenária da Indústria, todos os industriais, aos quais fora reservada a missão de assentar novos destinos para a economia da terra brasileira. Afirmou ainda o sr. Hamilton Prado que era com grande felicidade que a FIESP-CIESP assistia ao desenvolvimento das proposições apresentadas naquele certame, no qual se podia ver a alta consciência inspiradora dos homens da indústria do país. Terminou afirmando que desta reunião, realizada na metrópole bandeirante, partiriam todos os brasileiros rumo a um futuro mais rico e promissor, sob o subtexto de compreensão em face dos graves problemas dos quais depende a grandeza social e econômica da Pátria comum.

O BRASIL É UM SO'

Logo após, em nome das delegações presentes, em agradecimento à homenagem que lhes era prestada, usou da palavra o sr. Francisco Vera, da Delegação pernambucana, que ressaltou a missão da indústria na formação econômica do Brasil, afirmando: "Apesar das incompreensões, das horas difíceis por que passou e dos desprezos voltados aos dirigentes industriais, a indústria brasileira se levantou sempre, sentindo sobre sua responsabilidade o dever inelutável de decidir dos nossos destinos econômicos, promovendo a maior fonte de riquezas do País, através de um trabalho consciente e amadurecido, sob o pleno florescimento de suas intenções honestas e justas, cuja objetivo precioso era o bem estar da comunidade nacional e a felicidade da nacionalidade".

Agradeceu, afinal, com palavras sentidas, a homenagem que recebiam os delegados ali congregados, acentuando que São Paulo lhes comunicava a mensagem do amor patriótico, justo e elevado, em cuja ambiência se reuniam brasileiros de todos os Estados, para a concretização de um só ideal, o de um Brasil mais rico e poderoso, astro permanente no concerto das maiores potências do universo.

Por fim, o sr. Nelson de Almeida Pinto, da delegação baiana, pronunciou uma oração, acentuando os frutos colhidos pela indústria brasileira em sua primeira reunião coletiva, pedindo ainda uma salva de palmas ao Governador do Estado de São Paulo.

ADIADA A EXPLOSAO ATOMICA

LAS VEGAS, 2 (U. P.) — A Comissão de Energia Atômica adiou, por 48 horas, pelo menos, a explosão atômica que devia efetuar um pouco antes do amanhecer.

A decisão foi tomada devido às nuvens e ventos a grande altitude, que poderiam conduzir radioatividade para zonas povoadas próximas aos terrenos de provas do Estado de Nevada.

TABELAMENTO DO BOI EM PÉ

RIO, 2 (Asapress) — Estamos seguramente informados de que as autoridades federais estão cogitando seriamente do tabelamento do gado em pé, em todo o território nacional, sabemos que já existe mesmo concluído um amplo estudo nesse sentido, pensando consultar sobre o assunto as Federações Rurais Regionais, interessadas de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, etc.

Nesta capital oportunidade de iniciativa é justificada pelo desequilíbrio que já estaria se manifestando no comércio de carne e que se evidencia através das providências que já estão sendo adotadas no sentido de deter a alta já estocada do produto. Ainda hoje à tarde, houve na COFAP sob a presidência do coronel Heli Brega importante reunião das entidades representativas do comércio de carne e dos frigoríficos visando encontrar uma solução para o problema do preço desse

Palacio do Governo

Estiveram ontem no Palacio do Governo os deputados A. C. de Salles Filho, líder da Coligação Interpartidária e Augusto de Amaral.

Despacharam ontem com o governador os srs. Loureiro Junior, secretário da Justiça, Luciano Guabiriba, secretário da Saúde Pública e Assistência Social e Pacheco Chaves, secretário da Agricultura.

O governador do Estado recebeu a visita de algumas comissões: — de Maúá, integrada pelos srs. Egmont Fink, Terrelli Tamamini e Harry Walmeri, componentes da Comissão Pró Emancipação daquele distrito, acompanhada do deputado Osni Silveira; — de Sertãozinho, composta dos srs. padre Antonio de Oliveira, Cláudio Magon, Eugênio Mazer, Francisco Silva, João Mendes, Mateus Rodrigues e Olimpio Lopes da Silva, diretores da Associação dos Lavradores de Cana, em companhia do sr. Pacheco Chaves, secretário da Agricultura, solicitando isenção para a primeira operação de vendas e consignações; — de Mogi Mirim, tendo à frente o deputado Paulo Teixeira de Camargo e composta dos srs. José Teófilo Albejante, prefeito, José de Abreu Prado, presidente da Câmara Municipal, tratando de problemas da cidade, ao mesmo tempo que hipotecou solidariedade e apoio à orientação política do governador.

Consequências dos 300 milhões

Rio, 2 (Asapress) — O sr. Luiz Migliori, presidente do Sindicato dos Bancos, falando a reportagem, disse que, com o pagamento dos 300.000.000 de dólares, o cruzeiro será fortalecido sensivelmente. Calculou que 100.000.000 de dólares deveriam voltar ao Brasil, em consequência das operações pelo sistema "cruzado".

Podemos informar que o regime de restrições da CEXIM permanecerá aos importadores. Não serão de maneira nenhuma afrouxadas as restrições com o pagamento dos nossos atrasados comerciais para os Estados Unidos. Por outro lado, o derrame desses dólares que voltarão ao Brasil no câmbio livre, ao que tudo indica, vai sustar o fechamento dos negócios de grande vulto nos próximos dias. Informa-se que a incerteza em torno do montante dos dólares a ser posto no mercado da taxa livre vem suscitando recelos. Explica-se, pois, que os importadores que têm saldos nos Estados Unidos podem trazer, ao mesmo tempo, suas reservas para o Brasil e, se isso acontecer, seus negócios vão fortalecer muito o valor do cruzeiro. Mas é também possível que esses saldos não possam ser transferidos para o Brasil, permanecendo, assim, a situação atual. Ainda pode ocorrer uma terceira hipótese, que se resume em que a entrada desses dólares se processe de maneira lenta.

Comutação de penas

RIO, 2 (ASAPRESS) — O presidente da República assinou decretos na pasta da Justiça comutando as penas a que foram condenados no Estado de São Paulo: — Raul Guerra Junior, por sentença do juiz de direito da 8.ª Vara Criminal da comarca da capital, para 8 anos; Pedro Jonas Filho, por sentença do juiz de direito da comarca de Avare, para 4 anos; José da Cunha Cesar por acordo do Tribunal de Justiça, que reformou sentença absolutória do juiz de direito da comarca de Bauri, e por sentença do juiz de direito da 10.ª Vara Criminal da capital para 8 anos; Joel Almeida e Sousa, por sentença do juiz de direito da 8.ª Vara Criminal da capital confirmada por acordo do Tribunal Federal de Recursos para 4 anos e nove meses; Ismael Reis, por decisão do Tribunal do Juri, da comarca de Lins, para 10 anos; Ernesto Nicolini Saturnino por decisão do Tribunal do Juri da capital para 12 anos; e Catarino Fernandes da Silva por acordo do Tribunal de Justiça que reduziu pena imposta por decisão do Tribunal do Juri da comarca de São Paulo, para 6 anos.

Paulo, sr. Lucas Nogueira Garcez, cuja atuação frente da comunidade bandeirante era prova incontestável de que podiam esperar os industriais e o Brasil em geral, também de seus homens públicos, o embasamento da economia nacional sob um elevado espírito de realizações equitativas e felizes.

BOLETIM REPUBLICANO

De acordo com a convocação, reuniu-se ontem, na sede partidária, a Comissão Diretora do Partido Republicano, seção de São Paulo.

Procedeu-se, inicialmente, à eleição para preenchimento da vaga decorrente da renúncia de dr. Valdemiro Lobo da Costa.

Com a participação de todos os membros do órgão dirigente, à exceção do sr. Salles Filho, efetuou-se a eleição, cujo resultado significou a escolha, por unanimidade, do dr. José Vicente Alvares Rubião, que deverá ocupar o posto, na forma dos estatutos, até a primeira convenção partidária, a se reunir em outubro. O dr. José Rubião, que desempenha as funções de presidente da S. A. "Correio Paulistano", é detentor de altos serviços ao Partido Republicano, já tendo, inclusive, desempenhado, com geral agrado, as funções de redator-chefe deste jornal.

Membro de ilustre família brasileira, de notável ação na política e administrativa do nosso Estado, a sua escolha para a alta direção partidária muito significa para a vida do Partido Republicano em São Paulo.

Na mesma reunião, discutiu-se longamente a atual situação política do Estado.

A Comissão deixou encarregado o seu presidente de tomar contato com os dirigentes de outros partidos interessados na Coligação Interpartidária e na sua reorganização.

NEGADA PLENA AUTORIDADE AO SECRETARIO DE ESTADO

Não pôde destituir nenhum funcionario sem tomar em consideração os seus direitos de acordo com a lei

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O senador democrata, sr. Paul H. Douglas, disse que se tratava "de um programa de aquisição de Países".

O Senado tomou essas medidas enquanto considerava um projeto de lei, para consignar 1.104.397.882 dólares aos Departamentos de Estado, Justiça e Comércio, para seus gastos no ano econômico que começará a 1.º de julho, soma essa, que, segundo declarou o senador republicano, Ely Bridges, representa 14% menos do que os três Departamentos gastaram no atual ano econômico.

SERÁ DADA AJUDA FINANCEIRA AOS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES

Medidas visando o aumento da produção e a baixa do custo de vida — Nova modalidade de assistência aos lavradores sugerida ao presidente da República

O presidente da República acaba de assinar decreto de ajuda financeira aos pequenos e médios produtores agrícolas. Sobre esse ato do presidente da República, que autoriza o Banco do Brasil a conceder maiores facilidades de crédito à lavoura, visando o aumento e o barateamento da produção agropecuária, avistamos há dias, em Petrópolis, com o chefe da Nação, uma comissão de lavradores, integrada, entre outros, pelo sr. Clóvis de Sales Santos. Ouvindo pela nossa reportagem declarou o sr. preliminarmente:

"Quando da visita que fizemos ao presidente da República, em Petrópolis, tivemos a oportunidade de fazer-lhe uma exposição detalhada sobre a situação da agricultura em São Paulo — em caráter pessoal — mormente no que se referia ao crédito agrícola. Embora se diga o contrário, o financiamento efetuado pelos estabelecimentos oficiais de crédito, não tem profundidade e não beneficia o pequeno produtor. Reconhecemos ser difícil e dispendioso, ao banco, a pulverização do crédito entre os produtores rurais, pequenos e médios, porque, por via de regra, é indispensável ser levado em conta o 'crédito pessoal', em virtude da fragilidade das garantias que podem oferecer. Quanto seja difícil, não é impossível encontrar-se solução prática e eficiente, para esse problema que tem muita influência no resultado da produção.

ABASTECIMENTO

"Os prefeitos municipais — continua — encontrarão nesse decreto do presidente da República uma poderosa alavanca para impulsionar o progresso de seus municípios. Por esse decreto, também, o problema de suprimento de gêneros alimentícios às suas populações.

As associações rurais e cooperativas agrícolas municipais, deverão utilizar as regalias proporcionadas por esse decreto para estimular a arrematação dos agricultores em geral, facilitando, assim, a obtenção de financiamento pelo meio e pequeno agricultor. É uma oportunidade que não deverão perder.

O ato do senhor presidente da República é digno dos maiores louvores e, para completá-lo, seria útil se as vantagens oferecidas por esse decreto fossem extensivas aos pequenos agricultores não cooperados. Apeloamos para o presidente Vargas para que proceda à essa ampliação, porquanto os reais benefícios serão aproveitados por toda a coletividade brasileira, concorrendo para a solução de dois dos mais cruciantes problemas — o aumento da produção e a baixa do custo de vida".

APELO

"Ao senhor governador do Estado, prosseguo — endereçamos um apelo, também, no sentido de amparar o verdadeiro cooperativismo, estimulando-o. O que observa, no entanto, em São Paulo, presentemente, é uma verdadeira perseguição às cooperativas, não separando as boas das más, ora taxando-as com pesados impostos, ora desejando transformá-las em arrecadadoras do fisco. Até agora o Estado, que mantém um dispendioso departamento de assistência ao cooperativismo, na Secretaria da Agricultura, não fez nada de proveitoso na seleção das cooperativas, permitindo que as falsas, prejudicando aquelas que realmente foram organizadas para beneficiar aos lavradores.

Apeloamos para o senhor governador, homem bem intencionado e que conta com o apoio das forças vivas do Estado, para que ampare as legítimas cooperativas, moderando as ambições do fisco, visto beneficiar com a gratuidade de todos os cooperados do Estado de São Paulo".

ESTÍMULO

"Esse estímulo à produção reverte também, em benefício às populações, dos grandes centros, concorrendo para a normalização do abastecimento e baixa do custo de vida. Até agora a pequena lavoura se ressentia da falta de um crédito que possibilitasse um aumento de produção, acima das possibilidades financeiras próprias do lavrador, obrigando-o a cingir-se às suas disponibilidades, que sempre eram limitadas. Com as cooperativas, compreendendo perfeitamente sua missão, bem utilizar-se dessa grande oportunidade e, ainda, de outras facilidades já proporcionadas pelo Banco do Brasil para máquinas, etc., poderão prestar aos pequenos agricultores um relevante serviço que redundará, também, em benefício da coletividade.

Cumprimo-me, no entanto, salientando um problema que dia a dia mais se agrava, o do falso cooperativismo, que não beneficia a

SILVIO R. DUARTE

ADVOCADO

Questões civis, trabalhistas, fiscais.

Rua da Liberdade, 31 — 3.º andar, Sala 31112 — Tel. 35-5571.

FRANCISCO PATI

— Ação. É movimento. Devia o orador portar-se na tribuna, em presença do auditorio, como num tablado de luta livre em que a regra é o "vale tudo". Falar exigia um grande esforço físico. O orador falava, gritava, anstrofava, implorava, desafiava. Tudo isso com gestos e modulações correspondentes respectivamente à persuasão, à revolta, ao desespero, à cólera. Ora, no fim da sessão estava literalmente exaustos o pobre homem. Lembro-me de Epitácio Pessoa em São Paulo, por ocasião de um apelo em favor dos flagelados da seca do Nordeste. Ao sentar-se, mais parecia estar deitado numa padloia do

Em São Paulo varias casas
mercantis puseram a venda al-
gumas objetos e acreditamos
sido muito grande a procura
A nosso ver, o que tudo
prova é a devoção do povo à
rainha e por outro lado as
das bases do trono imperial
banico.

publico se acha hoje reduzida a parte de falar diante do microfone. E' preciso saber colocar-se a uma distancia exata: nem muito longe, nem muito perto. E' preciso não sair nem um milimetro da área de captação da voz. E' preciso não falar alto. E' preciso não gesticular. Se a boca do orador sai um pouco da área de captação da voz, esta começa a brincar de esconde-esconde. Aparece e desaparece, comprometendo a religiosidade do ambiente e da hora.

Continuo convencido não obstante de que certos discursos precisam ainda ser "representados", evitando o alfanilante: o discurso de juri e o sermão de Igreja.

Abre ao volume o histórico da paróquia numo um de todo o Brasil, a de São Vicente, sediada no lugar de Nossa Senhora da Graça, no município de São Vicente, no Estado de São Paulo.

O nosso esforço, por isso mesmo, diante de tantos exemplos dignos de serem imitados, seria esse de procurar restaurar, no plano do nosso governo democratico, o sentido da responsabilidade, a linha do decoro e da discrição, o amor à coisa publica, que nos estão faltando já nestes primeiros anos, de vida constitucional, cheios de sombras e despenhadeiros.

Historiador pernambuco, Camargo os atritos entre este primeiro cura e os inacinas, a propósito da posse temporal das aldeias. Expõe a atuação do sucessor do vigário Machado contemporâneo de d. Francisco de Souza, narrando-nos o que se passou com a entrada das duas "relações" dos jesuítas e dos beneditinos em S. Paulo. E ex-

NOVAS INSTRUÇÕES DA FISCALIZAÇÃO BANCARIA SOBRE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Os requisitos necessários para a concessão de cobertura

para a primeira vez trabalhado no sentido de se consolidar e que há de espasmo na história da Igreja em São Paulo do seu quase primeiro século.

Prezados e apreçáveis de outros volumes por certo dignos acompanhadores de uma obra memorável de mais real estilo.

5. Amparo

ENLUM. 2 (AN) — Telegrama Macapá informa que 30.000 das ilhas japonesas imigrarão para Ampara e serão localizadas em tapal nos arredores da capital do Território. Esses japoneses tinham-se ao colosso de hortaliças para abastecimento de todo o território.

Historiador mts. Camargo os atritos entre este primeiro cura e os Inacinos, a propósito da posse temporal das aldeias. Expõe a atuação do sucessor do vizargio Machado contemporâneo de d. Francisco de Souza, narrando-nos o que se passou com a entrada das duas "relações" dos jesuítas e dos beneditinos em S. Paulo. E ex-

para a primeira vez trabalhado no sentido de se consolidar e que há de espasmo na história da Igreja em São Paulo do seu quase primeiro século.

Prezados e apreçáveis de outros volumes por certo dignos acompanhadores de uma obra memorável de mais real estilo.

5. Amparo

ENLUM. 2 (AN) — Telegrama Macapá informa que 30.000 das ilhas japonesas imigrarão para Ampara e serão localizadas em tapal nos arredores da capital do Território. Esses japoneses tinham-se ao colosso de hortaliças para abastecimento de todo o território.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

- a menina Maria Inês, filha do sr. Américo Pedreira da Silva e da sra. Inês Morim da Silva;
- a menina Neusa, filha do sr. Nicolau Roberto Rolin e da sra. Nair de Carvalho Rolin;
- o menino João Fernandes, filho do sr. Agostinho Barbosa e da sra. José de Carvalho Barbosa;
- o menino Roland Aroldo, filho do sr. Orlando Burchetti e da sra. Leonilda Burchetti;
- a sra. Leontina, filha do sr. Sebastião Costa e da sra. Maria Mano Costa;
- a sra. Nika, filha do sr. George Cretton e da sra. Rita Resende;
- a sra. Maria Lucia de Azevedo Marques, esposa do dr. Henrique Paulo de Azevedo Marques;
- a sra. Flávia Gloriano, esposa do sr. André Gloriano;
- a sra. Maria Pinto Cintra Pestana, esposa do sr. Luiz Antonio de Souza Pestana;
- a sr. Antonio Estevão de Carvalho, funcionário da Imprensa Oficial;
- o sr. Fernando Albuquerque Prado;
- o sr. Fernando Ribeiro;
- o sr. Aldo Carmine Rosito, comerciante nesta praça.

BATIZADOS

Realizou-se na capela do Palácio do Estado o batismo da menina Mariana, filha do sr. Baillou Heirol e da sra. Dolores de Almeida Heirol, sendo celebrante o cardeal arcebispo, dom Carlos Carmelo de Vasconcelos. Foram padrinhos o sr. Agostinho Heirol e a sra. Consuelo de Almeida. A neo-cristã e neto, pelo lado materno, do sr. Vicente de Paulo Almeida, prefeito municipal de Bananal e pelo lado paterno do sr. Miguel Heirol, homem prezado colaborador.

HOMENAGENS

OSVALDO DA SILVEIRA
Amigos e admiradores do escritor Osvaldo da Silveira vão oferecer-lhe uma homenagem em dia e lugar que serão oportunamente anunciados, por motivo da publicação do seu livro "Dicionário Moderno".
As adesões podem ser feitas na Sociedade Paulista de Escritores ou pelo tel. 33-2281.



ESCRITORIOS DE CONTABILIDADE — Jantar de confraternização — A Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo fez realizar no dia 27, na Cantina "1080", mais um dos seus tradicionais jantares de confraternização. Durante a animada e concorrida reunião, usou da palavra o prof. Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente da entidade, que fez sucinto relato das últimas atividades desta, especialmente das providências adotadas em defesa dos escritórios de contabilidade, no que diz respeito aos serviços da Junta Comercial do Estado de São Paulo. O clichê focaliza um grupo formado antes do início do jantar.

BEBE

"TIP TOP"

A ÚNICA CERVEJA ESPECIAL PARA O INVERNO

A intimidade de Churchill com a família real

(Conclusão da 1.ª página).
parte do primeiro ministro de Sua Majestade. Churchill, independentemente de tudo, tem 73 anos de idade.

Durante muitos anos, o herdeiro de Churchill no terreno político, foi o ministro do Exterior, Anthony Eden. Porém, nesta oportunidade, Eden está gravemente enfermo e em breve virá aos Estados Unidos para se submeter a um tratamento e, possivelmente, a uma nova operação da vesícula biliar. Churchill, entretanto, ocupa as pastas de primeiro ministro e do Exterior.

A avançada idade de Churchill e a enfermidade de Eden põem em relevo o nome de outro notável político conservador do Exterior, que presenciara as cerimônias da coroação. Trata-se de Richard Austen Butler, ministro da Fazenda, que sobreviveu à catástrofe de Munique para converter-se em provável sucessor de Churchill.

Diz-se que Butler lamenta tais conjuguas que são feitas em torno de seu porvir político, porém sucede que o ministro da Fazenda tem apenas 50 anos de idade — oito menos que Eden e 28 menos que Churchill — e é figura de reconhecido relevo no governo conservador.

O objetivo principal de Butler é fazer uma vez mais da Grã-Bretanha uma grande potência no mundo econômico e, assim, aliviar a tremenda carga de impostos e contribuições que pesa sobre os britânicos. Os dois argumentos que preparou de que assumiu a pasta da Fazenda em 1951 colocaram a Grã-Bretanha a caminho de sua reabilitação econômica. Outro objetivo de Butler é persuadir o ocidente que forme um Estado Maior de Cooperação Econômica por meio do "comércio e não do auxílio" dos Estados Unidos.

Butler é um veterano da vida política britânica. Prestou serviços na Índia; e em seu posto de subsecretário de "lord" Halifax durante os anos anteriores à segunda guerra mundial, diariamente encontrou interrogatórios hostis na Câmara dos Comuns. Depois da esmagadora derrota dos

VISITAS

Escrevem em visita ao "Correio Paulistano", para agradecer as muitas referências que fazemos por ocasião do seu aniversário natalício, o exmo. sr. Mario Tavares.

EXEMERES DE HOJE

(3 de junho)

MUNDIAIS:
1917 — Morre William Harvey, médico inglês, descobridor da circulação do sangue.
1920 — Nascimento de Manoel Beltrão, chefe geral argentino.
1965 — Nasce Jorge V. rei da Inglaterra.
1929 — O Almirante inglês da por lindos os trabalhos de salvamento de submarinos "Thetis", renunciação de suas esperanças de encontrar com vida seus 97 tripulantes.
1910 — Retiram-se de Dunquerque os últimos contingentes de tropas britânicas, juntamente com algumas divisões francesas, sob pesado bombardeio aéreo do inimigo.
1942 — O México declara guerra aos países do "Eixo".

NACIONAIS:

1763 — Nasce em Santos o patriarca da Independência, José Benedito de Andrada e Silva.
1820 — Depois da vitória Ortiga, pacificando-se assim a Banda Oriental do Uruguai e general Cerdeño despende-se dos soldados que comandara durante quatro anos e deixa a cidade de São José.
1822 — Os procuradores gerais das províncias, reunidos na Corte, requerem ao príncipe regente D. Pedro a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, sendo nesta mesma data lavrada o decreto convocatório.
1829 — "Uma acção da guerra da Independência, na Bahia, contra as tropas lusas comandadas pelo general Madeira, sendo os brasileiros chefiados por José Joaquim de Lima e Silva.

1834 — A Câmara dos Deputados vota o banimento de Imperador D. Pedro e o exílio de D. Pedro II.
1876 — Morre, em Paris, aos 45 anos, Francisco de Sales Torres Homem, jornalista e tribuna parlamentar do Império.
1900 — Inaugura-se, no Rio, a 1.ª Exposição de Telemobilidade, instalada no recinto da Feira de Amoreiras, sendo demonstrado com êxito um aparelho de vôo, cujo piloto, de invenção alemã.

Pedem-nos divulgar:
"A Companhia Municipal de Transportes Coletivos avisa ao público que, em consequência da reabertura, no próximo dia 4, do corrente, na praça da 84, das Passos das Milícias e da procissão do "Corpus Christi", serão feitas naquele dia, as seguintes alterações nos itinerários das linhas de ônibus abaixo:

A PARTIR DAS 6 HORAS —

(Passos das Milícias)

Linhas — 14 — Lins de Vasconcelos, — 15 — Cambuci, — 18 — Muniz de Sousa, — 19 — Mazzini e 140 — Jardim da Glória.
Volta — Normal até a rua da Glória, rua Barão de Iguaçu, rua da Liberdade, com ponto inicial nas proximidades da praça 7 de Setembro.

Ida — Rua da Liberdade, praça 7 de Setembro, rua da Glória, seguindo daí seus itinerários normais.
Linhas — 1 — Circular:
Trajeto: — Normal até o viaduto do Chá, rua Libero Badaró, largo São Francisco, rua Cristóvão Colombo, avenida Brigadeiro Luís Antonio, entrando a esquerda para o viaduto D. Paulina, praça João Mendes, praça Clóvis Bevilacqua, rua do Carmo, rua Venâncio Braz, praça da 84, patio do Colégio, rua Boa Vista, seguindo daí seu itinerário normal.

Linhas — 3 — Avenida e 10 — Norte-Sul:
Trajeto: — Normal até a rua Libero Badaró, largo São Francisco, rua Cristóvão Colombo, avenida Brigadeiro Luís Antonio, entrando a esquerda para o viaduto D. Paulina, praça João Mendes, praça Clóvis Bevilacqua, rua do Carmo, rua Venâncio Braz, praça da 84, patio do Colégio, rua Boa Vista, seguindo daí seus itinerários normais.

Linhas — 2 — Avenida e 10 — Norte-Sul:
Trajeto: — Normal até a rua da Liberdade, praça 7 de Setembro, praça João Mendes, rua Anita Garibaldi, praça Clóvis Bevilacqua, rua do Carmo, rua Venâncio Braz, praça da 84, patio do Colégio, rua Boa Vista, seguindo daí seus itinerários normais.

Linhas — 4 — Irradiação e 5 — Estações:
Trajeto: — Normal até a avenida Rangel Prestana praça Clóvis Bevilacqua, entrando a esquerda em frente ao Corpo de Bombeiros, descendo a praça Clóvis Bevilacqua, rua do Carmo, rua Tabatinguera, praça João Mendes, Viaduto D. Paulina, seguindo daí seus itinerários normais.

Linhas — 47 — Vila Clementino, 48 — Faralito e 49 — Jardim Paulista:
Volta: — Normal até a avenida Brigadeiro Luís Antonio, entrando a esquerda na rua Santo Amaro, rua Maria Paula onde fará o ponto inicial.

Ida — Rua Maria Paula, avenida Brigadeiro Luís Antonio, seguindo daí seus itinerários normais.
Linhas: — 11 — Vila Mariana:
Volta: — Normal até a rua da Liberdade, com ponto inicial na praça da Liberdade, conforme a linha Jardim da Saúde.

Ida — Normal.
Linhas — 17 — Aclimação:
Volta: — Normal até a rua Galvão Bueno, com ponto inicial na praça da Liberdade.
Ida — Praça da Liberdade, rua Galvão Bueno e normal.

DAS 14 AS 16 HORAS

(Procissão "Corpus Christi"):
Destinará pela praça da 84, patio do Colégio, rua Boa Vista, largo São Bento, rua Libero Badaró, praça do Patriarca, rua Direita e praça da 84).

Linhas — 11 — Vila Mariana, 17 — Aclimação, 14 — Lins de Vasconcelos, 15 — Cambuci, 18 — Muniz de Sousa, 19 — Mazzini e 140 — Jardim da Glória: — alteração, idêntica ao da Passos.
Linhas — 1 — Circular, das 14 às 15.30 horas, será alterada, conforme alteração da Passos e das 15.30 horas até o término da procissão será suprimida.

Linhas — 2 — Avenida:
Trajeto: — Normal até a rua da Liberdade, praça 7 de Setembro, praça João Mendes, viaduto D. Paulina, praça Clóvis Bevilacqua, passando inferior da avenida São João, fazendo retorno na coluna em baixo do viaduto Santa Ifigênia, avenida São João, e normal.

Ida — Da ponte grande para o largo Guanabara, normal até a rua Conceição, rua do Seminário, avenida Anhangabá, passando inferior da avenida São João, Vale do Anhangabá, praça da Bandeira, rua Santo Amaro, entrando a esquerda na rua Maria Paula, viaduto D. Paulina, praça João Mendes, praça 7 de Setembro, rua da Liberdade e normal.
Volta: — Do largo Guanabara para a Ponte Grande, normal até a rua da Liberdade, praça 7 de Setembro, praça João Mendes, via-

FEDERAÇÃO DO COMERCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLITICA

O Conselho do Instituto de Sociologia e Política da Federação do Comércio do Estado de São Paulo tem a honra de anunciar a 4.ª conferência do curso de "Introdução ao Pensamento Político", a realizar-se hoje, às 21 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal.

A conferência será proferida pelo SR. IGNACIO DA SILVA TELLES e versará sobre o tema: "O Cristianismo e a Cidade de Deus" de Santo Agostinho.

JOSE RIBEIRO VILLELA
Presidente do Instituto

ALTERAÇÃO DE ITINERARIOS DE LINHAS DE ONIBUS

Pedem-nos divulgar:
"A Companhia Municipal de Transportes Coletivos avisa ao público que, em consequência da reabertura, no próximo dia 4, do corrente, na praça da 84, das Passos das Milícias e da procissão do "Corpus Christi", serão feitas naquele dia, as seguintes alterações nos itinerários das linhas de ônibus abaixo:

A PARTIR DAS 6 HORAS —

(Passos das Milícias)

Linhas — 14 — Lins de Vasconcelos, — 15 — Cambuci, — 18 — Muniz de Sousa, — 19 — Mazzini e 140 — Jardim da Glória.
Volta — Normal até a rua da Glória, rua Barão de Iguaçu, rua da Liberdade, com ponto inicial nas proximidades da praça 7 de Setembro.

Ida — Rua da Liberdade, praça 7 de Setembro, rua da Glória, seguindo daí seus itinerários normais.
Linhas — 1 — Circular:
Trajeto: — Normal até o viaduto do Chá, rua Libero Badaró, largo São Francisco, rua Cristóvão Colombo, avenida Brigadeiro Luís Antonio, entrando a esquerda para o viaduto D. Paulina, praça João Mendes, praça Clóvis Bevilacqua, rua do Carmo, rua Venâncio Braz, praça da 84, patio do Colégio, rua Boa Vista, seguindo daí seu itinerário normal.

Linhas — 3 — Avenida e 10 — Norte-Sul:
Trajeto: — Normal até a rua Libero Badaró, largo São Francisco, rua Cristóvão Colombo, avenida Brigadeiro Luís Antonio, entrando a esquerda para o viaduto D. Paulina, praça João Mendes, praça Clóvis Bevilacqua, rua do Carmo, rua Venâncio Braz, praça da 84, patio do Colégio, rua Boa Vista, seguindo daí seus itinerários normais.

Linhas — 2 — Avenida e 10 — Norte-Sul:
Trajeto: — Normal até a rua da Liberdade, praça 7 de Setembro, praça João Mendes, rua Anita Garibaldi, praça Clóvis Bevilacqua, rua do Carmo, rua Venâncio Braz, praça da 84, patio do Colégio, rua Boa Vista, seguindo daí seus itinerários normais.

Linhas — 4 — Irradiação e 5 — Estações:
Trajeto: — Normal até a avenida Rangel Prestana praça Clóvis Bevilacqua, entrando a esquerda em frente ao Corpo de Bombeiros, descendo a praça Clóvis Bevilacqua, rua do Carmo, rua Tabatinguera, praça João Mendes, Viaduto D. Paulina, seguindo daí seus itinerários normais.

Linhas — 47 — Vila Clementino, 48 — Faralito e 49 — Jardim Paulista:
Volta: — Normal até a avenida Brigadeiro Luís Antonio, entrando a esquerda na rua Santo Amaro, rua Maria Paula onde fará o ponto inicial.

Ida — Rua Maria Paula, avenida Brigadeiro Luís Antonio, seguindo daí seus itinerários normais.
Linhas: — 11 — Vila Mariana:
Volta: — Normal até a rua da Liberdade, com ponto inicial na praça da Liberdade, conforme a linha Jardim da Saúde.

Ida — Normal.
Linhas — 17 — Aclimação:
Volta: — Normal até a rua Galvão Bueno, com ponto inicial na praça da Liberdade.
Ida — Praça da Liberdade, rua Galvão Bueno e normal.

DAS 14 AS 16 HORAS

(Procissão "Corpus Christi"):
Destinará pela praça da 84, patio do Colégio, rua Boa Vista, largo São Bento, rua Libero Badaró, praça do Patriarca, rua Direita e praça da 84).

Linhas — 11 — Vila Mariana, 17 — Aclimação, 14 — Lins de Vasconcelos, 15 — Cambuci, 18 — Muniz de Sousa, 19 — Mazzini e 140 — Jardim da Glória: — alteração, idêntica ao da Passos.
Linhas — 1 — Circular, das 14 às 15.30 horas, será alterada, conforme alteração da Passos e das 15.30 horas até o término da procissão será suprimida.

Linhas — 2 — Avenida:
Trajeto: — Normal até a rua da Liberdade, praça 7 de Setembro, praça João Mendes, viaduto D. Paulina, praça Clóvis Bevilacqua, passando inferior da avenida São João, fazendo retorno na coluna em baixo do viaduto Santa Ifigênia, avenida São João, e normal.

Ida — Da ponte grande para o largo Guanabara, normal até a rua Conceição, rua do Seminário, avenida Anhangabá, passando inferior da avenida São João, Vale do Anhangabá, praça da Bandeira, rua Santo Amaro, entrando a esquerda na rua Maria Paula, viaduto D. Paulina, praça João Mendes, praça 7 de Setembro, rua da Liberdade e normal.
Volta: — Do largo Guanabara para a Ponte Grande, normal até a rua da Liberdade, praça 7 de Setembro, praça João Mendes, via-

Revestiram-se da mais impressionante pompa as cerimoniais da coroação

(Conclusão da 1.ª pag.)

pê. Elisabeth tomou assento no vetusto trono do Rei Eduardo, enquanto o sr. Deão de Westminster conduzia a Coroa de São Eduardo do altar principal, em uma almofada, e a entregava ao arcebispo.

O arcebispo aproximou-se do trono e tomando a grande coroa de pedras preciosas feita para Carlos II, levantou-a sobre a cabeça de Elisabeth. Depois, nesta posição por um instante e em seguida foi baixando a coroa lentamente.

DEUS SALVE A RAINHA

Nesta altura irrompeu o brado: "Deus Salve a Rainha". Os príncipes e princesas, e os pares do reino também puseram as suas coroas e cabelos, as trombetas soaram e os canhões da Torre de Londres entraram a disparar.

Quando a aclamação cessou, disse o arcebispo: "Deus vos corou com uma coroa de glória e nobreza, que, com fé rígida e muitos frutos de boas obras, vos permitirá obter a coroa de um reino sempiterno por dád-vos a Ele, cujo reino será para todo o sempre".

O arcebispo pronunciou a bênção e, então, Elisabeth caminhou lentamente para seu trono sendo gentilmente auxiliada pelo arcebispo e bispos, os mais altos padres do reino.

Um por um, seus mais elevados auditores chegaram até a rainha para lhe prestar sua homenagem. O primeiro foi o arcebispo de Cantuária; em seguida, seu marido, Philip, seguido pelo duque de Gloucester e do duque de Kent; depois o duque "senior" do reino, seguido pelos condes, viscondes e barões, nessa ordem.

Lado a lado Philip e Elisabeth dirigiram-se ao altar e, ajoelhados, tomaram a comunhão. As vozes do coro encheram a abadia e toda a audiência levantou-se e entoou o "Te Deum" enquanto a recém-coroadada rainha entrava para a Capela de Santo Eduardo, inteiramente deserta.

Quando a soberana ressurgiu e o desfile fora da abadia teve início, os que se encontravam no templo cantavam a uma voz o

ACONTECE CADA UMA

RIO, 2 (ASAPRESS) — A Polícia está desenvolvendo diligências a fim de apurar de onde provém o enorme derrame de pistolas disimuladas em capotas-tinteiro, que estão aparecendo, principalmente, nas rodas do crime. O engenho é de fabricação japonesa, não sabendo a Polícia como se deu a sua penetração em nosso país. Com a aparência de uma caneta-tinteiro é o bastante para mover sua tampa para logo se ter diante dos olhos o cano de um revólver. Possui carga para cinco projéteis e é de calibre 22. Substituindo o gatilho há um pequeno botão, que acionado, provoca a detonação da arma.

PORTO ALEGRE, 2 (ASAPRESS) — O Tribunal de Juri condenou, a 13 anos de reclusão, o réu Lourenço Lima, acusado de ter assassinado um seu amigo depois de haver vendido a vítima sua própria esposa, de nome Regina.

Dr. Uzeda Moreira
Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Rolo X, Tratamento da Tuberculose e da Asma
Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas
Rua Libero Badaró, 433
Telefone: 32-3423
Telefone Resid.: 51-4055

SERVIÇOS DE BONDÉS

As linhas de bondés que tem os seus pontos de retorno no largo de São Bento, serão retidos durante a passagem da procissão.

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						

HORIZONTAIS: 1 — mulher velha; 2 — atmosfera; 3 — mentira; 4 — anel; 5 — patriarcal; 6 — amor; 7 — amor; 8 — amor.

VERTICAIS: 1 — nada; 2 — anel (pl.); 3 — ramalhete; 4 — verbo cair; 5 — media agrária; 6 — verbo moer; 7 — o clário da lua; 8 — amigo inseparável (fem.).

AS SOLENES POMPAS DA COROAOÇÃO

(Conclusão da 1.ª pag.)

sobre a mesma "Stone of Scone" que, hoje, se encontra sob o Trono da Coroação.

Em um humilde tablado da Coroa, sentou-se a rainha mãe Elisabeth, cujas memórias por certo foram até o dia de maio de 1937, quando ajeitou-se ao lado do falecido Jorge VI a sua coroação.

Esteve ausente o duque de Windsor, o soberano que abdicou por amor de seu amor e, portanto, entregou a Elisabeth, uma atribuição real que a jovem jamais imaginou ter de cumprir.

A tradicional cerimônia foi conduzida pelo arcebispo de Cantuária (Canterbury) e outros prelados da Igreja Anglicana, tendo atingido seu ponto climático às 11 horas e 30 minutos, quando o arcebispo colocou a coroa de São Eduardo sobre a cabeça de Elisabeth II.

A coroação da sexta rainha britânica deu a impressão de evocar entusiasmo e homenagens sem precedentes, uma vez que sua figura central, uma jovem de beleza verdadeiramente radiante trouxe a muitos visões de uma nova e dourada era elisabethiana.

Durante toda a noite, multidões sem conta — inclusive mais de 200.000 turistas do exterior — dirigiram-se ao centro de Londres, e milhares dormiram enroladas em cobertores ao relento para garantir o espetáculo da passagem da rainha.

Por percurso de quase 12 quilômetros — do Palácio de Buckingham à Abadia de Westminster e volta — a nova soberana passou em sua riquíssima carruagem. No grande desfile de volta, acompanharam-na dezoito mil homens das forças armadas, 46 bandas consideráveis número de cavaleiros e policiais montados, formando um bloco de mais de três quilômetros que levou mais de 45 minutos para desfilar.

PRIMEIRO DESFILE

O amanhecer encontrou o coroação de Londres tomado por compacta massa humana e ninguém teria chegado cedo para presenciar o primeiro desfile de nove, que começou às 8 horas e 30 minutos, quando o Lord Mayor de Londres passou em sua carruagem rumo à abadia.

Então, não menos de 100.000 pessoas se encontravam nas tribunas oficiais, dezenas de milhares as janelas, tribunas particulares e sacadas, pelas quais pagaram, em alguns casos, tanto quanto 120 dólares por pessoa. Mas as multidões de populares acotovelavam-se ao longo do percurso repletos por 15.000 soldados do exército e milhares de policiais.

As 10 horas e 26 minutos, a Carruagem do Estado, construída para Jorge III, ora equipada com pneus, magnífica carruagem dourada, saiu do Trono do Rei Eduardo, a rainha fazia frente aos presentes em cada um dos quatro lados da catedral. Então teve início a pompa cerimonial religiosa com a entrada de Elisabeth na abadia, caminhando lentamente ao longo da nave rumo a plataforma erguida diante do resplendente altar iluminado pela luz suave de círios.

Erecta e sôbria ao lado do Trono do Rei Eduardo, a rainha fazia frente aos presentes em cada um dos quatro lados da catedral. Então teve início a pompa cerimonial religiosa com a entrada de Elisabeth na abadia, caminhando lentamente ao longo da nave rumo a plataforma erguida diante do resplendente altar iluminado pela luz suave de círios.

Recordar-me-ei sempre da solenidade e beleza da cerimônia e da inspiração da vossa lealdade e afeto.

DEUS VOS ABENÇOE

Deus vos abençoe. O discurso de toda a procissão pela rainha Elisabeth II, no ato de sua coroação, cada vez que a rainha voltava-se, dizia: "Cavalheiros, apresento-vos a rainha Elisabeth, vossa indubitável rainha. Pela razão de que todos vós estais aqui neste dia para prestar vossa homenagem e render prestígio, estais desejosos de cumprir".

DISCURSO DA RAINHA

LONDRES, 2 (UP) — Foi o primeiro o discurso textual pronunciado pela rainha Elisabeth II, no ato de sua coroação, cada vez que a rainha voltava-se, dizia: "Cavalheiros, apresento-vos a rainha Elisabeth, vossa indubitável rainha. Pela razão de que todos vós estais aqui neste dia para prestar vossa homenagem e render prestígio, estais desejosos de cumprir".

Recordar-me-ei sempre da solenidade e beleza da cerimônia e da inspiração da vossa lealdade e afeto.

DEUS VOS ABENÇOE

Deus vos abençoe. O discurso de toda a procissão pela rainha Elisabeth II, no ato de sua coroação, cada vez que a rainha voltava-se, dizia: "Cavalheiros, apresento-vos a rainha Elisabeth, vossa indubitável rainha. Pela razão de que todos vós estais aqui neste dia para prestar vossa homenagem e render prestígio, estais desejosos de cumprir".

PRESENTES DO BRASIL

LONDRES, 2 (U.P.) — Um formoso colar de águas-malhadas e diamantes, valorizado em 18.000 libras esterlinas, foi entregue ontem à rainha Elisabeth II por onze membros da delegação brasileira que representará o Brasil nas cerimônias da coroação.

HOMENAGEM DA MARINHA BRASILEIRA

RIO, 2 (ASAPRESS) — O presidente Getúlio Vargas, demonstrando o alto grau de estima que tem para com a nação inglesa, recomendou ao ministro da Marinha uma homenagem às forças armadas da coroa britânica, Elisabeth II, da Inglaterra. As honras a serem prestadas constaram do embaixamento dos navios de guerra surtos no porto do Rio de Janeiro e de uma salva de 21 tiros pelas fortalezas de cada nau, às 12 horas.

Supremo Tribunal Federal

RIO, 2 (CORREIO) — O Supremo Tribunal Federal julgou, hoje, dentre outros, os seguintes processos de São Paulo: — Recursos extraordinários — N. 14465 — Relator: ministro Afrânio Costa. Recorrente: João Ferreira Varzim. Recorrido: Valdemar de Reis Metreiros. Contra o voto do ministro Rocha Lagoa, deixaram de conhecer do recurso, preliminarmente: — N. 15240 — Relator: ministro Afrânio Costa. Recorrentes: dr. Gregório Garcia Colas e sua mulher. Recorrido: Carlos Ferreira Caçapava. A. Preliminarmente deixaram de conhecer do recurso. Foi voto dissidente o do ministro Rocha Lagoa: — N. 15797 — Relator: ministro Afrânio Costa. Recorrente: Cila. Recorrido: Antonio Pereira e outros. Vencido o ministro Rocha Lagoa, não tomaram conhecimento do recurso: — N. 20697 — Relator: ministro Rocha Lagoa. Recorrentes: Cila. Brasileira Rodaseta de Raion Severo Vilares S. A. e Cila. Nacional de Construção. Recorrido: Leonor de Sousa Queiroz. Conheciam do primeiro recurso, unanimemente e contra o voto do presidente negaram-lhe provimento. Não conheceram do recurso segundo, contra o voto, em parte, do ministro relator. Não conheceram do terceiro e último recurso, divergindo o ministro relator: — N. 21017 — Relator: ministro Orosimbo Nogueira. Recorrente: Empresa de Vição Aérea Rio Grunçens, "VARIG". Recorrido: Municipalidade de São Paulo. Conheciam do recurso e lhe negaram provimento, contra o voto do ministro Lafayette de Almeida.

radu com as armas reais incrustadas e tirada por oito gigantes, os cavalos coroados, rodou através dos portões de ferro do palácio sendo saudada a sua passagem por formidável aclamação do povo reunido em torno do Memorial Victoria. Elisabeth vestia-se com seu traje de veludo encarnado e armilho, com um diadema sobre a cabeça. Ao seu lado, no carro, a o alto e simpático duque de Edimburgo em uniforme de Almirante da Frota. No Mall a carruagem passou pelo arco do Almirantado e depois tomou os diques do Tamisa, uma parte do percurso no qual Elisabeth dispôs instalações para que 60.000 escolares pudessem ver a sua rainha.

A carruagem real foi precedida, através das ruas decoradas com pendões e bandeiras, por mil guardas envergando belas tunicas escarlates, e pela tropa do rei, a "Royal Horse Artillery", com os cavaleiros tendo suas armaduras brilhando e suas plumas flutuando à brisa.

Com essa força marcharam mais de dois mil oficiais e homens dos exércitos do Canadá, Nova Zelândia, Paquistão, África do Sul e de outras nações da Commonwealth. Mares e chals de campo, generais, almirantes, marechais do ar as seguiram e, depois, surgiu a banda da Guarda Montada Real, duas divisões da escolta do soberano.

Imediatamente atrás da carruagem, montado, passou o Lord Alto Condutável, marechal de campo Visconde Alanbrooke, que foi escolhido pela rainha para comandar as forças designadas para a coroação. Também a cavalo passou o conde Mountbatten da Birmanian e o duque de Gloucester, tio da rainha.

Quando o desfile atingiu a abadia, os aplausos eram ensurdecedores, especialmente ao ser a real Elisabeth saudada pelo Earl Maréchal, o duque de Norfolk, que se encontrava no mesmo ponto onde saudou o pai da soberana britânica no dia de sua coroação — cerimônia na qual Elisabeth assistiu com a idade de 11 anos.

O TRAJE PARA A COROAOÇÃO

O DIA DE ONTEM NOS CLUBES

PALMEIRAS — Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, o Palmeiras, domingo próximo, atuará na cidade de Araçuaia, tendo como adversário o poderoso conjunto do A.D.A. Não se desviando da forma dos atletas, a direção técnica acaba de elaborar o programa de treinamento para a semana. Esta manhã, os jogadores serão submetidos a duchas, massagens e revisão médica. Amanhã à tarde os profissionais serão submetidos ao treino coletivo da semana. Sexta-feira, ainda pela manhã, serão encerrados os preparativos, com leve treino individual.

SANTOS — As últimas exibições do excelente meia Valtier, no quinteto avançado do Santos, levaram o clube de Vila Belmiro a reiniciar as negociações junto ao Ipiranga, no propósito de conseguir, em definitivo, o concurso do jovem atacante. Sabe-se que o alvinegro paulista está disposto a pagar, imediatamente, pelo "passo" do estupefante jogador, a quantia de 500 mil cruzeiros.

Pela magnífica vitória obtida, domingo último, contra a Portuguesa de Desportos, os profissionais do Santos F. C. serão gratificados com a quantia de 1.000 cruzeiros.

GUARANI — Não está ainda terminado o contrato que prende Leopoldo ao Guarani, o que, todavia, ocorrerá em breve. E ambas as partes já entraram em entendimentos a fim de solucionar a questão. Estamos seguramente informados de que Leopoldo pediu "muito dinheiro" para reformar o compromisso, sendo muito difícil, por isso, que o alvi-verde campineiro venha a entrar em entendimento com o jogador Leopoldo.

COMERCIAL — O avanço Bota, que recentemente voltou a Portuguesa de Desportos depois de ter atuado no São Paulo de Araçuaia a título de empréstimo, está com um pé no Comercial. O acordo entre os dois clubes já foi celebrado, faltando agora, apenas, entendimentos entre o jogador e o grêmio alvi-verde. Segundo nossa reportagem conseguiu apurar, durante o dia de hoje, o centro-avante "Bota" deverá voltar-se com os dirigentes comerciais, ocasião em que serão assentadas as bases do contrato, com prazo de dois anos.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — O atacante Simão é um dos elementos que está cumprindo pena na Portuguesa de Desportos. Começou inúmeras faltas graves e a diretoria do clube do largo do São Bento resolveu puni-lo severamente, acabando por desintressar-se de seu concurso. Segundo conseguimos apurar ontem, à tarde, o jogador será colocado em licença, a quem der mais. Aliás, afirmou ainda o alto mentor rubro-verde que Simão não seguirá com a delegação da Portuguesa de Desportos em excursão ao exterior.

SÃO PAULO — Fes muita falta o meia esquerda Ranulfo, no prelo do último domingo, frente ao Flamengo. A regularidade do ataque do São Paulo "quebrou-se", conhecendo o tricolor amargo empate. A ausência de Ranulfo deve-se ao fato de ter adoecido inesperadamente. No entanto, nos próximos compromissos, Ranulfo já deverá atuar, eis que o departamento médico do clube, envida todos os esforços a fim de colocá-lo em condições de jogo.

CORINTIANS — O goleiro Narciso, presentemente em sua melhor forma física e técnica, reformou, ontem, compromisso com o S. C. Corinthians Paulista. Aquele jogador, no último campeonato da Segunda Divisão emprestado ao São Caetano E. C., assinou contrato por mais dois anos, nas bases de 7.000 mil cruzeiros mensais, entre "lucas" e ordenados.

Chega hoje à terra de Braz Cubas o "Almirante" — Rejeitada pelos pares praianos a proposta de 500 mil cruzeiros para a realização do embate no Maracanã — Outros pormenores

Os esportistas praianos estão empolgados com a realização do embate a ser efetuado amanhã à tarde, no gramado de Vila Belmiro, entre os quadros do Santos e do Vasco, prelo que indicará a quem caberá o direito de ser apontado campeão do Torneio Rio-São Paulo.

Jamais um confronto futebolístico despertou tanto interesse entre os aficionados santistas como o choque que será realizado amanhã à tarde. Patores vários vem concorrendo para que o cotejo se revista de capital importância. O Santos, como é sabido, "coloca" impiedosamente a representação da Portuguesa de Desportos, domingo último e por isso surge

como a grande esperança dos esportistas bandeirantes, uma vez que, na dependência de sua atuação, contra o clube da Cruz de Malta, o título do importante certame poderá ficar na Paulista.

O clube de São Januário, depois da brilhante vitória sobre o Corinthians, passou a liderar a tabela do torneio, com 5 pontos perdidos e distanciado do Corinthians e São Paulo, segundos colocados, por apenas 1 ponto. Quer dizer que uma vitória do Santos sobre o destacado grêmio carioca, amanhã à tarde, daria ao Corinthians e ao São Paulo a oportunidade de lutar, em compromissos extras, para a decisão do cetro. Cumpre notar ainda que o São Paulo, para fazer jus a tomar parte naquele desfecho, precisa derrotar, amanhã à tarde, a Portuguesa de Desportos, a fim de continuar, juntamente com o Corinthians, com seis pontos perdidos.



Ralf Zumbano, que irá lutar procurando não decepcionar seus admiradores

O CORINTIANS EM POSIÇÃO PRIVILEGIADA

De tudo isso se conclui que, se há uma equipe que se encontra em situação privilegiada para conquistar o cetro do importante certame, é indiscutivelmente, o Corinthians. Vejamos: O Vasco da Gama, para retornar com o cetro à "Cidade Maravilhosa" precisa ser bem sucedido no compromisso com o Santos, isto é, deve derrotar o Santos. Derrotando a representação praiana, o "Almirante" solucionaria o caso, conquistando automaticamente o torneio. Acontece, no entanto, que derrotar o "campeão da técnica e da disciplina", no "Alcapão" de Vila Belmiro, agora não é prosa das mais fáceis. E que o alvi-verde praiano, clube brioso, sabedor de que de sua conduta dependerá a conquista do título por um clube paulista, entrará em campo disposto a bater-se com fúria e a não poupar energias para assinalar um resultado dos mais significativos. Previamente como naturalmente se encontra, o Santos contará ainda com uma assistência numerosa para incentivar a vitória, uma vez que da Paulista, segundo prognósticos de pessoas entendidas, descerão a Serra mais de 30 mil afofados sam-paulinos e corinthianos, agora irmanados no mesmo propósito de dar a São Paulo mais um pomposo título. E de crer, que portanto, que a tarefa que está reservada ao conjunto de Osvaldo aparece como das mais difíceis.

Defrontam-se hoje Romeu Barbosa e Armando Rizzo

O campeão brasileiro enfrentará o argentino confiante e resoluto — Ralf Zumbano lutará com Roberto Dalla Costa certo de que não decepcionará seus admiradores — Sugestivo confronto entre Kaled Curi vs. Blas Conte — Duas refregas preliminares confiadas a bons amadores

A reunião pugilística a ser levada a efeito hoje à noite, no ginásio do Pacembu, promete ser a melhor da temporada internacional do esporte das luvas do corrente ano.

A classe e valor dos litigantes, principalmente os responsáveis pela luta final, justificam plenamente essa revisão.

Romeu Barbosa, campeão brasileiro, e Armando Rizzo, apontado como um dos mais categorizados pesos leves da Argentina, irão defrontar-se em refrega de difícil prognóstico.

Precedido de justa fama, o esmurador argentino conta ampliar o seu cartel com mais uma retumbante vitória.

Brá preparado, o popular "Arcejo" irá enfrentá-lo confiante o resultado.

A peleja, qualquer que seja o vencedor, deverá transcorrer com tônica combatividade, e a vitória só poderá ser obtida mediante muita fibra e denodo.

Certo de que não irá decepcionar seus admiradores, Ralf Zumbano enfrentará o argentino Roberto Dalla Costa.

As últimas atuações do ex-cam-

peão foram pouco convincentes, por esse motivo, é necessário que ele se empenhe de forma a desfazer a má impressão causada nas lutas anteriores.

Um revés influirá decisivamente em sua carreira, e isso, de maneira alguma, Ralf permitirá que aconteça.

A peleja em que se defrontarão Kaled Curi e Blas Conte, argentino, proporcionará um sugestivo espetáculo, de vez que os contendores são de forças equivalentes.

Confiadas a bons amadores, completam o programa duas lutas preliminares que serão travadas por Ari dos Santos vs. Luiz Batista Dias e Alexandre Dib vs. Luiz da Silva.

COLITES ANTIGAS
Amebas — Giardias — Gases — Colítes — Diarreias — Disenterias — Prisão de ventre — Agitação — Estrelinhas — Hemorroidas — Fístulas — Tratamento direto na parte intestinal doente.

DR. ALVARO MACHADO
Especialista da Benef. Port. — Marcar hora — Praça Haima de Azevedo, 192 — Telefone: 34-4375

ANUNCIAR NA ZONA DOURADENSE
PELA
ZYR — 24 RADIO IBITINGA
E ANCIAR BONS NEGOCIOS
SOC. RADIO IBITINGA LIMITADA
(O melhor da Douradense)
Proc. 1.110
IBITINGA — C. F.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 2 — Depois de assentada a participação dos clubes que disputarão a Copa "Rivadavia Correia Meyer", surge agora preocupação dos árbitros. Os juizes brasileiros já foram escolhidos. São eles: Mario Viana e Gama Malcher, o suéco Westman e o austríaco Grill. O Hibernian traz o melhor apitador da Escócia: Howatt. O italiano Berdaldi, devido ao desencontro de telegramas, não poderá vir. O juiz britânico Evans, que se colocou a disposição da C. B. D., talvez seja aceito para atuar. O juiz Ellis, também imigrante, que ontem transitou pelo Rio, adiantou ser impossível sua participação na Copa "Rivadavia Correia Meyer".

O quadro do Bangu foi convidado a realizar uma excursão ao México. O clube do Moça Bonita deverá responder no convite amanhã, já que sua excursão está dependendo da data do início do campeonato desta capital.

Notícias procedentes da capital bandeirante informam que o São Paulo F. C. está vivamente interessado em conseguir o concurso do meia Rubens, do Flamengo. Adianta a

CURSO TECNICO VS. CURSO BASICO

Os alunos da Escola Técnica de Comércio "Guarany Dumont" farão reunião amanhã, no campo do Cachoeira F. C., a Rua Joaquinópolis, uma festa esportiva de confraternização. Como parte principal do programa será realizado o jogo de futebol entre os alunos da turma principal do Curso Técnico que enfrentará as respectivas do Curso Básico, em disputa com um troféu, oferecido pelo professor Francisco Ruiz.

Esse encontro que está despertando o maior interesse entre os alunos da escola, promete ter um transcorrer bastante movimentado, dada a igualdade de forças dos contendores.

Os dois quadros pizarão a cancha com a seguinte constituição:

BÁSICO: — Omeir, Buguida e Chaffall; — Aguilas, Russo e Páez; — Walter, Abel, Dario, Cortopassi e Faustino.

TÉCNICO: — Lourenço, Festa e Priore; — Turval, Neber e Rodrigues; — Dercal, Tripari, Cora, Jair e Pavão.

MARTINO NÃO INTERESSA

Deverá ser devolvido à Argentina — Não agradeu seu desempenho nos "tests" a que foi submetido

O São Paulo, segundo conseguimos apurar, dificilmente aceitará com o "meia" Martino, recém-chegado da Argentina. E que o famoso atacante portenho não se aclimatou devidamente em nossa capital e não pode render tecnicamente tudo aquilo que é capaz em circunstâncias normais.

Por esse motivo, foi-lhe concedida a derradeira oportunidade do prelo em que o jogador enfrentou o Flamengo.

Lançado na "fogueira", Martino não deu conta do recado. Permaneceu no gramado apenas 18 minutos, sendo substituído logo em seguida. Esse fato, sem dúvida, serviu para alimentar ainda mais a "onda" contra o jogador portenho, que está com o seu compromisso provisório em vias de terminar.

Martino, por estes dias, receberá ordens de regressar à sua pátria, pois, segundo já acentuamos, tudo indica que para o São Paulo aquele jogador não interessa mais.

DOMINGO, O INICIO DO TORNEIO OCTOGONAL

O Corinthians enfrentará o Olimpia, do Paraguai -- Oferece boas perspectivas o confronto

Nem bem o Torneio Rio-São Paulo chega ao seu final, os clubes melhores colocados nesse certame já se preparam para entrar em nova e movimentada disputa, que terá caráter internacional, pois reunirá diversas agremiações de diferentes partes do mundo.

DOMINGO, O INICIO

O início do certame em causa está programado para domingo, quando, no Pacembu, serão antagonistas Corinthians e Olimpia, este último do Paraguai.

A partida, em si, promete grande movimentação e oferece boas

perspectivas, principalmente pelo fato da equipe visitante contar com cinco jogadores sul-americanos. Trata-se de elementos que conquistaram essa honraria recentemente, por ocasião do certame efetuado no Peru, quando derrotaram por duas vezes consecuti-

vas a nossa representação, vencendo o campeonato. Agora, mais uma vez, esses elementos pretendem provar que as melhores armas para combater a classe e a técnica é a boa vontade, que existe em boa dose no futebol paulista.

O Tietê promoverá um campeonato interno de tiro ao alvo

Grande expectativa em torno do confronto entre os mais destacados atiradores do gremio "vermelhinho" — As competições de fuzil de guerra serão efetuadas no "stand" do Barro Branco — As datas

Com o objetivo de difundir amplamente em suas fileiras a prática do tiro ao alvo, o Clube de Regatas Tietê vai promover um certame interno para os militantes da especialidade, abrangendo as diversas modalidades de armas longas. Uma série de competições será promovida com a finalidade de classificar os concorrentes ao título de campeão interno nas diversas armas e agrupamentos de tiro.

Procurando mobilizar o grande quadro social que possui, e de sorte procurar reforços para as fileiras representativas do clube, vem a agremiação dos "vermelhinhos" promovendo vários torneios internos, a fim de enquadrar nas especialidades em que revelarem maiores aptidões os elementos da nova geração, essa pleiade de jovens que há de reforçar consideravelmente o potencial rubro-negro para os compromissos da temporada oficial.

O Departamento de Tiro ao Alvo, com o concurso de notáveis especialistas, tem obtido triunfos consagradores nos principais empreendimentos desta modalidade, quer nas esferas regionais, quer nos mais importantes certames realizados no país. Em todas as armas possuem os "vermelhinhos" categorizados especialistas, alguns deles detentores dos melhores índices técnicos até nós.

Além das provas de carabina reduzida, sobre alvos à distância de 50 e 100 metros, o torneio interno contará, ainda, com a competição entre os melhores especialistas em fuzil de guerra, para o que a agremiação da Ponte Grande contará mais uma vez com o valioso auxílio da Força Pública, que além de ceder suas instalações no Barro Branco, fornecerá o armamento indispensável à realização das provas do certame interno do Tietê.

Para cada uma das modalidades de tiro serão efetuadas três competições, servindo, para a classificação dos concorrentes, a média geral obtida, cabendo medalhas aos três primeiros colocados, com um prêmio especial para o atirador pertencente à classe de "novos", que registrar a melhor "performance" entre os integrantes de sua categoria.

AS DATAS

Para o desenvolvimento do Campeonato Interno de Tiro ao Alvo, o departamento especializado do Tietê organizou o seguinte calendário:

JUNHO:

7 — As 8,30 horas — carabina reduzida, 3x40 à distância de 50 metros, no "stand" do clube.

13 — As 14,30 horas — carabina reduzida, 50 e 100 metros, local a ser designado.

14 — As 9 horas — fuzil de guerra, no "stand" da Força Pública, no Barro Branco.

27 — As 14,30 horas — carabina reduzida, 50 e 100 metros, local a ser designado.

JULHO:

5 — As 9 horas — fuzil de guerra, no "stand" da Força Pública, no Barro Branco.

12 — As 8,30 horas — carabina reduzida, 3x40 à distância de 50 metros, no "stand" do clube.

19 — As 9 horas — fuzil de guerra, no "stand" da Força Pública, no Barro Branco.

26 — As 9 horas — carabina reduzida, nas distâncias de 50 e 100 metros, local a ser designado.

TABELA APROVADA

RIO, 2 (Sucursal) — O Conselho Técnico da C. B. D. hoje reunido sob a presidência do Sr. Castello Branco, deliberou aprovar a tabela do certame octogonal que, conforme notificamos em outro local, desta edição, terá início domingo com a realização de dois jogos, sendo um no Rio e outro em nossa capital.

E' a seguinte a tabela elaborada:

Dia 7 — Vasco da Gama vs. Hibernian, no Rio. Corinthians vs. Olimpia, em São Paulo.

Dia 13 — Vasco da Gama vs. Nacional, no Rio. Corinthians vs. Sporting, em São Paulo.

Dia 14 — Flamengo vs. Hibernian, no Rio. São Paulo vs. Olimpia, em São Paulo.

Dia 17 — Botafogo vs. Nacional, no Rio. São Paulo vs. Sporting, em São Paulo.

Dia 20 — Hibernian vs. Nacional, no Rio. Sporting vs. Olimpia, em São Paulo.

Dia 21 — Vasco da Gama vs. Flamengo, no Rio. Corinthians vs. São Paulo, em São Paulo.

Inicia-se hoje o Certame Paulista de Cestobol

JOGOS ESCALADOS PELA FEDERAÇÃO — JUIZES E AUTORIDADES

Abre-se, na noite de hoje, o campeonato paulista de cestobol, com 6 partidas.

Na quadra da A.D. Floresta, estarão frente a frente Floresta e S. E. Palmeiras, num promissor confronto que terá em sua direção os juizes Armando V. Menitto e Saverio Gregorini.

O Pinheiros, em seus domínios, medirá forças com a A. A. Portuguesa de Desportos. Arbitrarão o encontro Osvaldo Valente e José Rodrigues Carvalho.

Em sua quadra, o E. C. Sirio enfrentará o Clube Atlético Ipiranga, numa peleja que será dirigida por Orlando Taboso e Leonildo Camarini.

No bairro da Penha, o C. E. da Penha lutará com o S. C. Corinthians Paulista, sob a arbitragem de Antonio S. Andrade e Osvaldo Outone.

Finalmente, na quadra do C.R. Tietê os "vermelhinhos" estarão se havendo com C. A. Rhodia, de Santo André. Dirigirá a partida Felipe Anauate e Heltor Del Buono.

C. R. Nitro Química, 2 vs. Clelia de Itaim

Difícil vitória colheu domingo último o C. E. Nitro Química frente ao valoroso quadro do Clelia de Itaim. A partida que vinha sendo esperada com desuado interesse pelos fãs dos contendores atraiu assistência das maiores ao local do jogo. O Nitro Química jogando em seus domínios e contando com o apoio de sua "torcida" após os noventa minutos de jogo viu-se vencedora pela apertada contagem de 2 tentos a 1. Edgard e Pingo foram os marcadores dos pontos do vencedor que formou com os seguintes elementos: Jorge, Pingo e Heltor; Zé Café, (Humberto) Zé Defeto e Zé Maria (Dito II), Plo (Zé Alves), Roquinho, Edgard, Antoninho e Zé Teixeira. O jogo dos supletos foi vencido ainda pelo Nitro Química por 3 a 1.

OS PRIMEIROS JOGOS

Eis a relação dos primeiros jogos:

Quadra da Escola SENAC
Série Ouro — Dia 8, às 19,45 horas — Janer Clube vs. A. D. Nacional. A's 21 horas — Aerovias Brasil vs. Eden Liberdade "A". A's 22 horas — Star Clube "B" vs. Araraquara E. C.

Quadra da Escola SENAC
Série Prata — Dia 9 às 19,45 horas — Grêmio Lion vs. Shell E. C. A's 22 horas — C. A. R. Maf vs. Brasmotor Clube.

Série Vermelha — No mesmo local, às 21 horas — Eden Liberdade "B" vs. Ciba A. C.

Quadra da A. A. S. Paulo
Série Ouro — Dia 11 — As 19,45 horas — Panais do Brasil vs. Compositos E. C. **Quadra da Escola SENAC** — A's 21 horas — Aguias B. C. vs. G. Paulista de Basket.

Quadra da A. A. S. Paulo
Série Prata — A's 21 horas — Ciesp Clube vs. Elevadores Atlas.

Quadra da Escola SENAC — A's 19,45 horas — Thela Clube "B" vs. Duprial Clube. **Série Vermelha** — Na quadra da A. A. S. Paulo — A's 22 horas — Export Nacional vs. Thela Clube "A".

Clube de Regatas Tietê

Para festejar a passagem do 46.º aniversário do Clube de Regatas Tietê, sua diretoria organizou amplo programa de festas, com início no próximo dia 6. As comemorações terminarão no dia 13, quando será realizado o tradicional "Baile de aniversário".

Destaca-se no programa comemorativo, a festa esportiva marcada para domingo, ocasião em que será realizada a "parada dos militantes" em homenagem às autoridades civis e militares.

Os convites para a festa esportiva poderão ser retirados pelos associados na secretaria do clube.

V CAMPEONATO MASCULINO DE CESTOBOL DO SESC

O V Campeonato Masculino de SESC — Serviço Social do Comércio — reúne vinte e oito equipes, o maior número até agora registrado no tradicional certame. Da disputa de 1932, até então o mais concorrida, participaram 25 equipes.

Essas equipes foram divididas pelas séries Vermelha, Preta e Ouro, do seguinte modo:

Série Vermelha — Grêmio Caras Fleury (A. E. Sport Nacional, Eden Liberdade "B", Star Clube "A", G. E. Lidice, Thela Clube "A", E. C. Panambra e Ciba A. C.

Série Preta — Grêmio Lin. Diários Associados, C. A. R. Maf, Thela Clube "B", Ciesp Clube, Shell Esportes Clube S. Paulo, G. Meslia, Brasmotor Clube, Duprial Clube e Elevadores Atlas.

Série Ouro — Janer Clube, Aerovias Brasil, Star Clube "B", Anauate, C. A. D. Nacional, Eden Liberdade "A", Araraquara B. C. (Siem), G. Paulista de Basket, Panair do Brasil e Compositos E. C.

A primeira rodada desse campeonato terá início na próxima segunda-feira, realizando-se os jogos nas quadras da Escola SENAC "Frassilo Machado Neto" e da Associação Atlética São Paulo.

OS PRIMEIROS JOGOS

Eis a relação dos primeiros jogos:

Quadra da Escola SENAC
Série Ouro — Dia 8, às 19,45 horas — Janer Clube vs. A. D. Nacional. A's 21 horas — Aerovias Brasil vs. Eden Liberdade "A". A's 22 horas — Star Clube "B" vs. Araraquara E. C.

Quadra da Escola SENAC
Série Prata — Dia 9 às 19,45 horas — Grêmio Lion vs. Shell E. C. A's 22 horas — C. A. R. Maf vs. Brasmotor Clube.

Série Vermelha — No mesmo local, às 21 horas — Eden Liberdade "B" vs. Ciba A. C.

Quadra da A. A. S. Paulo
Série Ouro — Dia 11 — As 19,45 horas — Panais do Brasil vs. Compositos E. C. **Quadra da Escola SENAC** — A's 21 horas — Aguias B. C. vs. G. Paulista de Basket.

Quadra da A. A. S. Paulo
Série Prata — A's 21 horas — Ciesp Clube vs. Elevadores Atlas.

Quadra da Escola SENAC — A's 19,45 horas — Thela Clube "B" vs. Duprial Clube. **Série Vermelha** — Na quadra da A. A. S. Paulo — A's 22 horas — Export Nacional vs. Thela Clube "A".

SANTOS E VASCO JOGARÃO EM VILA BELMIRO

Movimentaram-se os dirigentes do Vasco junto à diretoria do Santos, tentando trocar o local da realização do cotejo de que ambos serão contendores e que está programado para o estádio de Vila Belmiro. Entretanto, mantendo-se firme os santistas reiteraram seus propósitos de manter a peleja inicial. O cotejo será assim efetuado no local determinado pela tabela, ou seja, Vila Belmiro. Portanto, fracassou a tentativa do Vasco, que estava disposto a gastar boa soma em dinheiro para levar o alvi-verde praiano a "Cidade Maravilhosa".

OS PARAGUAIOS EM SÃO PAULO — O Olimpia, do Paraguai, clube que participará do Octogonal que se realizará no Brasil durante este mês, foi o primeiro grêmio estrangeiro a chegar ao nosso país. Os integrantes do clube "guarani" estão hospedados em um hotel da cidade, aguardando o seu compromisso com o Corinthians, marcado para domingo próximo, no Pacembu, quando será iniciado aquele grime.

BENEDITO, UMA DUVIDA — O São Paulo estava disposto a colocar Benedito em ação também frente à Portuguesa de Desportos, em peleja correspondente ao Torneio Rio-São Paulo e designada para a tarde de amanhã, no Pacembu. Entretanto, há uma dúvida. Benedito, para atuar frente ao Flamengo, necessitou de uma licença do seu clube de origem, a Sanjoanense. Agora, segundo determina a lei que regulariza a transferência de jogadores, o atacante tricolor necessita de nova licença para jogar, pois ainda não foram concluídas as negociações definitivas para a sua transferência. Esse, portanto, o impedimento que deixa uma dúvida quanto ao aproveitamento de Benedito no cotejo de amanhã.



O QUADRO DO HIBERNIAN F. C., DA ESCÓCIA, ESPERADO NO RIO, HOJE, À NOITE — De pé, da esquerda para a direita, Combe, Paterson, Govan, Younger, Mr. Hugh Shaw, dirigente, Buchanan, Ogilvie, Souness e Gallagher. Sentados, na mesma ordem, Smith, Johnstone, Kelly, Turnbull e Ormond. Souness já não pertence mais ao "Hibs", não estando na foto Hugh Howie, jogador esquecido. O Hibernian participará do próximo torneio octogonal, a iniciar-se domingo, enfrentando, naquela data, o Vasco, no Rio.

DOMINGO, O INICIO DO TORNEIO OCTOGONAL

O Corinthians enfrentará o Olimpia, do Paraguai -- Oferece boas perspectivas o confronto

Fadada a marcante sucesso a festa de gala do turfe campineiro

PREPARA-SE CAMPINAS PARA A GRANDE PARADA TURFISTA-SOCIAL DE AMANHÃ NO VELHO BONFIM — O GRANDE PREMIO "CAMPINAS", A SENSACÃO DA TARDE TURFISTICA — OS PRIMEIROS FAVORITOS

CAMPINAS, 2 (Correio) — Toda a cidade está presa de desuado interesse. Em todas as ruas — nas mais expressivas eferas sociais, nos meios esportivos e até nas rodas políticas e administrativas — não se fala em outra coisa. O assunto obrigatório é a festa de gala do turfe campineiro, que será realizada na quinta-feira e terá por cenário o velho Hipódromo do Bonfim.

Toda a cidade está vivendo dias de ansiedade e incontinente entusiasmo; toda a cidade ganhou um colorido especial com a presença dos forasteiros, dos turistas dos quatro cantos do país que aqui vieram ter atraídos pela festa e pelo muito que promete o encontro dos "cracks" na milha e meia do Grande Premio "Campinas".

Os forasteiros e os campineiros não se entendem. Conheciam, discutiam, mantinham verdadeiras polémicas em cada esquina, em cada bar ou restaurante. As opiniões são as mais diversas. Há os fãs da parceria do Stud Seabra, pela primeira vez arrolando o "Luz" local; há os que vêm em Lord Antilhe, o ganhador imitativo; há os partidários de Atletta, de Santa Bela, de Pevier Platter e de Augusta. Mas a turma local acredita mais nas possibilidades de Garantini, um campeão de localização no último "Bento Gonçalves", mas que aqui já se exibiu em uma oportunidade. Um número de "entendidos" divide a sua preferência pelos

demais candidatos ao 150 mil cruzeiros.

OS FAVORITOS DA "CADEIRA"

A "cadeira", esse todo formado pelos mais entendidos turfistas e profissionais, é a via de regra, que determina o favorito. Ela que estuda, que pesa, que julga bem ou mal as possibilidades dos concorrentes e, por fim, entrega a um ou distribui entre dois ou três dos disputantes o seu voto. Pois bem. Desde a formação do campo do Grande Premio "Campinas", os "cadeirantes" entregaram-se no mais acuradas estudos. E agora, a tarde, anunciarão, com rodeios e sua tríplice preferência, Lord Antilhe, Mancebo e Pevier Platter. Reservaram-se para um estudo mais apurado. Só depois o favorito será revelado o favorito da ruda carreira.

OS QUE CORRERAM O G. P. "SÃO PAULO"

O Grande Premio "Campinas", de depois de amanhã, é quase uma segunda edição do Grande Premio "São Paulo", com a exceção, é verdade, de Gualicho, El Aragonês, Obolenski e alguns outros. Mas voltaram a se defrontar, nesta oportunidade, Mancebo, que foi terceiro na prova do milha, Atletta, Santa Bela e Lord Antilhe, este com seus felinos enfiados com aquele segundo de Obolenski, a frente de Gualicho, no último domingo, em Cidade Jardim.

E' fora de dúvida que a presença de "cracks" de tal grandeza, candidatos que foram ao "São Paulo", dão um colorido todo especial à maior prova do "turfe" campineiro de 53.

AS PROVAS DESERÇÕES

Embora não se confirme, são esperadas as desercões de Santa Bela, Paimbé e Breve do campo do Grande Premio "Campinas".

COMPLEMENTARES

Não apenas o Grande Premio "Campinas", vem prendendo a atenção dos turistas. As provas complementares do grande programa estão, igualmente, muito bem formadas, com elevado número de concorrentes e muito equilibradas, prometendo, por isso mesmo, lindas disputas e melhores finais.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa das carreiras de 5.ª feira, à tarde, no hipódromo local:

1.º Paro — A's 12.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

2.º Paro — A's 13.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

3.º Paro — A's 14.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

4.º Paro — A's 15.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

5.º Paro — A's 16.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

6.º Paro — A's 17.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

7.º Paro — A's 18.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

8.º Paro — A's 19.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

9.º Paro — A's 20.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

10.º Paro — A's 21.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

11.º Paro — A's 22.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

12.º Paro — A's 23.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

13.º Paro — A's 24.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

14.º Paro — A's 25.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

15.º Paro — A's 26.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

16.º Paro — A's 27.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

17.º Paro — A's 28.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

18.º Paro — A's 29.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

19.º Paro — A's 30.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

20.º Paro — A's 31.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

21.º Paro — A's 32.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

22.º Paro — A's 33.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

23.º Paro — A's 34.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

24.º Paro — A's 35.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

25.º Paro — A's 36.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

26.º Paro — A's 37.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

27.º Paro — A's 38.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

28.º Paro — A's 39.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

29.º Paro — A's 40.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

30.º Paro — A's 41.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

31.º Paro — A's 42.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

32.º Paro — A's 43.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

33.º Paro — A's 44.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

34.º Paro — A's 45.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

35.º Paro — A's 46.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

36.º Paro — A's 47.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

37.º Paro — A's 48.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

38.º Paro — A's 49.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

39.º Paro — A's 50.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

40.º Paro — A's 51.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

41.º Paro — A's 52.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

42.º Paro — A's 53.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

43.º Paro — A's 54.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

44.º Paro — A's 55.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

45.º Paro — A's 56.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

46.º Paro — A's 57.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

47.º Paro — A's 58.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

48.º Paro — A's 59.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

49.º Paro — A's 60.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

50.º Paro — A's 61.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

51.º Paro — A's 62.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

52.º Paro — A's 63.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

53.º Paro — A's 64.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

54.º Paro — A's 65.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

55.º Paro — A's 66.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

56.º Paro — A's 67.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

57.º Paro — A's 68.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

58.º Paro — A's 69.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

59.º Paro — A's 70.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

60.º Paro — A's 71.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

61.º Paro — A's 72.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

62.º Paro — A's 73.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

63.º Paro — A's 74.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

64.º Paro — A's 75.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

65.º Paro — A's 76.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

66.º Paro — A's 77.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

67.º Paro — A's 78.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

68.º Paro — A's 79.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

69.º Paro — A's 80.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

70.º Paro — A's 81.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

71.º Paro — A's 82.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

72.º Paro — A's 83.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

73.º Paro — A's 84.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

74.º Paro — A's 85.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

75.º Paro — A's 86.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

76.º Paro — A's 87.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

77.º Paro — A's 88.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

78.º Paro — A's 89.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

79.º Paro — A's 90.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

80.º Paro — A's 91.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

81.º Paro — A's 92.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

82.º Paro — A's 93.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

83.º Paro — A's 94.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

84.º Paro — A's 95.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

85.º Paro — A's 96.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

86.º Paro — A's 97.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

87.º Paro — A's 98.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

88.º Paro — A's 99.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

89.º Paro — A's 100.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

90.º Paro — A's 101.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

91.º Paro — A's 102.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

92.º Paro — A's 103.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

93.º Paro — A's 104.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

94.º Paro — A's 105.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

95.º Paro — A's 106.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

96.º Paro — A's 107.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

97.º Paro — A's 108.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

98.º Paro — A's 109.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

99.º Paro — A's 110.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

100.º Paro — A's 111.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

101.º Paro — A's 112.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

102.º Paro — A's 113.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

103.º Paro — A's 114.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

104.º Paro — A's 115.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

105.º Paro — A's 116.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

106.º Paro — A's 117.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

107.º Paro — A's 118.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

108.º Paro — A's 119.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

109.º Paro — A's 120.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

110.º Paro — A's 121.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

111.º Paro — A's 122.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

112.º Paro — A's 123.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

113.º Paro — A's 124.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

114.º Paro — A's 125.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

115.º Paro — A's 126.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

116.º Paro — A's 127.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

117.º Paro — A's 128.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

118.º Paro — A's 129.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

119.º Paro — A's 130.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

120.º Paro — A's 131.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

121.º Paro — A's 132.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

122.º Paro — A's 133.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

123.º Paro — A's 134.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

124.º Paro — A's 135.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

125.º Paro — A's 136.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

126.º Paro — A's 137.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

127.º Paro — A's 138.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

128.º Paro — A's 139.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

129.º Paro — A's 140.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Tocantins, A. Ferreira F. . . 54
(2) Tambajá, L. Osorio . . . 58

130.º Paro — A's 141.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) Deiradilha, R. Arede . . . 52
(2) Nzhazinha, S. Santos . . . 52

131.º Paro — A's 142.00 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.

(1) I. Prince, W. Mazala . . . 54
(2) Palomito, F. Balula . . . 54

132.º Paro — A's 143.00 horas — Cr

CIA. FIAÇÃO E TECELAGEM SÃO PEDRO

A Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro comunica aos interessados que com referência ao empréstimo lançado nos termos da escritura pública de 3-2-44, em 20 de maio p.p., foram sorteadas as seguintes obrigações:

0373	2112	2567	2515	1217	0796	2134	0127
2740	1416	2655	2034	0270	2907	1247	2606
2452	1392	1390	2383	0655	2563	0288	1360
2175	2989	0657	0450	0044	2915	0756	2940
1133	0866	0453	0984	1430	1199	0643	1739
1508	1946	0274	1735	0798	1321	1011	1187
0907	0888	2085	1968	2324	2223	1162	0830

2666, cujo resgate será efetuado pelo Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A., em São Paulo, a partir de 1-7-53.

Comunica também que o coupon n.º 19, vencível em 30-6-53, será pago pelo mesmo Banco, a partir daquela data.

CIA. FIAÇÃO E TECELAGEM SÃO PEDRO

A DIRETORIA

São Paulo, 2 de junho de 1953.

COMPANHIA CONSTRUTORA IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE

Ata da Primeira Assembleia Geral Ordinária realizada em 20 de maio de 1953

Aos vinte dias do mês de maio de 1953, às 14 horas, na sede social da Companhia Construtora Imobiliária Bandeirante, à Rua Dom José Gaspar, 30 — 13.º andar, nesta cidade de São Paulo, de acordo com as convocações regularmente feitas por publicações no "Diário Oficial" do Estado e "Correio Paulistano", dos dias 10, 12 e 13, realizou-se a primeira Assembleia Geral Ordinária da referida Companhia. Havendo número legal, em virtude do comparecimento da totalidade dos senhores acionistas, o sr. Presidente da Sociedade, sr. Rodolpho Ortelmi, declarou instalada a Assembleia, e convidou os senhores acionistas para elegerem aquele que deve presidir os trabalhos. Por indicação do acionista sr. Herbert Franklin de Arruda Pereira, foi aclamado para presidir os trabalhos o próprio presidente da Sociedade, sr. Presidente, convidou para auxiliar os trabalhos, os senhores: José de Paula e Silva e Herbert Franklin de Arruda Pereira, respectivamente, para primeiro e segundo secretários. Instalada a mesa, o sr. Presidente informa que a Assembleia deverá, de acordo com a convocação deliberar sobre o Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal e Balanço relativo ao exercício findo de 1952, pelo que, solicitou ao sr. Primeiro Secretário que lesse os documentos mencionados. Lidos esses documentos, foram os mesmos postos em discussão. Ninguém solicitando a palavra, foram aprovados por unanimidade, o Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal e Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1952, abstendo-se de votar os legalmente impedidos. O sr. Presidente, informa a mesa que, de acordo com o item 2 da convocação, devem os senhores acionistas elegerem os membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1953, e fixar os respectivos honorários. O acionista sr. Dorival P. Ortelmi propôs a reeleição dos senhores Hildebrando Montenegro, brasileiro, casado, engenheiro,

residente à av. 9 de Julho n.º 3.755, Bernardo Benedito Figueiredo, brasileiro, banqueiro, casado, residente à rua Dr. Roberto Simonsen n.º 36, Armando Barbosa Xavier, brasileiro, casado, comerciante, residente à rua Marim Francisco n.º 382, para membros efetivos e para suplentes os senhores Arnaldo Simonsen, Antônio Devastate e Paulo Agostinho Ferreira, brasileiros, casados, proprietários, respectivamente residentes à rua do Gado, 446 — Av. 9 de Julho n.º 254 e Alceu Guarnabara n.º 255, com a remuneração de Cr\$ 500,00 anuais para os em exercício do cargo. Posta em votação, foi esta proposta unanimemente aprovada pelos presentes. O sr. Presidente informa a mesa que constando ainda da convocação, item 3.º outros assuntos de interesse geral, devem os senhores acionistas, resolverem nos termos do artigo 9.º dos Estatutos, sobre a fixação dos honorários da Diretoria. O acionista sr. Arthur Ortelmi Netto, propôs a remuneração mensal de Cr\$ 5.000,00 para cada um dos Diretores em exercício. Posta em discussão, a proposta é aprovada por unanimidade. Como nenhum acionista pedisse a palavra, o sr. Presidente declarou suspensos os trabalhos pelo tempo de ser lavrada a presente Ata e, reaberta a sessão, é a mesma lida, achada conforme e aprovada por todos os acionistas em virtude do que, o sr. Presidente, declara encerrada a presente Assembleia.

São Paulo, 20 de maio de 1953.

aa) Dr. José de Paula e Silva

Dr. Rodolpho Ortelmi

Sr. Herbert Franklin de Arruda Pereira

Sr. Dorival P. Ortelmi

Sr. Rodolpho Ortelmi Netto

Cia. Bandeirante de Seguros Gerais

pp. Jai Guaness Simões, Luiz Romeiro Gama.

A presente ata é cópia fiel da original.

São Paulo, 27 de maio de 1953.

CIA. CONSTRUTORA IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE — Dr. José de Paula e Silva.

FABRICA DE RENDAS E BORDADOS TRUSSARDI S/A.

Ata da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas da Fabrica de Rendas e Bordados Trussardi S/A., realizada em 27 de abril de 1953

Aos vinte e sete dias do mês de abril de 1953, às 16 horas, na sede social à rua Vitorino Carmo, n.º 806, nesta Capital, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária, os acionistas da Fabrica de Rendas e Bordados Trussardi S/A., previamente convocados, verificando-se pelas assinaturas lançadas no livro de presença, o comparecimento de acionistas em número legal. Na conformidade da lei e dos estatutos, assumiu a presidência da Assembleia o Diretor-Presidente da Sociedade, sr. Romeu Trussardi que convidou a mim, Augusto Belardinelli, para secretário os trabalhos da mesa. O sr. Presidente dando por instalada a Assembleia, pediu a mim Secretário para proceder à leitura dos editais de convocação publicados no "Diário Oficial" de 16, 17 e 18 de abril de 1953 e no "Correio Paulistano" de 16, 17 e 19 de abril de 1953, cujo teor é o seguinte: "Fabrica de Rendas e Bordados Trussardi S.A. — Assembleia Geral Ordinária. — Ficam convocados a comparecerem na sede social, à rua Vitorino Carmo, n.º 806, nesta Capital, no dia 27 de abril de 1953, às 16 horas, para em Assembleia Geral Ordinária deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) — exame e discussão do Balanço, relatório da Diretoria, Demonstração da conta Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1952; b) eleição de Diretores e dos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o exercício de 1953; c) — Assuntos diversos de interesse social. São Paulo, 24 de abril de 1953. Fabrica de Rendas e Bordados Trussardi S.A. Augusto Belardinelli — Diretor-Secretário". Em seguida, determino o sr. Presidente a mim Secretário, que procedesse à leitura do Relatório da Diretoria,

Balanço Geral e Demonstração da Conta Lucros e Perdas relativos ao exercício de 1952, e Parecer do Conselho Fiscal, documentos que foram imediatamente postos em discussão, tendo nessa ocasião a Diretoria prestado os esclarecimentos solicitados pelos Senhores Acionistas. A seguir foram os mesmos documentos submetidos à votação, verificando-se a sua aprovação unânime, tendo-se absteído de votar os impedidos por lei. Procedeu-se em seguida à eleição dos Diretores e dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1953. Observadas as formalidades legais, procedeu-se à respectiva votação, constatando-se terem sido reeleitos: a) — Romeu Trussardi, brasileiro, casado, para Diretor-Presidente; b) — Paulo Trussardi, brasileiro, casado, para Diretor-Vice-Presidente; c) — Mario Scotti, brasileiro, casado, para Diretor-Comercial; d) — Augusto Belardinelli, italiano, casado, para Diretor-Secretário, todos residentes e domiciliados nesta Capital, ficando vago o cargo de Diretor-Superintendente, que será preenchido oportunamente, mediante Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim. Ficou também estabelecido que os referidos Diretores reeleitos continuariam percebendo a remuneração mensal de Cr\$ 55.000,00 (cinco e cinco mil cruzeiros) dividida pela forma prevista em sessão da diretoria realizada em 21 de abril de 1952, ainda respeitadas as restrições que fixam em 10% (dez por cento) o "quantum" que deve ser retirado pelos Diretores, com excesso do Diretor-Secretário, das respectivas remunerações, até a data em que a fábrica iniciar as suas operações. Constatou-se ainda terem sido reeleitos para membros efetivos do Conselho Fiscal os srs. João Baptista Pereira de Almeida Filho,

que também se assina J. B. Pereira de Almeida Filho, brasileiro, casado; Hercúlo de Almeida Pires, brasileiro, casado; e Renato Segundo Murare, brasileiro, casado; e para Suplentes do Conselho Fiscal os srs. Guernio Francisco, brasileiro, casado; Enzo Unti, brasileiro, casado; e Dr. Jaime Correa de Mello e Almeida, brasileiro, casado, todos residentes e domiciliados nesta Capital, com a mesma remuneração de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) anuais para cada membro quando em exercício de suas funções. Fazendo ao item "c" da ordem do dia, declarou o sr. Presidente que a palavra se achava à disposição de quem dela quisesse fazer uso e como ninguém se manifestou, declarou terminados os trabalhos, solicitando aos presentes que aguardassem a lavratura da ata competente, a qual, depois de lavrada, foi lida e achada conforme, motivo porque vai por todo assinada. Augusto Belardinelli (Secretário), Romeu Trussardi (Presidente), Paulo Trussardi, Mario Scotti, Romeu Trussardi Filho.

(Certifica a presente é cópia fiel da original).

(a.) Augusto Belardinelli — Secretário.

— O:—

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 18.461

CERTIFICADO que a FABRICA DE RENDAS E BORDADOS TRUSSARDI S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob número 68.349 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 26 de maio de 1953, a ata da Assembleia Geral Ordinária dos seus acionistas, realizada em 27 de abril de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial, do Estado de São Paulo, 29 de maio de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino. (a.) Judith Miranda. — E eu, Guilmar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subcrevo e assino. (a.) Guilmar de Andrade Mendes. São Paulo, 2 de junho de 1953.

S. A. DE TECIDOS VOTEX

Cópia autêntica da ata da assembleia geral ordinária, realizada a 8 de abril de 1953

As 16 horas do dia 8 de abril de 1953, na sede desta Sociedade, à rua Florencio de Abreu n.º 263, nesta Capital, reuniram-se os seus acionistas, em assembleia geral ordinária, de acordo com a convocação da Diretoria publicada no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 10, 11 e 12 de fevereiro p.p., tendo, outrossim, sido publicados no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 31 de março, 2 e 7 do corrente. A hora designada, o dr. Antonio Ermirio de Moraes, como diretor-presidente, convidou os presentes a exhibirem os títulos comprobatórios de sua qualidade de acionistas, convidando-me, a mim, Nelson Ferreira da Silva, para auxiliá-lo na conferência dos mesmos; feito o que, e admitidos os acionistas presentes a assinar o livro de presença, constatou-se o comparecimento de 8 acionistas, representando 1.200 ações, ou seja, a totalidade do capital social. Assim, Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto deu início aos trabalhos, assumindo a presidência da assembleia e convidando-me para Secretário; o que aceitei. A seguir, a sr. Presidente mandou proceder a leitura do anúncio de convocação, do qual consta a ordem do dia; o que fiz, em voz alta, estando o mesmo assim redigido: — "Pelo presente, ficam convocados os srs. Acionistas para uma assembleia geral extraordinária, a ser realizada na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital às 15 horas do próximo dia 21 do corrente mês, e que terá por fim deliberar sobre uma proposta de aumento do capital social. — São Paulo, 12 de março de 1953. — Pela Diretoria, (a.) Paulo de Mesquita — Diretor Vice-Presidente". Terminada essa leitura, a sr. Presidente mandou-me proceder a leitura da proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, sobre o aumento de capital; documentos esses que li, em voz alta, e a seguir, transcrevo: — 1.º — Proposta: — Esta Diretoria, tendo em consideração que o capital social se acha integralmente realizado, vem propor aos srs. Acionistas, a sua elevação para Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). — Essa providência atende a uma real conveniência, de vez que dará maior elasticidade aos negócios sociais; é oportuna, porque permite o benefício previsto na lei n.º 1.474, de 26-11-51. — A Diretoria sugere que esse aumento se faça na seguinte forma: — uma parte, de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) em dinheiro, paga no ato da subscrição; e o restante, na importância de Cr\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros), mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, constantes do balanço de 31 de dezembro de 1951, a saber: — Cr\$ 165.193,80 do fundo de reserva social; Cr\$ 190.537,30 do fundo de reserva; Cr\$ 190.537,30 do fundo de manutenção; e Cr\$ 1.253.731,60 da conta de lucros e perdas. E curial que essa forma de aumento do capital social só deverá prevalecer, se houver a aprovação unânime dos srs. Acionistas. — As ações correspondentes a esse aumento do capital social serão do mesmo valor nominal, forma e natureza das atuais. — São Paulo, 28 de fevereiro de 1953. — A Diretoria". — 2.º — Parecer do Conselho Fiscal. — "Este Conselho Fiscal, a Diretoria submeteu uma proposta de aumento do capital social, de mais Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) a ser representado por 800 novas ações, comuns ou ordinárias, e nominativas, do valor de Cr\$ 2.500,00 cada uma. — Dito aumento deverá ser subscrito, uma parte, 10%, em dinheiro, sendo que os restantes 90% serão realizados mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, indicadas na proposta. — A própria Diretoria condiciona a sua proposta à aprovação da unanimidade dos srs. Acionistas. Examinando dita proposta, este Conselho é de parecer que o mesmo merece a aprovação da assembleia geral. — São Paulo, 10 de março de 1953. — (aa.) Oscar Martins Ribeiro, Joaquim Ubrilgraz Teixeira, Firmino Borges Louzada". Após a leitura desses documentos, a sr. Presidente pôs o assunto em discussão. — Com a palavra, o sr. Alcides Barbosa declarou que todos os acionistas presentes, representando a totalidade do capital social, estão de acordo com a proposta da Diretoria, tendo cada um subscrito a parte a que tem direito, conforme lista de subscrição que enviava a mesa: — A sr. Presidente mandou-me que lesse a referida lista e a transcrevesse nesta ata. — Foi, então, por mim procedida a leitura do citado documento, que passo a transcrever: — "Lista de subscrição do aumento do capital da S. A. Predial e Territorial de Campos do Jordão, de Cr\$ 3.000.000,00 para Cr\$ 5.000.000,00. — Nome, Nacionalidade. — Estado Civil. — Profissão. Residência, n.º de ações subscritas. — Total da entrada. — 1.º — Pela Superpreto Comércio de Materiais S. A. (a.) Nelson Ferreira da Silva, Diretor — Isidoro de Piere, Diretor, brasileiro, casado, comerciante, Avenida Celso Garcia n.º 2.728, Capital — 720 ações — Cr\$ 180.000,00. — 2.º — (a.) Lúcia Chingaglia Gaiquinto, brasileira, casada, prendas domésticas, Alameda Caminhos n.º 1.238, Capital — 1 ação — Cr\$ 250,00. — 3.º — (a.) Paulo de Mesquita, brasileiro, casado, advogado, Rua

São Paulo, 29 de maio de 1953.

Antonio Ermirio de Moraes — Presidente.

Francisco Assis Pinheiro de Souza — Secretário.

S. A. Predial e Territorial de Campos do Jordão

CÓPIA AUTÊNTICA DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA A 21 DE MARÇO DE 1953

As 15 horas do dia 21 de Março de 1953, na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital, reuniram-se os seus acionistas, em assembleia geral extraordinária, de acordo com a convocação da Diretoria, publicada no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 13, 14 e 15 do corrente mês. — A hora designada, a exma. sra. Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto, como Diretora-Presidente, convidou os presentes a exhibirem os títulos comprobatórios de sua qualidade de acionistas, convidando-me, a mim, Nelson Ferreira da Silva, para auxiliá-lo na conferência dos mesmos; feito o que, e admitidos os acionistas presentes a assinar o livro de presença, constatou-se o comparecimento de 8 acionistas, representando 1.200 ações, ou seja, a totalidade do capital social. Assim, Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto deu início aos trabalhos, assumindo a presidência da assembleia e convidando-me para Secretário; o que aceitei. A seguir, a sr. Presidente mandou proceder a leitura do anúncio de convocação, do qual consta a ordem do dia; o que fiz, em voz alta, estando o mesmo assim redigido: — "Pelo presente, ficam convocados os srs. Acionistas para uma assembleia geral extraordinária, a ser realizada na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital às 15 horas do próximo dia 21 do corrente mês, e que terá por fim deliberar sobre uma proposta de aumento do capital social. — São Paulo, 12 de março de 1953. — Pela Diretoria, (a.) Paulo de Mesquita — Diretor Vice-Presidente". Terminada essa leitura, a sr. Presidente mandou-me proceder a leitura da proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, sobre o aumento de capital; documentos esses que li, em voz alta, e a seguir, transcrevo: — 1.º — Proposta: — Esta Diretoria, tendo em consideração que o capital social se acha integralmente realizado, vem propor aos srs. Acionistas, a sua elevação para Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). — Essa providência atende a uma real conveniência, de vez que dará maior elasticidade aos negócios sociais; é oportuna, porque permite o benefício previsto na lei n.º 1.474, de 26-11-51. — A Diretoria sugere que esse aumento se faça na seguinte forma: — uma parte, de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) em dinheiro, paga no ato da subscrição; e o restante, na importância de Cr\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros), mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, constantes do balanço de 31 de dezembro de 1951, a saber: — Cr\$ 165.193,80 do fundo de reserva social; Cr\$ 190.537,30 do fundo de reserva; Cr\$ 190.537,30 do fundo de manutenção; e Cr\$ 1.253.731,60 da conta de lucros e perdas. E curial que essa forma de aumento do capital social só deverá prevalecer, se houver a aprovação unânime dos srs. Acionistas. — As ações correspondentes a esse aumento do capital social serão do mesmo valor nominal, forma e natureza das atuais. — São Paulo, 28 de fevereiro de 1953. — A Diretoria". — 2.º — Parecer do Conselho Fiscal. — "Este Conselho Fiscal, a Diretoria submeteu uma proposta de aumento do capital social, de mais Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) a ser representado por 800 novas ações, comuns ou ordinárias, e nominativas, do valor de Cr\$ 2.500,00 cada uma. — Dito aumento deverá ser subscrito, uma parte, 10%, em dinheiro, sendo que os restantes 90% serão realizados mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, indicadas na proposta. — A própria Diretoria condiciona a sua proposta à aprovação da unanimidade dos srs. Acionistas. Examinando dita proposta, este Conselho é de parecer que o mesmo merece a aprovação da assembleia geral. — São Paulo, 10 de março de 1953. — (aa.) Oscar Martins Ribeiro, Joaquim Ubrilgraz Teixeira, Firmino Borges Louzada". Após a leitura desses documentos, a sr. Presidente pôs o assunto em discussão. — Com a palavra, o sr. Alcides Barbosa declarou que todos os acionistas presentes, representando a totalidade do capital social, estão de acordo com a proposta da Diretoria, tendo cada um subscrito a parte a que tem direito, conforme lista de subscrição que enviava a mesa: — A sr. Presidente mandou-me que lesse a referida lista e a transcrevesse nesta ata. — Foi, então, por mim procedida a leitura do citado documento, que passo a transcrever: — "Lista de subscrição do aumento do capital da S. A. Predial e Territorial de Campos do Jordão, de Cr\$ 3.000.000,00 para Cr\$ 5.000.000,00. — Nome, Nacionalidade. — Estado Civil. — Profissão. Residência, n.º de ações subscritas. — Total da entrada. — 1.º — Pela Superpreto Comércio de Materiais S. A. (a.) Nelson Ferreira da Silva, Diretor — Isidoro de Piere, Diretor, brasileiro, casado, comerciante, Avenida Celso Garcia n.º 2.728, Capital — 720 ações — Cr\$ 180.000,00. — 2.º — (a.) Lúcia Chingaglia Gaiquinto, brasileira, casada, prendas domésticas, Alameda Caminhos n.º 1.238, Capital — 1 ação — Cr\$ 250,00. — 3.º — (a.) Paulo de Mesquita, brasileiro, casado, advogado, Rua

As 15 horas do dia 21 de Março de 1953, na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital, reuniram-se os seus acionistas, em assembleia geral extraordinária, de acordo com a convocação da Diretoria, publicada no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 13, 14 e 15 do corrente mês. — A hora designada, a exma. sra. Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto, como Diretora-Presidente, convidou os presentes a exhibirem os títulos comprobatórios de sua qualidade de acionistas, convidando-me, a mim, Nelson Ferreira da Silva, para auxiliá-lo na conferência dos mesmos; feito o que, e admitidos os acionistas presentes a assinar o livro de presença, constatou-se o comparecimento de 8 acionistas, representando 1.200 ações, ou seja, a totalidade do capital social. Assim, Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto deu início aos trabalhos, assumindo a presidência da assembleia e convidando-me para Secretário; o que aceitei. A seguir, a sr. Presidente mandou proceder a leitura do anúncio de convocação, do qual consta a ordem do dia; o que fiz, em voz alta, estando o mesmo assim redigido: — "Pelo presente, ficam convocados os srs. Acionistas para uma assembleia geral extraordinária, a ser realizada na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital às 15 horas do próximo dia 21 do corrente mês, e que terá por fim deliberar sobre uma proposta de aumento do capital social. — São Paulo, 12 de março de 1953. — Pela Diretoria, (a.) Paulo de Mesquita — Diretor Vice-Presidente". Terminada essa leitura, a sr. Presidente mandou-me proceder a leitura da proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, sobre o aumento de capital; documentos esses que li, em voz alta, e a seguir, transcrevo: — 1.º — Proposta: — Esta Diretoria, tendo em consideração que o capital social se acha integralmente realizado, vem propor aos srs. Acionistas, a sua elevação para Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). — Essa providência atende a uma real conveniência, de vez que dará maior elasticidade aos negócios sociais; é oportuna, porque permite o benefício previsto na lei n.º 1.474, de 26-11-51. — A Diretoria sugere que esse aumento se faça na seguinte forma: — uma parte, de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) em dinheiro, paga no ato da subscrição; e o restante, na importância de Cr\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros), mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, constantes do balanço de 31 de dezembro de 1951, a saber: — Cr\$ 165.193,80 do fundo de reserva social; Cr\$ 190.537,30 do fundo de reserva; Cr\$ 190.537,30 do fundo de manutenção; e Cr\$ 1.253.731,60 da conta de lucros e perdas. E curial que essa forma de aumento do capital social só deverá prevalecer, se houver a aprovação unânime dos srs. Acionistas. — As ações correspondentes a esse aumento do capital social serão do mesmo valor nominal, forma e natureza das atuais. — São Paulo, 28 de fevereiro de 1953. — A Diretoria". — 2.º — Parecer do Conselho Fiscal. — "Este Conselho Fiscal, a Diretoria submeteu uma proposta de aumento do capital social, de mais Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) a ser representado por 800 novas ações, comuns ou ordinárias, e nominativas, do valor de Cr\$ 2.500,00 cada uma. — Dito aumento deverá ser subscrito, uma parte, 10%, em dinheiro, sendo que os restantes 90% serão realizados mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, indicadas na proposta. — A própria Diretoria condiciona a sua proposta à aprovação da unanimidade dos srs. Acionistas. Examinando dita proposta, este Conselho é de parecer que o mesmo merece a aprovação da assembleia geral. — São Paulo, 10 de março de 1953. — (aa.) Oscar Martins Ribeiro, Joaquim Ubrilgraz Teixeira, Firmino Borges Louzada". Após a leitura desses documentos, a sr. Presidente pôs o assunto em discussão. — Com a palavra, o sr. Alcides Barbosa declarou que todos os acionistas presentes, representando a totalidade do capital social, estão de acordo com a proposta da Diretoria, tendo cada um subscrito a parte a que tem direito, conforme lista de subscrição que enviava a mesa: — A sr. Presidente mandou-me que lesse a referida lista e a transcrevesse nesta ata. — Foi, então, por mim procedida a leitura do citado documento, que passo a transcrever: — "Lista de subscrição do aumento do capital da S. A. Predial e Territorial de Campos do Jordão, de Cr\$ 3.000.000,00 para Cr\$ 5.000.000,00. — Nome, Nacionalidade. — Estado Civil. — Profissão. Residência, n.º de ações subscritas. — Total da entrada. — 1.º — Pela Superpreto Comércio de Materiais S. A. (a.) Nelson Ferreira da Silva, Diretor — Isidoro de Piere, Diretor, brasileiro, casado, comerciante, Avenida Celso Garcia n.º 2.728, Capital — 720 ações — Cr\$ 180.000,00. — 2.º — (a.) Lúcia Chingaglia Gaiquinto, brasileira, casada, prendas domésticas, Alameda Caminhos n.º 1.238, Capital — 1 ação — Cr\$ 250,00. — 3.º — (a.) Paulo de Mesquita, brasileiro, casado, advogado, Rua

As 15 horas do dia 21 de Março de 1953, na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital, reuniram-se os seus acionistas, em assembleia geral extraordinária, de acordo com a convocação da Diretoria, publicada no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 13, 14 e 15 do corrente mês. — A hora designada, a exma. sra. Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto, como Diretora-Presidente, convidou os presentes a exhibirem os títulos comprobatórios de sua qualidade de acionistas, convidando-me, a mim, Nelson Ferreira da Silva, para auxiliá-lo na conferência dos mesmos; feito o que, e admitidos os acionistas presentes a assinar o livro de presença, constatou-se o comparecimento de 8 acionistas, representando 1.200 ações, ou seja, a totalidade do capital social. Assim, Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto deu início aos trabalhos, assumindo a presidência da assembleia e convidando-me para Secretário; o que aceitei. A seguir, a sr. Presidente mandou proceder a leitura do anúncio de convocação, do qual consta a ordem do dia; o que fiz, em voz alta, estando o mesmo assim redigido: — "Pelo presente, ficam convocados os srs. Acionistas para uma assembleia geral extraordinária, a ser realizada na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital às 15 horas do próximo dia 21 do corrente mês, e que terá por fim deliberar sobre uma proposta de aumento do capital social. — São Paulo, 12 de março de 1953. — Pela Diretoria, (a.) Paulo de Mesquita — Diretor Vice-Presidente". Terminada essa leitura, a sr. Presidente mandou-me proceder a leitura da proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, sobre o aumento de capital; documentos esses que li, em voz alta, e a seguir, transcrevo: — 1.º — Proposta: — Esta Diretoria, tendo em consideração que o capital social se acha integralmente realizado, vem propor aos srs. Acionistas, a sua elevação para Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). — Essa providência atende a uma real conveniência, de vez que dará maior elasticidade aos negócios sociais; é oportuna, porque permite o benefício previsto na lei n.º 1.474, de 26-11-51. — A Diretoria sugere que esse aumento se faça na seguinte forma: — uma parte, de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) em dinheiro, paga no ato da subscrição; e o restante, na importância de Cr\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros), mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, constantes do balanço de 31 de dezembro de 1951, a saber: — Cr\$ 165.193,80 do fundo de reserva social; Cr\$ 190.537,30 do fundo de reserva; Cr\$ 190.537,30 do fundo de manutenção; e Cr\$ 1.253.731,60 da conta de lucros e perdas. E curial que essa forma de aumento do capital social só deverá prevalecer, se houver a aprovação unânime dos srs. Acionistas. — As ações correspondentes a esse aumento do capital social serão do mesmo valor nominal, forma e natureza das atuais. — São Paulo, 28 de fevereiro de 1953. — A Diretoria". — 2.º — Parecer do Conselho Fiscal. — "Este Conselho Fiscal, a Diretoria submeteu uma proposta de aumento do capital social, de mais Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) a ser representado por 800 novas ações, comuns ou ordinárias, e nominativas, do valor de Cr\$ 2.500,00 cada uma. — Dito aumento deverá ser subscrito, uma parte, 10%, em dinheiro, sendo que os restantes 90% serão realizados mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, indicadas na proposta. — A própria Diretoria condiciona a sua proposta à aprovação da unanimidade dos srs. Acionistas. Examinando dita proposta, este Conselho é de parecer que o mesmo merece a aprovação da assembleia geral. — São Paulo, 10 de março de 1953. — (aa.) Oscar Martins Ribeiro, Joaquim Ubrilgraz Teixeira, Firmino Borges Louzada". Após a leitura desses documentos, a sr. Presidente pôs o assunto em discussão. — Com a palavra, o sr. Alcides Barbosa declarou que todos os acionistas presentes, representando a totalidade do capital social, estão de acordo com a proposta da Diretoria, tendo cada um subscrito a parte a que tem direito, conforme lista de subscrição que enviava a mesa: — A sr. Presidente mandou-me que lesse a referida lista e a transcrevesse nesta ata. — Foi, então, por mim procedida a leitura do citado documento, que passo a transcrever: — "Lista de subscrição do aumento do capital da S. A. Predial e Territorial de Campos do Jordão, de Cr\$ 3.000.000,00 para Cr\$ 5.000.000,00. — Nome, Nacionalidade. — Estado Civil. — Profissão. Residência, n.º de ações subscritas. — Total da entrada. — 1.º — Pela Superpreto Comércio de Materiais S. A. (a.) Nelson Ferreira da Silva, Diretor — Isidoro de Piere, Diretor, brasileiro, casado, comerciante, Avenida Celso Garcia n.º 2.728, Capital — 720 ações — Cr\$ 180.000,00. — 2.º — (a.) Lúcia Chingaglia Gaiquinto, brasileira, casada, prendas domésticas, Alameda Caminhos n.º 1.238, Capital — 1 ação — Cr\$ 250,00. — 3.º — (a.) Paulo de Mesquita, brasileiro, casado, advogado, Rua

As 15 horas do dia 21 de Março de 1953, na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital, reuniram-se os seus acionistas, em assembleia geral extraordinária, de acordo com a convocação da Diretoria, publicada no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 13, 14 e 15 do corrente mês. — A hora designada, a exma. sra. Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto, como Diretora-Presidente, convidou os presentes a exhibirem os títulos comprobatórios de sua qualidade de acionistas, convidando-me, a mim, Nelson Ferreira da Silva, para auxiliá-lo na conferência dos mesmos; feito o que, e admitidos os acionistas presentes a assinar o livro de presença, constatou-se o comparecimento de 8 acionistas, representando 1.200 ações, ou seja, a totalidade do capital social. Assim, Dna. Lúcia Chingaglia Gaiquinto deu início aos trabalhos, assumindo a presidência da assembleia e convidando-me para Secretário; o que aceitei. A seguir, a sr. Presidente mandou proceder a leitura do anúncio de convocação, do qual consta a ordem do dia; o que fiz, em voz alta, estando o mesmo assim redigido: — "Pelo presente, ficam convocados os srs. Acionistas para uma assembleia geral extraordinária, a ser realizada na sede desta Sociedade, à Rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital às 15 horas do próximo dia 21 do corrente mês, e que terá por fim deliberar sobre uma proposta de aumento do capital social. — São Paulo, 12 de março de 1953. — Pela Diretoria, (a.) Paulo de Mesquita — Diretor Vice-Presidente". Terminada essa leitura, a sr. Presidente mandou-me proceder a leitura da proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, sobre o aumento de capital; documentos esses que li, em voz alta, e a seguir, transcrevo: — 1.º — Proposta: — Esta Diretoria, tendo em consideração que o capital social se acha integralmente realizado, vem propor aos srs. Acionistas, a sua elevação para Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). — Essa providência atende a uma real conveniência, de vez que dará maior elasticidade aos negócios sociais; é oportuna, porque permite o benefício previsto na lei n.º 1.474, de 26-11-51. — A Diretoria sugere que esse aumento se faça na seguinte forma: — uma parte, de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) em dinheiro, paga no ato da subscrição; e o restante, na importância de Cr\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros), mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, constantes do balanço de 31 de dezembro de 1951, a saber: — Cr\$ 165.193,80 do fundo de reserva social; Cr\$ 190.537,30 do fundo de reserva; Cr\$ 190.537,30 do fundo de manutenção; e Cr\$ 1.253.731,60 da conta de lucros e perdas. E curial que essa forma de aumento do capital social só deverá prevalecer, se houver a aprovação unânime dos srs. Acionistas. — As ações correspondentes a esse aumento do capital social serão do mesmo valor nominal, forma e natureza das atuais. — São Paulo, 28 de fevereiro de 1953. — A Diretoria". — 2.º — Parecer do Conselho Fiscal. — "Este Conselho Fiscal, a Diretoria submeteu uma proposta de aumento do capital social, de mais Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) a ser representado por 800 novas ações, comuns ou ordinárias, e nominativas, do valor de Cr\$ 2.500,00 cada uma. — Dito aumento deverá ser subscrito, uma parte, 10%, em dinheiro, sendo que os restantes 90% serão realizados mediante o aproveitamento de reservas disponíveis, indicadas na proposta. — A própria Diretoria condiciona a sua proposta à aprovação da unanimidade dos srs. Acionistas. Examinando dita proposta, este Conselho é de parecer que o mesmo merece a aprovação da assembleia geral. — São Paulo, 10 de março de 1953. — (aa.) Oscar Martins Ribeiro, Joaquim Ubrilgraz Teixeira, Firmino Borges Louzada". Após a leitura desses documentos, a sr. Presidente pôs o assunto em discussão. — Com a palavra, o sr. Alcides Barbosa declarou que todos os acionistas presentes, representando a totalidade do capital social, estão de acordo com a proposta da Diretoria, tendo cada um subscrito a parte a que tem direito, conforme lista de subscrição que enviava a mesa: — A sr. Presidente mandou-me que lesse a referida lista e a transcrevesse nesta ata. — Foi, então, por mim procedida a leitura do citado documento, que passo a transcrever: — "Lista de subscrição do aumento do capital da S. A. Predial e Territorial de Campos do Jordão, de Cr\$ 3.000.000,00 para Cr\$ 5.000.000,00. — Nome, Nacionalidade. — Estado Civil. — Profissão. Residência, n.º de ações subscritas. — Total da entrada. — 1.º — Pela Superpreto Comércio de Materiais S. A. (a.) Nelson Ferreira da Silva, Diretor — Isidoro de Piere, Diretor, brasileiro, casado, comerciante, Avenida Celso Garcia n.º 2.728, Capital — 720 ações — Cr\$ 180.000,00. — 2.º — (a.) Lúcia Chingaglia Gaiquinto, brasileira, casada, prendas domésticas, Alameda Caminhos n.º 1.238, Capital —

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMINIO

CÓPIA AUTÊNTICA DA ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA A 12 DE JANEIRO DE 1953

As 14 horas do dia 12 de Janeiro de 1953, na sede desta Companhia, a Rua Alves Penteado, n. 218, 7.º andar, nesta capital, reuniram-se os seus acionistas, atendendo à convocação da Diretoria, publicada no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano", dos dias 4, 6 e 8 do corrente mês. A hora designada, o dr. José Ermirio de Moraes, como diretor presidente, convidou os presentes a exibirem os títulos comprobatórios de sua qualidade de acionistas, designando-me, a mim, Miguel de Carvalho Dias, para auxiliá-lo na conferência dos mesmos, feito o que, e admitidos os acionistas presentes a assinar o livro de presença, constatou-se o comparecimento de 11 acionistas, representando 24.000 ações, ou seja a totalidade da capital social. Em consequência, o dr. José Ermirio de Moraes deu início aos trabalhos, convidando-me para secretariá-lo; e, assim, composta a mesa, pediu-me para proceder à leitura do anúncio de convocação, do qual consta a ordem do dia da presente assembleia; o que fiz em voz alta, estando o mesmo redigido nos seguintes termos: "Não se tendo realizado a assembleia geral extraordinária convocada para o dia 3 de maio último, conforme editais publicados no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 24, 26 e 29 de abril de 1952, fica sem efeito a referida convocação e, outrossim, convidados os senhores acionistas, para uma nova assembleia geral extraordinária, a ser realizada na sede social, a Rua Alves Penteado, n. 218, 7.º andar, nesta capital, às 14 horas do próximo dia 12 do corrente mês, e que terá por fim: 1.º) deliberar sobre uma proposta da Diretoria para a doação de uma faixa de terreno sítio em Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais, à Prefeitura Municipal daquela cidade, que a declarou de utilidade pública; e 2.º) deliberar sobre uma proposta da Diretoria para aumento do capital social". Terminada essa leitura e entrando no primeiro ponto da ordem do dia, o sr. presidente declarou que por força da lei n. 147 da municipalidade de Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais, datada de 19 de março de 1951 e publicada no "Diário de Poços de Caldas", edição do dia 21 de março de 1951, fora declarada de utilidade pública uma faixa de terra, com a área de cento e quatorze mil e setecentos (114.700 m²) metros quadrados, situada no Município e Comarca de Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais, localizada dos dois lados da via férrea da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, Ramal de Caldas, entre os Kms. 65 e 66, na Estação de Baúta, na Altura do Corrego Cocal, parte integrante do imóvel denominado "Campo da Lagoa", imóvel este de propriedade da Cia. Brasileira de Alumínio, por força da transcrição n. 4.388, a fls. 81 do Livro 3-G em data de 7 de janeiro de 1948, do Cartório do Registro de Imóveis da Comarca de Poços de Caldas, do Estado de Minas Gerais. Prossequindo, o sr. presidente esclareceu que a Diretoria, ao tomar conhecimento da lei municipal n. 147, estudara o

assunto e, verificando que a gleba de terra aludida se destinava à inundação prevista pela respectiva quota máxima, por barragem, para a regularização do vau do Rio das Antas, resolveu propor aos srs. acionistas fosse a mesma doada à Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, para os fins indicados na lei municipal n. 147, a título gracioso, e mandara levantar um mapa da aludida área, ovinho, ainda, a proposta, o Conselho Fiscal, o qual se manifestou favoravelmente à mesma, conforme parecer lançado no livro próprio a fls. 26 e 27 em data de 29 de dezembro de 1952. Terminando a sua exposição, o sr. presidente pôs o assunto em discussão. Ninguém pedindo a palavra, foi a proposta da Diretoria a votação, verificando-se a sua aprovação por unanimidade. Em seguida, o acionista dr. Paulo de Mesquita, pedindo a palavra, propôs que a Companhia fosse representada, no ato da escritura pública de doação, pelo sr. Miguel de Carvalho Dias, diretor vice-presidente, ao qual seriam concedidos poderes suficientes, por instrumento próprio. Posta, logo a seguir, a proposta do dr. Paulo de Mesquita em discussão e, como ninguém se manifestasse, foi posta em votação e aprovada por unanimidade. Passando ao segundo ponto da ordem do dia, o sr. presidente pediu-me que lesse a proposta da Diretoria e o parecer do Conselho Fiscal sobre o projetado aumento de capital; documentos esses que se achavam sobre a mesa e a cuja leitura procedi, em voz alta, e a seguir transcrevi: 1.º) "Proposta da Diretoria. Sob proposta desta mesma Diretoria, esta Companhia teve recentemente o seu capital aumentado de Cr\$ 60.000.000,00 para Cr\$ 120.000.000,00, mediante a reavaliação do seu ativo imobilizado. Entretanto, esse aumento ainda não foi satisfeito, impondo-se uma nova e substancial elevação do capital social, de forma a colocar a disposição da Diretoria recursos suficientes para levar a cabo seu programa de instalação da Indústria de alumínio no país. Tendo em atenção, de outra parte, não onerar antecipadamente os srs. acionistas, esta Diretoria considerou satisfatória, para o momento uma elevação de mais Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), a ser realizada em dinheiro e mediante aproveitamento de créditos em conta corrente, sendo 10% no ato da subscrição e o restante à proporção das necessidades sociais, mediante chamadas da Diretoria. Outrossim, como a acionista S.A. Industrias Votorantim já fez a esta Companhia adiantamentos de numerário, especialmente destinados ao aumento de capital e assim lançados em conta especial, propõe esta Diretoria a realizar com esse crédito os 10% iniciais da sua subscrição devendo o restante ser realizado com créditos futuros. Deve-se deixar estabelecido que se concede aos srs. acionistas o prazo de 30 dias, contados da publicação no "Diário Oficial" do Estado da ata da assembleia que

autorizar o aumento, para que os srs. acionistas manifestem a preferência que lhe cabe por lei. A parte do capital que, nesse prazo, não for subscrita, poderá ser-lhe por qualquer acionista, dentro dos dez dias seguintes; se houver pretendentes a um número de ações superior ao disponível, serão elas rateadas entre os mesmos proporcionalmente às ações que cada qual já possuiu no capital atual. As novas ações serão do mesmo valor nominal, bem como da mesma natureza e forma das atuais, isto é, do valor de Cr\$ 5.000,00, comuns e nominativas. Finalmente, uma vez aprovada a presente proposta, o artigo 5.º dos estatutos sociais passará a ter a seguinte redação: "Artigo 5.º — O capital social é de Cr\$ 180.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros), dividido em 36.000 (trinta e seis mil) ações, comuns ou ordinárias, do valor nominal de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) cada uma, e nominativas". São Paulo, 22 de dezembro de 1952. A Diretoria. 2.º) "Parecer do Conselho Fiscal. A este Conselho Fiscal a Diretoria desta Companhia submeteu uma proposta, datada de 22 do corrente, sobre um novo aumento de capital, de mais Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros) a ser realizado em dinheiro, e aproveitamento de créditos em conta corrente, sendo 10% no ato da subscrição e o restante à proporção das necessidades sociais, mediante chamadas da Diretoria, podendo a acionista S.A. Industrias Votorantim realizar os primeiros 10%, com saldo da conta especial aberto em seu favor, pelos adiantamentos que fez para esse fim. As novas ações serão do valor nominal de Cr\$ 5.000,00, comuns e nominativas. Tomando conhecimento dessa proposta, e depois de examiná-la em todos os seus detalhes, este Conselho Fiscal é de parecer que ela merece a aprovação dos srs. acionistas, por atender às conveniências sociais. São Paulo, 29 de dezembro de 1952. (Ass.) Horacio de Melo. Domingos de Crescenzo. Antonio M. C. D'Almeida D'Éca". Terminada a leitura desses documentos, o sr. presidente pôs o assunto em discussão. Pedindo a palavra, o acionista dr. Gilberto Pereira do Vale declarou que, achando-se presente a totalidade dos acionistas, e estando os mesmos inteiramente ao par do projeto da Diretoria, haviam deliberado subscrever, desde logo, o referido aumento de capital, utilizando-se, cada qual, da preferência que a lei lhes assegura, de acordo com a lista, devidamente assinada por todos e que passava às mãos do sr. presidente, dispensando-se em consequência, o prazo para essa subscrição, sugerindo na proposta da Diretoria. O sr. presidente, recebendo a referida lista, pediu-me que a lesse em voz alta, transcrevendo-a a seguir nesta ata; o que fiz, sendo ela do seguinte teor: "Lista de subscritores de aumento do capital da Cia. Brasileira de Alumínio. Assinatura dos subscritores. Nacionalidade. Estado Civil. Profissão. Residência. Ações subscritas. Entrada. Pela S.A. Industrias Votorantim, Armando Giquinto, diretor; Renato Taglianetti, diretor; Rua XV de Novembro n. 317 — 5.061. Cr\$ 2.530.500,00. José Ermirio de Moraes, Brasileiro, Casado. Industrial. Rua Argentina n. 706. 12. Cr\$ 6.000,00. Paulo Pereira Ignácio, Brasileiro, Casado. Industrial. Rua Haddock Lobo n. 1136. 10. Cr\$ 5.000,00. Alberto Spilborghs, Brasileiro, Comerciante. Rua Eugênio de Lima n. 213. 4.º andar, apto. 42. 36. Cr\$ 18.000,00. Lindolfo Pio da Silva Dias, Brasileiro, Casado. Lavrador. Poços de Caldas, Minas Gerais. 514. Cr\$ 2.570.000,00. Gilberto Pereira do Vale, Brasileiro, Casado. Comerciante. Rua Alagoas n. 131. 24. Cr\$ 12.000,00. Pela Siderurgica Barra Mansa S.A., José Ermirio de Moraes, diretor; Antonio Ermirio de Moraes, diretor. Brasileira, Industrial. Rua Brigadeiro Tobias n. 346. 317. Cr\$ 158.000,00. George Augusto Nascimento Oetterer, Brasileiro, Casado. Comerciante. Al. Campinas n. 1220. 1. Cr\$ 500,00. Paulo de Mesquita, Brasileiro, Casado. Advogado. Rua Novo Horizonte n. 208. 1. Cr\$ 500,00. Manoel Visconti, Brasileiro, Casado. Banqueiro. Rua Raul Pompeia n. 228. Rio de Janeiro, 12. Cr\$ 6.000,00". Após a leitura desse documento, o sr. presidente declarou que considerava, não só aprovada, como integralmente subscrita o aumento de capital proposto pela Diretoria, dispensando-se o interregno previsto na lei bem como a convocação de uma segunda assembleia. Em consequência, punha em discussão a nova redação do artigo 5.º dos estatutos sociais, constante da proposta da Diretoria. Ninguém se pronunciando, foi a mesma submetida a votação, constatando-se a sua aprovação por unanimidade de votos. Proclamando esse resultado, o sr. presidente declarou que tomaria as providências legais e administrativas, consequentes à deliberação que acabava de ser adotada; e, como nada mais houvesse a tratar, suspendeu os trabalhos para se redigir a presente ata. Feito o que e reabertos aqueles, esta lida por mim, em voz alta, e achada conforme. Pelo que, vai assinada, pelo sr. presidente, por mim secretário, que a redigi, e por todos os acionistas presentes. São Paulo, 12 de janeiro de 1953. (Ass.) José Ermirio de Moraes — presidente. Miguel de Carvalho Dias — secretário. Renato Taglianetti — diretor. Paulo Pereira Ignácio, Alberto Spilborghs, Lindolfo Pio da Silva Dias, Gilberto Pereira do Vale. Pela Siderurgica Barra Mansa S.A. — José Ermirio de Moraes — diretor; Antonio Ermirio de Moraes — diretor. George A. N. Oetterer, Paulo de Mesquita, Manoel Visconti. Era o que se continha na referida ata, para aqui fielmente trasladada.

São Paulo, 11 de fevereiro de 1953.

(Ass.) Miguel de Carvalho Dias
Secretário

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMINIO

LISTA DOS SUBSCRITORES DAS 6.000 SEIS MIL) AÇÕES ORDINÁRIAS DO VALOR NOMINAL DE CR\$ 5.000,00 (CINCO MIL CRUZEIROS) CADA UMA, CORRESPONDENTES AO AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, QUE DE CR\$ 120.000.000,00 (CENTO E VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS) PASSOU A SER DE CR\$ 150.000.000,00 (CENTO E CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS) AS AÇÕES FORAM SUBSCRITAS EM DINHEIRO E COM CRÉDITOS EM CONTA CORRENTE COM 10% REALIZADO

Nome, Nacionalidade, Estado Civil Profissão e Residência	Ações subscritas	Valor em dinheiro	Valor em créditos em c/corrente	Total das en- tradas em dinheiro	Total das en- tradas com cr- ditos em c/c
S/A. INDUSTRIAS VOTORANTIM, brasileira, com sede nesta Capital de São Paulo, (Ass.) Armando Giquinto — Renato Taglianetti — Diretores	5.061	—	25.305.000,00	—	2.530.500,00
JOSE ERMIRO DE MORAES, brasileiro, casado, industrial, residente nesta Capital de São Paulo	12	60.000,00	—	6.000,00	—
PAULO PEREIRA IGNACIO, brasileiro, casado, industrial, residente nesta Capital de São Paulo	12	60.000,00	—	6.000,00	—
MIGUEL DE CARVALHO DIAS, brasileiro, casado, industrial, residente nesta Capital de São Paulo	10	50.000,00	—	5.000,00	—
ALBERTO SPILBORGHs, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta Capital de São Paulo	36	180.000,00	—	18.000,00	—
LINDOLFO PIO DA SILVA DIAS, brasileiro, casado, lavrador, residente em Poços de Caldas em Minas Gerais	514	2.570.000,00	—	257.000,00	—
GILBERTO PEREIRA DO VALE, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta Capital de São Paulo	24	120.000,00	—	12.000,00	—
SIDERURGICA BARRA MANSA S/A., brasileira, com sede nesta Capital de São Paulo (Ass.) José Ermirio de Moraes e Antonio Ermirio de Moraes, Diretores	317	1.585.000,00	—	158.500,00	—
GEORGE AUGUSTO NASCIMENTO OETTERER, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta Capital de São Paulo	1	5.000,00	—	500,00	—
PAULO DE MESQUITA, brasileiro, casado, advogado, residente nesta Capital de São Paulo	1	5.000,00	—	500,00	—
MANOEL VISCONTI, brasileiro, casado, banqueiro, residente no Rio de Janeiro, Distrito Federal	12	60.000,00	—	6.000,00	—
Total:	6.000	4.895.000,00	25.305.000,00	469.500,00	2.530.500,00

Declaro estar conforme o original
JOSE ERMIRO DE MORAES

JUNTA COMERCIAL SÃO PAULO

CERTIDÃO

Certifico que a COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMINIO, com sede nesta capital, arquivou nesta repartição, sob n. 68.235, por despacho da Junta Comercial em sessão de 26 de maio de 1953, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas, rea-

lizada em 12 de janeiro de 1953, pela qual foi elevado o seu capital social de Cr\$ 120.000.000,00 para Cr\$ 150.000.000,00 e consequentemente alterados os seus estatutos sociais constando da mesma os demais documentos legais do mencionado aumento, do que dou 16. Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 26 de maio de 1953. Eu, Judith

Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: a) Judith Miranda. E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da

seção do Expediente e Correspondência, a subscreevi e assino: (Ass.) Guilmor de Andrade Mendes.

Professora de Frances

Diplomada em Paris — Abriu os cursos das 12 às 18 horas. — Preço módico. — Rua D. Inácia Uchoa, 96, Vila Mariana. Em frente de estação das bondes. — Telefone: 70-3051.

MOINHO SÃO PAULO S/A. INDUSTRIA E COMERCIO

Ata da Assembleia Geral Ordinária do Moimho São Paulo S/A. Industria e Comercio, realizada aos vinte e oito dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e três

Aos vinte e oito dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e três, reunidos em Assembleia Geral Ordinária, em primeira convocação, na forma do art. 23 dos Estatutos Sociais, às dez horas da manhã, na sede social, à Rua Abolição n. 3.000, nesta cidade de Campinas, Estado de São Paulo, acionistas do Moimho São Paulo S. A. Indústria e Comercio, que representavam mais de um quarto do capital social, todo ele com direito de voto, como se verificou de suas assinaturas à fls. n. 2 do "Livro de Presença", com as declarações exigidas no art. 92 do Decreto-Lei n. 2.627, de 1940, o Diretor-Presidente, Dr. Alfredo Egydio, convidou os senhores acionistas para, nos termos do art. 24 dos Estatutos Sociais, escolherem o acionista que devia presidir à Assembleia Geral Ordinária. Por aclamação, foi indicado o próprio Dr. Alfredo Egydio que, agra-decendo a sua indicação, convidou-me a mim, Alfredo Nemesio dos Santos, para Secretário. Constituída, assim, a Mesa, o sr. Presidente declarou instalada a Assembleia Geral Ordinária, a qual — acrescentou — fora regularmente convocada por anúncio publicado nos jornais "Diário Oficial" do Estado de São Paulo e "Correio Paulistano" da Capital, e "Correio Popular" desta cidade de Campinas, dos dias 17, 18 e 19 de Março de 1953, nos dois primeiros, e em 18, 19 e 20 do mesmo mês, no último, anúncio este que é do seguinte teor: "Moimho São Paulo S. A. Indústria e Comercio — Assembleia Geral Ordinária — 1.ª Convocação — Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos Sociais, ficam convocados os senhores acionistas do Moimho São Paulo S. A. Indústria e Comercio, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Março de 1953, às 10 horas, na sede social, à Rua Abolição n. 3.000, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) — tomar conhecimento, examinar, discutir e votar o Relatório da Diretoria, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1952; b) — eleger mais um Membro da Diretoria e outro para o Conselho Consultivo com mandato até a Assembleia Geral Ordinária a se realizar dentro dos quatro primeiros meses de 1953; c) — eleger os Membros do Conselho Fiscal e respectivos Suplentes para o exercício de 1953, e fixar-lhes a remuneração; d) — tratar de outros assuntos de interesse social. — Campinas, 16 de Março de 1953. — (Ass.) Alfredo Egydio — Diretor-Presidente; Ricardo Clerie — Diretor-Tesoureiro". Disse ainda o sr. Presidente que, tendo sido feitas nos jornais "Correio Popular" desta cidade, "Diário Oficial" do Estado de São Paulo e "Correio Paulistano" da Capital, dos dias 1.º, 3 e 4 de Fevereiro último as publicações ordenadas pelo art. 99 do Decreto-Lei n. 2.627, de 1940, a Assembleia podia deliberar sobre a matéria. — Determinou-me, em seguida, o que fiz como Secretário, a leitura do Relatório, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal do Moimho São Paulo S. A. Indústria e Comercio, Parecer este que é do seguinte teor: "Parecer do Conselho Fiscal — Os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal do Moimho São Paulo S. A. Indústria e Comercio, dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, depois de examinarem, minuciosamente, o Balanço Geral e todos os documentos referentes ao exercício de 1952, deliberaram por unanimidade, declarar que encontraram tudo em perfeita ordem, sendo, por conseguinte, de parecer que sejam arquivados pela Assembleia Geral Ordinária. — Campinas, 28 de Janeiro de 1953. — (Ass.) Abib Azem, Salim Lahud e Walter Ernesto Simon. — Outrossim, mandou o sr. Presidente que, tendo sido as contas da Sociedade examinadas também pelos peritos em contabilidade, de srs. Moore, Cross e Co., se fizesse a leitura do Certificado desses Auditores, o que fiz como Secretário, certificado esse que é o seguinte: "Certificado dos Auditores — Examinamos o Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1952 do Moimho São Paulo S. A. Indústria e Comercio, com os livros e documentos da Sociedade e obtivemos todas as informações e explicações que necessitávamos. — Em nossa opinião este Balanço Geral demonstra a verdadeira situação financeira da Sociedade naquela data, de acordo com as informações e explicações que nos foram fornecidas e conforme os livros. — São Paulo, 12 de Fevereiro de 1953. — (Ass.) Moore, Cross e Co. — C. R. C. Sp. 90 Chartered Accountants (Peritos em Contabilidade) — pelo seu socio F. J. D'Almeida — Contador — C. R. C. 1.008". Estes documentos, em conjunto, foram publicados nos jornais "Correio Paulistano", da Capital, do dia 20 de Março de 1953; no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo e no "Correio Popular" desta cidade, do dia 21 deste mesmo mês. — Finda a leitura, o sr. Presidente submeteu esses documentos à discussão e, como ninguém quisesse usar a palavra, postos em votação verificou-se terem sido aprovados por unanimidade, tendo-se absterido de votar os impedidos por lei. — Passando à segunda parte da ordem do dia, disse o sr. Presidente que, acor-

INDUSTRIA E COMERCIO METALURGICA ATLAS S. A.

Cópia autêntica da ata da assembleia geral ordinária, realizada a 27 de abril de 1953

As 14 horas do dia 27 de Abril de 1953, na sede desta Sociedade, à Rua Brigadeiro Tobias n. 346, nesta Capital, reuniram-se os seus acionistas, em assembleia geral ordinária, de acordo com a convocação da Diretoria, publicada no "Diário Oficial" do Estado dos dias 18, 19 e 21 deste mês e no "Correio Paulistano" dos dias 19, 21 e 22 do corrente. — A hora designada, o sr. Mario Fernandes Abella, como Diretor-Superintendente, convidou os presentes a exibirem os títulos comprobatórios de sua qualidade de acionistas, convidando-me, a mim, Jacy Coghi, para auxiliá-lo na conferência dos mesmos; feito o que, e admitidos os acionistas presentes a assinar o livro de presença, constatou-se o comparecimento de 6 acionistas, representando 2.568 ações, das 5.000 de que se compõe o capital social. — Assim havendo número legal, o sr. Mario Fernandes Abella, assumindo a presidência da assembleia, deu início aos trabalhos, designando-me para secretariá-lo e mandando-me ler o anúncio de convocação, do qual consta a ordem do dia, o que fiz, em voz alta, estando o mesmo assim redigido: "Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas, para a assembleia geral ordinária desta Sociedade, a se realizar em sua sede social, à Rua Brigadeiro Tobias n. 346, nesta Capital, às 14 horas do próximo dia 27 do corrente, e que terá por fim: a) — deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1952; b) — eleição da Diretoria e fixação dos seus vencimentos para 1953; e c) — eleição do Conselho Fiscal e fixação dos seus honorários. — São Paulo, 17 de Abril de 1953. — Pela Diretoria, (Ass.) Mario Fernandes Abella — Diretor-Superintendente". — Terminada essa leitura, o sr. Presidente mandou-me ler os documentos sobre os quais a presente assembleia devia deliberar: documentos esses que se achavam sobre a mesa, tendo, outrossim, permanecido à disposição dos srs. Acionistas, na sede social, pelo prazo legal, conforme anúncios publicados no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 31 de Janeiro, 1.º e 3 de Fevereiro próximos passados, assim como foram publicados no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano", do dia 19 do corrente. — Pedindo a palavra, o acionista Dr. Paulo de Mesquita propôs que se dispensasse a leitura dos aludidos documentos, visto serem eles já do inteiro conhecimento dos srs. acionistas. — Posta em discussão e em seguida, submetida à votação, foi essa proposta unanimemente aprovada pelo que o sr. Presidente, dispensando a leitura em apreço, pôs os mesmos documentos em discussão. — Ninguém pedindo a palavra, foram postos em votação, constatando-se a sua aprovação por unanimidade de votos, abstenção de votar os impedidos por lei. — A seguir, o sr. Presidente, reportando-se ao saldo da conta de lucros e perdas, constantes do balanço informado que a Diretoria propunha que, desse saldo, se distribuisse uma parte, no valor de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), como dividendo, continuando o restante na mesma conta; nesse sentido, punha essa proposta em discussão. — Ninguém se manifestando, foi a mesma submetida à votação, sendo unanimemente aprovada. — Passando ao segundo ponto da ordem do dia, o sr. Presidente declarou aos presentes que competia a esta assembleia a eleição da nova Diretoria e fixação dos seus vencimentos; pelo que, pediu o pronunciamento dos presentes. — Com a palavra, o acionista sr. Armando Giquinto propôs que, por aclamação, fossem reeleitos os atuais Diretores, com os honorários mensais de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) a cada um, a saber: — para Diretor-Superintendente — Mario Fernandes Abella, brasileiro, industrial, casado, domiciliado nesta Capital à Rua Guararã n. 169; para Diretor-Industrial — Dr. Antonio Ermirio de Moraes, brasileiro, industrial, solteiro e maior, domiciliado nesta Capital, à Rua Argentina n. 706; para Diretor-Tesoureiro — Jacy Coghi, brasileiro, industrial, casado, domiciliado nesta Capital, à Rua Henrique Schaumann n. 1.135, e para Diretor-Fiscal — Nelson Teixeira, brasileiro, contador, casado, domiciliado nesta Capital à Rua Visconde de Inhauma n. 3. — Posta em discussão essa proposta do sr. Armando Giquinto e como ninguém se manifestasse, foi a mesma submetida à votação, verificando-se a sua aprovação por unanimidade de votos. — Assim, o sr. Presidente declarou eleitos para o biênio 1953-1955, os indicados; e passando ao terceiro e último ponto da ordem do dia, o sr. Presidente consultou os presentes sobre a forma de eleição dos novos membros e suplentes do Conselho Fiscal e fixação dos seus vencimentos. — Com a palavra, o Dr. Renato Taglianetti propôs

Era o que se continha na referida ata, para aqui fielmente trasladada.

São Paulo, 1 de Junho de 1953.

Mario Fernandes Abella — Presidente.

Jacy Coghi — Secretário.

14.ª VARA CÍVEL — 14.º OFÍCIO CÍVEL

Edital de notificação de Guido Padovani, com o prazo de vinte (20) dias

Eu, o doutor LAFAYETTE SALLES JUNIOR, Juiz de Direito da 14.ª (Décima Quarta) Vara Cível, desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc.

F A O saber a todos quantos o presente edital vierem ou dele conhecimento tiverem que, por parte do Dr. Candido de Souza Campos, me foi dirigida a petição do teor seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível. — Diz o dr. Candido de Souza Campos, por seu procurador e advogado que esta subscreeve, nos autos da ação de despejo por falta de pagamento de alugueres que move contra Guido Padovani, que tendo V. Excia. de conformidade com a respeitável sentença de fls. decretado o despejo do réu, do apartamento que ocupa sob n. 81, sito à Alameda Barão de Limeira n. 60, desta Capital, e marcado o prazo de vinte dias para a desocupação, vem requerer a V. Excia. se digne determinar a publicação dos competentes editais, na forma da lei, a fim de que o réu fique intimado daquela sentença e respectivo prazo, em virtude de achar-se o mesmo em lugar incerto e não sabido. Nestes termos, P. deferimento. São Paulo, 29 de maio de 1953. — (Assinado) pp. Eduardo Moreira Ferreira. (devidamente selada). Despacho: "J. sim, em termos, S. P. 29-V-53. (a) Salles Junior". — SENTENÇA: — "Vistos, etc. — Ajuízo do Dr. Candido de Souza Campos a presente ação de despejo contra Guido Padovani, seu locatário do ap. n. 81 da Alameda Barão de Caigido, Barão de Limeira n. 60, sob o fundamento de falta de pagamento de alugueres. — O réu, em lugar ignorado, foi citado editalmente e não compareceu. — Oficiando no feito o Dr. Curador Judicial que não contestou a demanda. Pelo exposto: achando-se o processo em ordem, decreto o despejo do réu, marcado o prazo de vinte dias para a desocupação. — P. e I. C. pelo vencido. — São Paulo, 25 de Maio de 1953. — (Assinado) Lafayette Salles Junior". — E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém alegue ignorância, mandei expedir o presente edital, o qual deverá ser publicado e afixado na forma da lei. — Dado e passado nesta Capital do Estado de São Paulo, aos vinte e nove de Maio de mil novecentos e cinquenta e três. Eu, (Assinado) Idelfonso Augusto Neco, escrivente habilitado, escrevi. Eu, (Assinado) Francisco Itapema Alves, escrivão, subscreevi. O Juiz de Direito, (Assinado) Lafayette Salles Junior".

S. A. COMERCIAL DE FOSFOS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas para uma assembleia geral extraordinária, a se realizar na sede desta Sociedade, à Rua Guararã n. 169, nesta Capital, às 10 horas do próximo dia 11 do corrente mês, e que terá por fim deliberar sobre uma proposta de aumento do capital social.

São Paulo, 1 de Junho de 1953.

PELA DIRETORIA, Max José Schuma, diretor-geral.

JUNTA COMERCIAL SÃO PAULO

CERTIDÃO

Certifico que o MOINHO SÃO PAULO S. A. INDUSTRIA E COMERCIO, com sede em Campinas, arquivou nesta repartição, sob número 68.378, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 26 de maio de 1953, a ata da assembleia geral ordinária dos seus acionistas, realizada em 28 de março de 1953.

Março de 1953, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de Maio de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (Ass.) Judith Miranda. E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscreevi e assino: (Ass.) Guilmor de Andrade Mendes.



CONSIDERADA DE UTILIDADE PUBLICA A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PROPAGANDA — Foi assinado ontem pelo governador Lucas Nogueira Garcia decreto considerando de utilidade pública a Associação Paulista de Propaganda, em cerimônia realizada no Palácio dos Campos Elísios. Estiveram presentes diretores da entidade e publicitários de relevo, bem como autoridades. Na foto, o sr. Carlos Alberto dos Santos, presidente da Associação Paulista de Propaganda quando falava sobre a significação do decreto assinado pelo chefe do Executivo paulista.

A CHEIA DO AMAZONAS

Iminente o irrompimento de graves ocorrências em Manaus

A ausência de recursos para atender aos flagelados está provocando o descontentamento geral — Necessitam as autoridades sanitárias de medicamentos para combater o tifo

MANAUS, 2 (Aspre) — As autoridades estão seriamente preocupadas com a situação criada pela enchente do Amazonas, considerando imminente o irrompimento de graves ocorrências. Até agora não chegou à capital qualquer recurso para atender aos flagelados pela cheia, o que obrigou a comissão executiva de socorros a telegrafar ao ministro da Agricultura identificando-o da gravidade da situação e informando que o nível das águas, ao contrário do que se esperava, continua em franca ascensão.

FOME
BELEM, 2 (Aspre) — Notícias vindas de Santarém informam que o espectro da fome começa a pairar sobre as regiões inundadas pelas águas do rio Amazonas. Numerosas casas comerciais já fecharam suas portas e os seus proprietários se retiraram, levando consigo tudo o que puderam salvar. Em face disso, o caboclo, que permanece em sua casa, com água pela cintura, não consegue mais o que precisa, a farinha, o café, o açúcar e outros gêneros indispensáveis à sua alimentação. As últimas cabeças de gado que o ribeirinho conseguiu salvar, as águas também já foram sacrificadas. Só resta a esmola.

DESESPERO EM MANAUS
MANAUS, 2 (Aspre) — A situação desta capital, em consequência das cheias, é desesperadora. As águas do rio Negro, a cada momento mais ameaçadora,

SEJA CURIOSO!



Os antigos romanos gravavam na testa dos caluniosos, com ferro em brasa, as letras C. C. que queriam dizer: Calunioso e Caluniatore (Acusado contra os caluniosos).

Uma baleia comum mede 20 metros.

A baioneta é usada como arma de guerra desde o século XVII.

Constantino foi o primeiro monarca cristão.

O poeta brasileiro Gonçalves Dias morreu a 3 de novembro de 1864, num naufrágio nos Baúis do Austim.

O Oceano Atlântico é mais salgado do que o Pacífico. De uma tonelada de água do primeiro pode se extrair 162 quilos de sal e do segundo 158.

O gladiador romano que combatia armado de um tridente e uma rede chamava-se Ricário.

Um dos males mais comuns em nossos dias é a prisão de ventre.

Grande número de doenças, nos consultórios e clínicas, queixam-se desse mal, que pode ser produzido por diversas causas.

Uma das causas da prisão de ventre é a alimentação deficiente, e é frequente ver pessoas curadas com a mudança de regime.

Uma alimentação composta só de carne, arroz, ovos, açúcar, doces e farinha, favorece a prisão de ventre.

Para combater o mal, é necessário incluir na alimentação, vegetais e frutas frescas, leite e feijão, que auxiliam o trabalho dos intestinos e podem normalizar rapidamente a sua função.

O leite, as verduras e as frutas apresentam mais esta vantagem. Pelas suas qualidades, são alimentos indispensáveis na alimentação diária.

A construção do conjunto residencial do Caxingui, que vem sendo levada a efeito pelo Instituto de Previdência do Estado, compreende cerca de mil residências, das quais 100 são destinadas a jornalistas, conforme acordo firmado a propósito entre o I. P. E. e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de S. Paulo. Esse conjunto, que será dotado de todos os melhoramentos urbanos, contará com uma igreja, grupo escolar, Postos de Fisiocultura e de Saúde, além de uma zona comercial, de maneira a formar uma pequena cidade. Sua inauguração está prevista para os primeiros dias de 1954, após a conclusão de todos os serviços públicos necessários, tais como água, luz, esgoto e pavimentação.

Falando a novo reportagem, na tarde de

Iniciada ontem a fiscalização da COAP no comercio de medicamentos

AUTUADA UMA FARMACIA NA AVENIDA SAO JOAO — DISPARIDADES DE PREÇOS

Conforme tivemos ocasião de divulgar, o Departamento de Policiamento Econômico da COAP, atendendo a instruções do presidente da Comissão Federal de Abastecimento, iniciará em São Paulo uma intensa campanha no comércio de drogas e medicamentos, a fim de tornar rigorosamente obrigatório o respeito ao congelamento dos preços daqueles produtos, com base nas tabelas vigentes em 1.º de maio último. Dando início ao seu plano de ação, os fiscais do órgão controlador paulista percorreram ontem inúmeras drogarias e farmácias, no centro e nos bairros, ocasião em que constataram a existência de uma série de dificuldades para obrigar esse comércio especializado a cumprir as determinações da COFAP.

PREÇOS DIVERSOS
O principal entrave ao bom êxito da campanha fiscalizadora dos oficiais da Força Pública que colaboram com a COAP reside no fato de diferirem os preços cobrados pelos medicamentos nas farmácias e drogarias de São Paulo. Difícil, em alguns casos, impossível se torna a tarefa de verificar qual o preço cobrado na data do congelamento, levando-se em conta que muitas farmácias não emitem notas de venda, usando apenas caixas registradoras.

A disparidade nos preços, muitas vezes, é provocada pela intervenção de terceiros, intermediários entre os laboratórios e as farmácias. O mesmo produto tem custo diverso em dois estabelecimentos pelo simples fato de um deles comprar por preço mais baixo, muito embora, na venda, ambos aufram a mesma margem de lucro.

FARMACIA AUTUADA
Apesar das dificuldades encontradas, os fiscais da COAP puderam lavar um auto de infração contra a Farmácia Avenida São João, localizada na via do mesmo nome n.º 350, por ter sido constatada uma diferença de preço abusiva em produto incluído na quota de cooperação, conforme convenção firmada entre a COFAP e os laboratórios. O estabelecimento em questão mantinha regular quantidade do produto denominado "Trimeton" com etiqueta de preço marcando Cr\$ 28,00, quando o preço máximo permitido é de Cr\$ 18,00. Verificou-se que o infrator, José Felipini, havia elevado a sua margem de lucro para 40 por cento, desrespeitando o tabelamento, que estipula apenas 20 por cento para o medicamento em questão.

VISITA A FORD MOTOR COMPANY — Acompanhado de alguns auxiliares de seu gabinete, esteve em visita às instalações da Ford, no Ipiranga, o sr. José Alves Cunha Lima, secretário do Trabalho do Estado de São Paulo. O sr. E. C. A. Araújo, supervisor de Relações Industriais da Ford, presidiu esclarecimentos ao ilustre visitante nos diversos setores e seções daquela grande indústria paulista. O clichê fixa um aspecto dessa visita.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX — SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1953 — N. 29.799

Manifesta-se a industria nacional favorável à manutenção da atual paridade do cruzeiro

Como criar divisas e substituir importações — Recomendações aprovadas pelo plenário da industria nacional relativas a problemas ligados a o comercio exterior do país — A política monetária recomendada — Aumento do meio circulante submetido a um planejamento da expansão da produção — Teses referentes à energia elétrica — Encerra-se, hoje, solenemente a 1.ª reunião plenária da industria

A partir das dez horas de ontem, sob a presidência do sr. Eulálio Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, tiveram prosseguimento os exames, em plenário, do relatório apresentado pela I Comissão Técnica, cujos trabalhos se desenvolveram por três dias consecutivos, sob a orientação do senador Veloso Borges, e tendo como relator o sr. Heitor Stockler de França. O relatório, que diz respeito à problemas ligados ao comércio exterior, para sua elaboração, consultou também, além da presidência e relator da Comissão, com a ajuda do sr. Francisco da Rocha Pombo Vera, delegado votante da representação pernambucana e teve o assessoramento dos economistas Heitor Schmittler Silva, Roberto Pinto de Souza e Jaime Gilberto Ramaciotti.

RECOMENDAÇÕES
Passamos a reproduzir, na íntegra, as recomendações aprovadas durante o transcurso dos trabalhos, já em sua redação definitiva, e cujo texto é o seguinte:

PROBLEMA DO COMERCIO EXTERIOR
a) Considerando que a crise cambial que o país atravessa poderá ser atenuada com um maior fluxo de capitais estrangeiros;

b) Considerando que o atual regulamento da lei n.º 1.807, de 7 de janeiro de 1953, que instituiu o mercado de taxa livre, contém dispositivos que tornam o investidor estrangeiro pouco propenso a investir no país;

Propõe, ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, as seguintes modificações da atual legislação:

a) que ao artigo 4.º do Regulamento seja dada a seguinte redação: "Art. 4.º — É facultado ao Poder Executivo, em casos de exceção,

1. — a abertura de créditos à importação;

2. — créditos dos valores das respectivas importações em contas abertas junto ao Banco do Brasil S.A., a prazo fixo ou com aviso prévio de 360 dias, contadas essas com vencimento normal de depósitos bancários;

TRANSFERENCIA DE FUNDOS EXISTENTES NO EXTERIOR
Recomenda: Confederação Nacional da Indústria que estude, em colaboração com os órgãos competentes, o encaminhamento de medidas adequadas à transferência imediata para o país, de fundos existentes no exterior e pertencentes a pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no território nacional.

LEVANTAMENTO DAS POSSIBILIDADES DAS ATIVIDADES PRODUTORAS
Propõe à Confederação Nacional da Indústria:

a) — que proceda, em ampla colaboração com as entidades filiadas dentro do prazo de sessenta dias, o levantamento das possibilidades de produção no país, de matérias primas e manufaturas atualmente importadas, a fim de que se consiga, doravante, com o impedimento das compras de tais artigos no exterior, substancial economia de divisas e incremento das atividades econômicas internas;

b) — que nesse inquérito, não se considere o alto "qualidade superior" do artigo estrangeiro substituído pelo similar nacional, como elemento preponderante contra a suspensão das importações desnecessárias;

c) — que as conclusões desse inquérito sejam submetidas, no mais curto prazo possível, às autoridades competentes para efeito de suspensão imediata das importações desnecessárias;

d) — que o referido inquérito esteja sujeito a uma constante atualização, tendo em vista a evolução da produção nacional.

REPULSA A ATITUDE DO VEREADOR CANTIDIO SAMPAIO

O diretório regional do P.D.C. distribuiu ontem à imprensa o seguinte comunicado:

"O Diretório Regional do Partido Democrata Cristão, tomando conhecimento do discurso pronunciado pelo vereador Cantídio Sampaio, resolve tornar pública sua repulsa veemente e imediata à levandade daquele representante do social-progressismo. Um parceiro do adermarismo e patrono de Paulo Lauro não pode, evidentemente, compreender a linha inflexível que o Partido Democrata Cristão vem observando em nossa terra, na luta, que o povo conhece, em defesa da moralidade política e administrativa.

A presença de homens de bem, nos cenários da política de São Paulo, é, em verdade, para muitos, uma presença incômoda. É somente porque, numa empresa imobiliária nesta capital, cuja constituição data do ano passado, entre os seus numerosos acionistas, — homens de reconhecida autoridade moral e de várias filiações partidárias, — figuram, em nome reduzido, alguns nomes ligados ao Partido Democrata Cristão, aquele vereador, habituado aos métodos que identificam o seu grupo político, não hesitou em formular insinuações maldosas e descer ao terreno da injúria e da calúnia.

A imobiliária em apreço, que nada tem a ver com o Partido Democrata Cristão, não mantém no presente, como não manteve no passado nem terá no futuro, segundo informam seus diretores, qualquer transação com a Municipalidade. Trata-se, pois, de uma exploração política inconsequente, promovida por homens inconformados com a austeridade e a honradez, que, depois de seis anos, foram afinal restabelecidas na administração do município".

União da layoura para enfrentar a atual conjuntura economica nacional

Debates na S.R.B. — Contribuições apresentadas por varias entidades — Indicação da Associação Paulista de Avicultura

Realizou-se ontem à tarde na sede da Sociedade Rural Brasileira a segunda reunião preparatória às sessões plenárias, que terão lugar proximamente, objetivando encontrar um denominador comum entre as entidades representativas da layoura, para a formação de uma frente única das classes agrárias.

O sr. Luiz Piza Sobrinho, presidente da Sociedade Rural Brasileira, abriu a sessão e passou a direção dos trabalhos ao sr. Antonio Carlos Correa, diretor da Associação Paulista de Avicultura.

DIFICULDADES
Falando na ocasião o sr. Antonio Carlos Correa afirmou que a APA tomara a iniciativa de convocar as entidades representativas da layoura, pecuária e cooperativas para debater as presentes dificuldades que assobrem os produtores rurais, porque as mesmas têm ficado sempre à margem dos acontecimentos político-administrativos. Pensa ser necessária a união da classe agrária para o estudo da atual conjuntura econômica nacional visando o aumento da produção. Ressalta ser preciso garantir preços para os produtos da layoura, que atualmente são irrisórios, contrariando com os preços dos adubos, máquinas, alta de impostos, custo da mão de obra etc.

Termina dizendo que a frente única da layoura é necessária, quando mais não seja, para a fixação de responsabilidades.

INDICAÇÃO
Quando os debates se acaloravam o presidente da sessão fez uma indicação, no sentido de que a questão de comércio, ligada ao preço de exportação de café, seja tratada em assembleia geral das entidades, que ainda não possuem ponto de vista definitivo a respeito. Estas assembleias deverão ser convocadas em regime de urgência pelas respectivas entidades, — no máximo 15 dias — com tempo, portanto, para alcançar os debates das reuniões plenárias.

TEMARIO
Para maior ordem dos trabalhos, o sr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira, diretor da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, propôs e foi aprovado pelo presente, que fosse organizado pelas entidades um temário para futuras discussões.

O sr. Luiz Piza Sobrinho, com a palavra, asseverou que os departamentos especializados da S. R. B. estão organizando a contribuição da entidade para os debates futuros. A FARESP, a Cooperativa de Cafeteiros do Estado de São Paulo, e outras entidades, também estão preparando suas contribuições.

PESSOAS PRESENTES
Estiveram presentes à reunião pela APA, os srs. Antonio Carlos Correa e Silvio Lara Pupo; pela Sociedade Rural Brasileira, Luiz Piza Sobrinho, presidente da entidade e Virgílio dos Santos Magalhães, diretor do Departamento de Pecuária; Antonio Caio da Silva Ramos, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês; Figueira de Melo, representante a Cooperativa Central dos Lavradores de Café; Acácio Gomes, vice-presidente da Comissão Especial do Algodão; João de Moraes Barros, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Luiz Fortunato Moreira Ferreira, diretor da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, João Rodrigues da Cunha, diretor do Departamento de Pecuária daquela entidade e J. M. Afonso Lima, assessor técnico.

OCORRENCIAS POLICIAIS

Depois de provocar três abaloamentos subiu no passeio e atropelou a moça

CAPOTOU A AMBULANCIA APÓS A COLISÃO — AGREDIDO A TIROS -- MORREU NO INTERIOR DO XADREZ DA CENTRAL -- ATROPELADO E FERIDO NA AVENIDA IPIRANGA

Ontem às 18.30 horas, no cruzamento da rua Padre Antonio Benedito e rua da Penha, registrou-se violenta colisão.

Segundo conseguiu apurar o plantão da 10.ª Delegacia Distrital, o auto-onibus de chapa n.º 53.93.65, conduzido por Alcino Bacou, que vinha de Mogi das Cruzes, ao atingir aquele local, em consequência de um desarranjo nos freios, desferrou-se indo abaloar o auto particular de chapa 5.52.24, pertencente a Eugênio Pavan, atraindo esse veículo ao passeio. Em seguida, foi colidido com o "furgão" de chapa n.º 12.25.85, das Lojas "Garbo", dirigido pelo motorista Armando Gonçalves, que estava estacionado na marcha desengatada, o coletivo foi apanhar a camonete de Mogi das Cruzes, de chapa 29.50.27, dirigida por Orellana Carco. Após essas tropelias subiu à calçada e apanhou a jovem Eunice Tocatelli, de 20 anos, solteira, residente à rua Capitão Rangel, 25, a qual foi internada no Hospital das Clínicas depois de receber os primeiros socorros do PSM.

O inquérito aberto a respeito terá prosseguimento pela 10.ª Delegacia Distrital.

AGREDIU A JOVEM
Nos primeiros minutos da madrugada de ontem, por motivos ainda não esclarecidos devidamente, Nelson Meloni agrediu e feriu a socos e pontas-pés a jovem Elza Maria de Junqueira, de 19 anos, solteira, residente na rua Guaranês, 41.

A vítima foi medicada no PSM, tendo o agressor prestado declarações.

CAPOTOU A AMBULANCIA APÓS A COLISÃO
Grave acidente ocorreu por volta 8.55 horas no cruzamento da avenida Paulista com a rua Augusta.

Segundo consta no inquérito policial aberto a respeito, aquela hora o "Troleibus" de prefixo 3.023, da linha "Jardim Europa", dirigido por Antonio Cruz, colidiu violentamente com a ambulância do Pronto Socorro Municipal de chapa 19-84-19, dirigida por Nelson Rodrigues de Almeida, de 25 anos, solteiro, residente à rua Clemente Pereira, 397.

Com a violência do choque, a ambulância tombou, ficando de rodar para o ar.

Em consequência ficaram feridos, além do motorista da ambulância, o enfermeiro Domingos Manuel de Oliveira, de 30 anos, solteiro, domiciliado à rua Amazonas da Silva, 11-A, na Vila Guilherme, Sebastião Chagas, de 63 anos, casado, Bernardino Chagas, de 23 anos, solteiro, Luiz Chagas, de 39 anos, casado, estes últimos residentes na Vila Ré.

Todas as vítimas foram conduzidas diretamente para o Hospital das Clínicas.

O inquérito aberto a respeito terá prosseguimento pela delegacia distrital.

COLISÃO NA AV. IPIRANGA
As 5 horas da madrugada de ontem, na rua Sete de Abril, esquina com a avenida Ipiranga, registrou-se uma grave colisão entre o caminhão de chapa 14.10.19, dirigido por Pedro Covetti, de 23 anos, casado, domiciliado à rua Sete, 131, na Freguesia do O, e o auto particular de chapa n.º 25.32.61, conduzido por José Antunes. Devido a velocidade desenvolvida por ambos os veículos a colisão foi violenta tendo o caminhão atingido o auto particular.

Apesar das diligências levadas a cabo pela delegacia de Santo André, não foi possível apurar os motivos da tragédia ocorrida, mas o fato é que o motorista do caminhão, José Antunes, morreu, e o motorista do auto particular, José Antunes, se encontra viajando.

MATOU OS FILHOS E SUICIDOU-SE
Não foram ainda apurados os motivos que levaram Rosa Augusta Martins da Silva, de 34 anos, casada, residente à rua Machado de Assis, 611, em Santo André, a eliminar os filhos Aleir de 5 anos, e Aleim de 4 anos. Para isso, a termo seu sinistro plano, usou Rosa o mais violento dos corrosivos formidáveis, que foi adicionada a gasolina. Mortes as crianças a tresloucada mulher ingeriu o mesmo veneno e também morreu. A tragédia deve ter se verificado entre 19 e 20 horas de ontem.

Apesar das diligências levadas a cabo pela delegacia de Santo André, não foi possível apurar os motivos da tragédia ocorrida, mas o fato é que o motorista do caminhão, José Antunes, morreu, e o motorista do auto particular, José Antunes, se encontra viajando.

HORARIO BANCARIO
O horário bancário para amanhã ("Corpus Christi") será somente na parte da manhã para cobrança de títulos de último dia.